ORAÇÕES SACRAS.

ORAÇÕES SACRAS,

QUE

AO M. EXCELLENTE PRINCIPE

O EX.MO SENHOR

D. FRANCISCO DE LEMOS

DE FARIA,

Bispo Conde de Arganìl,

DEDICOU

MANOEL DE MACEDO PEREIRA

DE VASCENCELLOS,

Presbytero Secular.

LISBOA

Na Of. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXV.

Com licença da Real Meſa Cenſoria.

Vende-ſe na lója da Impreſſaõ Regia na Praça do Commercio.

AO M. EXCELLENTE PRINCIPE

O EX.MO SENHOR

D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA

MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE VASCONCELLOS

S. e F.

HAVENDO eu de imprimir o primeiro tomo de minhas Orações Sacras, era natural que por agradecimento, e ainda por vaidade

 me

me lembrasse de V. EXCELLENCIA *para honrar com o seu nome o frontispicio de minha obra. O merecimento de* V. EXCELLENCIA *todos o conhecem. Nem eu tenho necessidade de o inculcar, quando saõ publicos os monumentos, que exaltaõ a gloria de* V. EXCELLENCIA. *Nobreza de sangue, copia de sciencia, explendor de virtudes, como abriraõ, e alhanaraõ a* V. EXCELLENCIA *o caminho por onde a Justiça, e a fortuna, dando-se reciprocamente as mãos, o conduziraõ para taõ sublimes, e arduos empregos, figurando-o já como Prelado de huma Diecese, que com a longa, e brilhante Serie de seus Bispos tem immortalizado a fama da Igreja Lusitana; já como Reitor de huma Universidade, que na sua reforma (melhor dissera creaçaõ) nada tinha que invejar as mais florentes Universidades da Europa!*

Agora, Senhor, que materia se me naõ propunha para que em muitos elogios desafogasse a minha gratidaõ, reflectindo sizudamente nos feios, e encarquilhados abusos, que V. EXCELLENCIA *arrancou; para que sacudi-*

dido o jugo da Juriſprudencia Barto-
lina, reſgataſſemos a noſſa Naçaõ da
affronta, que todos lhe faziaõ; ſuppon-
do-a envolta nas trevas, que ou a ma-
licia, ou a barbaridade eſpalharaõ no
tempo (infeliz tempo) de ſeu abſoluto,
e quaſi tiranico poder! O conhecimen-
to das Linguas Orientaes, a ſolida Elo-
quencia, a ſua Filoſofia, a Geome-
tria, a Aſtronomia, o Calculo, a
Theologia naõ eſtragada com metafy-
ſicas abſtractas, mas bebida na fonte
pura dos ſagrados Codigos, da Tradi-
çaõ, e dos Concilios, a Hiſtoria Na-
tural, a Chimica, e a Medicina, que
cuidados naõ levaraõ a V. EXCEL-
LENCIA *para que tiveſſe a juſta con-*
ſolaçaõ de que no acanhado eſpaço de
poucos annos confeſſaſſem todos o rápi-
do, e maravilhoſo progreſſo com que
a Mocidade Portugueza ſe avançava,
poſſuindo Faculdades de que nem ainda
o nome entre muitos talvez ſe ſaberia!

Tudo ſe deveo ao zelo de V. EX-
CELLENCIA: *tudo á ſua vaſta com-*
prehenſaõ, velando de dia, e de noite
como Agricultor ſolicito, ſobre as ten-
ras plantas de que hum Rei intereſſa-
do

do pela felicidade de ſeus Póvos o encarregara. A quem naõ fazia eſpecie a attençaõ, com que V. EXCELLENCIA aſſiſtia a todos os Actos, ſem que com a ſua affabilidade arriſcaſſe o ſeu decoro! Com que agrado naõ acolhia entre os ſeus braços a quem mais ſe diſtinguia, chamando-o, louvando-o, e ſegurando-lhe a ſua protecçaõ para o adiantamento de ſeus deſpachos! O premio ſe falta, falta tudo.

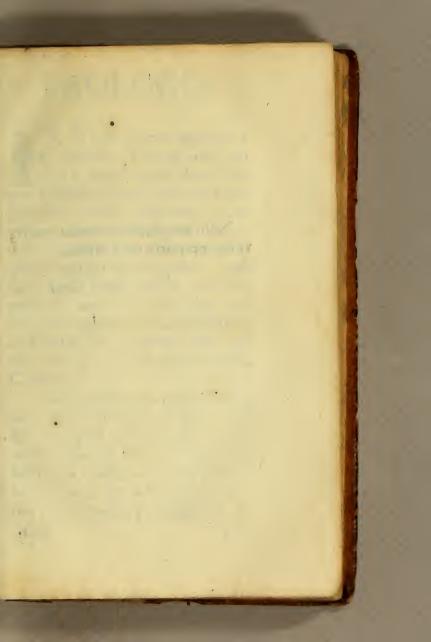
Pois no meio de ſuas literarias fadigas, repartindo com Deos, e com o Principe os ſeus officios, como edificava V. EXCELLENCIA a todos, admirando-ſe das ſantas providencias, com que para cumprimento de ſua Paſtoral Dignidade acudia ao ſeu rebanho! Que doutrinas naõ ouvia da boca de V. EXCELLENCIA nas Homilias, que lhe recitava! Que documentos confirmados com as acções de ſua vida innocente! Naõ podendo abranger a todos, que fervoroſos Miniſtros da palavra naõ eſcolhia, para que armados da eſpada de dois gumes declaraſſem aos vicios a guerra!

Quem mais caritativo que V. EX-

CEL-

CELLENCIA? Quem mais generoſo, como teſtemunhaõ as obras magnificas, com que ennobrece a ſua Cathedral, as pingues eſmolas, com que ſubleva a indigencia de ſeus ſubditos? As mãos de V. EXCELLENCIA *nada as fecha, eſtaõ ſempre abertas, e eſtendidas para felicitarem a quem na amavel preſença de V.*EXCELLENCIA *buſca o remedio de que preciſa. Eu naõ neceſſito de provas eſtranhas. Da grandeza de V.* EXCELLENCIA *eu tenho a demonſtraçaõ no que paſſa por mim, devendo-lhe tudo: devendo-lhe a vida, pela piedade, e pela profuſaõ com que me aſſiſtio na minha doença, que por dilatada me conſtituio na meſquinha ſituaçaõ dc naõ poder ganhar o paõ de que me mantenho amaſſado com o ſuor de meu roſto. Eſta confiſſaõ faço-a agora publicamente: fa-la-hei ſempre, que naõ ſou ingrato.*

*Quem mais . . . Porém eu conſterno aV.*EXCELLENCIA, *dizendo-lhe que nas ſuas obrigações he o mais exacto, que nos ſeus coſtumes he o mais religioſo, que nas ſuas amizades he o mais fino, que na ſuſtentaçaõ de ſe-*

ſeus direitos he o mais conſtante, conſervando perfeitamente equilibrados o Sacerdocio, e o Imperio. Neſtes termos, dicta a prudencia que me imponha inviolavelmente ſilencio, ſupplicando lhe, cheio de reſpeito, que deſculpe a minha ouſadia ſe por ventura chamei o pejo ás faces de V. EXCELLENCIA, *ferindo a ſua modeſtia. Se Deos proſperar os meus deſignios, eu farei ver algum dia em mais dilatado volume as virtudes, e as acções, com que* V. EXCELLENCIA, *eſmaltando o ſangue dos Azeredos, dos Coutinhos, dos Farias, dos Camos, dos Lemos, dos Pereiras, dos Alarcões, e dos Rangeis, illuſtra a America de quem he filho, a Igreja de quem he Principe.*

Non contradicas verba mea, verba veritatis ullo modo.

Eccli. C. 4.

PROLOGO.

EU naõ eſpero agradar a todos. Contento-me com a approvaçaõ daquelles que amando a pureza de noſſa linguagem deſcubrirem nos meus taes quaes eſcriptos algum merecimento, na diligencia com que procurei amoldar-me ao goſto de noſſos antigos, naõ uzando, nem de palavra, nem de fraze, que naõ ſeja Portugueza: como moſtrarei, ſe preciſo for, trazendo para minha defeza os exemplos de noſſos Claſſicos.

Se eſcaldando a minha fantaſia ás vezes me remonto mais, naõ ſó tenho pela minha parte os preceitos (que em fim os Panegyricos ſaõ huma Poeſia mais livre) mas a authoridade de Oradores profanos, igualmente que ſagrados, de

que

qũe poſſo tecer diffuſos, e brilhantes catalogos. Todavia quem naõ goſtar, naõ me leia. Naõ me hei de queixar.

Quereria porém que todos imitaſſem as virtudes, que fornecem a materia ás Orações Sacras que publíco agora. Eſte fruto me adoçará qualquer trabalho, ainda que aſpero, porque tenha paſſado no projecto que concebi; ſendo unicamente o fim que me proponho inflammar os animos na devoçaõ daquelles Santos, de quem teci o elogio, que he o que cumpre ao miniſterio que exercito. Deos o ſabe. Deos, que he de quem pertendo o premio. Se o conſeguir, he o que me baſta.

INDICE.

ORA-

ORAÇÕES SACRAS,

ORAÇAÕ

Pela conservaçaõ da muito Alta, e muito Poderoza Rainha Fidelissima N. Senhora.

PORQUE naõ terei eu as brilhantes qualidades, com que sahem enriquecidos das mãos da natureza aquelles genios sublimes, que com a força, naõ menos que com a belleza dos discursos que produzem, daõ ás materias de que trataõ, o preciso valor; desempenhando felizmente as difficuldades, ainda que arduas, dos projectos que meditaõ? Inflammado naquelle fogo, que escaldando a imaginaçaõ santamente nos arrebata pa-

ra concebermos idéas grandes, no meio das conſiderações que me aſſuſtaõ, porque naõ me esforçarei, envolvendo-me no argumento que ſe me propoem naõ ſó como tributo de noſſa vaſſalagem, mas como obſequio de noſſa gratidaõ?

Amavel Soberana, que ſentada no Throno, que o primeiro Affonſo erguendo ſobre as deſpedaçadas Luas Mahometanas lavrou com a ſua triunfandora eſpada, encheis aos nacionaes de conſolaçaõ, aos eſtranhos de inveja, vós medais o aſſumpto, vós me inſpirais. Attrahido do reſplandor das virtudes, que embalando-vos o berço á ſimilhança de nitidas Eſtrellas, vos guarnecem o Diadema que cingís; com que reſoluçaõ naõ devo dos precioſos dotes que eſmaltaõ a voſſa alma, tecer o Panegyrico que vos conſagro, como hum Hymno de agradecimento, cantado a Deos ante os Altares pela voſſa conſervaçaõ?

Pois quem ha, Senhores, que reflectindo ſiſudamente nas acções,

ou

ou publicas, ou particulares, com que a noſſa Rainha cumpre as obrigações, poſto que pezadas, do independente Sceptro que empunha, naõ tenha de que matizar dilatados elogios, que igualmente ſirvaõ de edificaçaõ a quem os ouve, que de honra a hum nome, que gravado, mais que em laminas de ouro fino, nos noſſos corações, voa de Ceo em Ceo para ſer ſinceramente adorado de todos?

Ao menos eu, ſem que ceda a hum pezo, que curvando-me me intimida, com que goſto alçando a minha debil voz naõ ouſo dizer-vos, que nada ha de auguſto, nada de puro, que ſe naõ ache já na ſua peſſoa, já na ſua vida: para que ſe conſtitua apar das Heroinas Chriſtás, que immortalizaraõ a glori a de ſeu ſexo digna dos applauſos, com que a fama engroſſando o brado a fará eternamente lembrada nas idades vindouras.

Mas para illuminar o quadro que traço, neceſſitarei por ventura

de enſopar o pincel nas cores que a liſonja prepara, para mais docemente nos ſurprender, uſando agora do eſtudado artificio de huma eloquencia totalmente profana? Naõ Senhores. As ſeveras Leis promulgadas ſobre a Cadeira da verdade, que occupo, naõ ſoffreriaõ que dentro do Sanctuario corrompeſſe a minha lingua com penſamentos que a deſcarada, e vil adulaçaõ me inſpiraſſem. Para ſatisfaçaõ do que vos prometto, eu tenho guia mais ſegura a quem ſiga: eu tenho as Santas Eſcripturas.

Grandes Naſcimentos, ſagradas Allianças, Filhos, que como viçoſas oliveiras creſceis, inundando de alegria as mezas dos Pais que vos geraraõ; Regia poſteridade, vós ſois huma dadiva daquelle Ente ſupremo, que ſegundo a economia dos decretos eſtabelecidos governa ao ſeu arbitrio o deſtino dos Imperios. Diga-o Abraham. Naõ faz Deos ſahir de ſua familia os Reis de Iſrael, como premio da obediencia com que

 de-

desembainhando o affiado cutelo ergueo no monte do Sacrificio o braço para vibrar o golpe sobre a garganta do innocente Isaac, crendo na sua esperança contra a esperança?

Sem que corramos o véo a segredos reconditos, nós sabemos, Senhores, que JESUS Christo fundára entre os Portuguezes o seu Reino, para que os nossos Principes seguindo os movimentos de piedade, que os caracteriza, depois de quebrado o jugo Sarraceno, mandassem sobre voadoras quilhas a Orizontes, além de remotos, desconhecidos, juntamente com os nossos victoriosos Pavilhões a noticia do Christianismo para o propagarmos.

Que proezas naõ fizemos? Nós fomos os primeiros, que rasgando as cóstas ao soberbo, e indomito Adamastor, cortámos nas margens do Ganges as palmas de que enramámos os rezulentes elmos. Os Certões da America, e os rochedos da Africa gemeraõ vergados debaixo do nosso ferro, naõ havendo parte nos

Mun-

Mundos deſcobertos aonde por cima das ruínas de eſtragados Idolos naõ arvoraſſemos a Cruz do Redemptor; illuſtrando no rápido progreſſo de noſſas Conquiſtas aquelles Póvos, ainda que ferozes, com as luzes do Evangelho.

Meſclando-ſe com a gloria das Armas a gloria das Sciencias, como animados da protecçaõ de noſſos Auguſtos, diſputámos ás Nações polidas a primazia. Italia, França, e Heſpanha, de que admiraçaõ ſe tranſportáraõ, ouvindo nas ſuas Univerſidades a huns Homens, que ſurgindo do ultimo Occidente derramáraõ das Cadeiras, que regiaõ, os theſouros adquiridos debaixo da diſciplina dos Angelos Policianos, dos Picos de la Mirandula, e dos Ermolaos Barbaros, Oraculos daquelles tempos: dourados tempos!

As noſſas Muſas enlourando as teſtas, naõ adormeceraõ muitas vezes as agoas do Tibre, e do Sena, ſuavemente attrahidas da conſonancia de ſuas lyras? Vós veneravel Con-

greſſo

gresso de Trento, com que espanto pendeis da boca de huns Theologos, que detestando as abstractas, e impertinentes metafysicas da Escola, he nas Escrituras, he na Tradiçaõ (fontes puras de puras verdades) que tinhaõ unicamente o escudo para rebaterem as lanças, com que huma geraçaõ de viboras, ingrata ao leite com que fora alimentada, pertendia dilacerar a inconsutil tunica da Igreja! Expliquemo-nos sem figuras: a Santa Fé que professamos.

De que prazer naõ inundárâõ pois os nossos peitos, naõ só contemplando a grandeza a que se eleva, mas revolvendo na memoria as maduras, e prévias disposições com que a nossa amabilissima Rainha, herdando de tantos excelsos Ascendentes com o sangue as virtudes, se previne para o eminente cargo, a que a Providencia amiga de nosso bem adestinara na urna de seus eternos conselhos? Naõ saõ os raios, que cercaõ a Magestade, que a deslumbraõ: naõ saõ os applausos; incenso

ſo que ao redor do Solio quaſi ſempre com prodigalidade ſe queima. Mais alto poem a mira. Exemplos de ſeus grandes Pais, como orvalho, que calando brandamente a terra, a fertiliza, vós vos embebieis no ſeu animo para lhe ſervires de molde porque ſe ajuſtaſſe na eſcabroſa carreira da vida.

Chamejando nos ſeus olhos bellos o fervor de ſeu eſpirito, que com paſſos de gigante corre pelas varédas, ainda que acanhadas, da perfeiçaõ, viraõ-na nunca que naõ eſtiveſſe eſcudada daquellas maximas de Religiaõ, que a largos ſorvos com ſanta ſede bebe nos livros de piedade: fazendo (para fallar com a fraze do Profeta) cheios os ſeus dias na cultura dos talentos, que da graça, e da natureza folgadamente recebera: ſorvida na contemplaçaõ daquella formoſura antiga, daquella formoſura nova: na Oraçaõ, que he a ſonhada eſcada de Jacob, pela qual ſe ſobe como candida Pomba de Edon ao Empyreo?

Pai-

Paixoẽs orgulhoſas: appetites, que rugindo á maneira de ávidos leoẽs do berço nos eſpreitaõ para deſapercebidos nos devorarem, como os deſcarna! Branqueando os ſeus veſtidos no ſangue do Cordeiro ſem mancha, nutrida com aquelle Paõ, que gera fortes: vós Anjos, que lhe aſſiſtis para a guardares nos ſeus caminhos, he que nos haveis informar da pureza com que frequenta a Meza Eucariſtica! Ferindo com humildade o innocente peito, abaixando aquella cabeça, a quem agora todo o Univerſo ſe inclina, taõ arraigada na ſua fé, como o Centuriaõ!

Que argumento, Senhores, para envergonhar a noſſa ſoberba! Huma Princeza legitima herdeira da antiquiſſima Caſa de Bragança: (nada ha de Auguſto, que ſe naõ comprehenda neſte nome) Bella mais que as bellas: na aurora de ſeus annos: mais que liſongeada ſervida da fortuna: as delicias de huma Naçaõ, que a conſiderava como a arbitra de ſuas futuras felicidades, dobrados os ten-

ros

ros joelhos, coſida com a terra, que muitas vezes beija, fazendo a Deos hum grato ſacrificio de todos os titulos de ſua grandeza, que reputa por huma ſombra que paſſa por hum nada, ainda que brilhante! A ſua Alma como naõ ſerá o Thalamo florído entre cujos brancos lirios ſe apaſcenta JESUS Chriſto, a quem de ſua infancia ſe dedica?

Mas que tochas ſe accendem! Que laços ſe tecem! Vós Gracas innocentes he que enfeitais de flores, que ſe naõ murchaõ, as grinaldas que haõ de ornar a fronte dos caſtos Eſpoſos. Por mais, Senhores, que poderoſos Principes reforçando as ſuas pertenções, aſpirem a hum Conſorcio, ſobre que a Europa com as ſuas viſtas eſtende as ſuas eſperanças, outra he a eleiçaõ de hum Rei, que amando-nos finamente, naõ quer que de fóra nos venha quem ao lado da adorada Filha a ajude a ſuſtentar o governo de huma Monarquia, que eſpalhada pelas quatro partes da Eſféra, ſe faz taõ invejada pe-

pelas ſuas riquezas, como temida pelo ſeu esforço. Ditoſo Pedro, vós ſois o preferido. As voſſas virtudes ſaõ as que vos grangearaõ huma ventura de que nós eſtamos colhendo os frutos.

Como abençoa Deos eſtas Nupcias, deferindo com benignidade ás preces que mandamos á ſua preſença, envoltas nas lagrimas que alagavaõ os noſſos roſtos de palidez cobertos! Os Netos de D. Joſeph o Primeiro multiplicaõ-ſe, para que o medo de vermos interrompida a Serie de noſſos Reis, nos naõ conſterne. Nós temos huns apoz outros os fiadores, que ſegurando-nos a deſejada ſucceſſaõ nos deſvanecem com a certeza de que aquelle, que olhou para a geraçaõ attenuada, velando ſobre a noſſa felicidade, ainda eſpecialmente nos protege, entornando ſobre Portugal as ſuas antigas miſericordias.

Porém eu que faço? Acaſo pertendo com os meus curtos braços, ſondando os abyſmos referir-vos huma por huma as noſſas ditas, deriva

vadas todas de huma Rainha, que emula das Isabeis, e das Christinas, une tudo o que ha de sublime na sua pessoa? Dia treze de Maio, tu me chamas. Para suavizar-mos a perda de hum Monarca, que trilhando huma estrada quasi desconhecida entre nós, quiz dar á Naçaõ, de que era Arbitro absoluto, huma nova face, arrancando encarquilhados abusos; podia-mos nós ter lenitivo mais efficaz, que vermos apar de seu Consorte caro a Primeira Maria, recebendo com a nossa jurada vassallagem os nossos corações? Que maravilhosos transportes de contentamento naõ foraõ os nossos, diffundindo-se por cima das aguas do Tejo o écco daquelles vivas, com que agradecia-mos ao Todo Poderoso o bem que nos cõmunicava? Eu naõ sou encarecido. Abraçando-nos reciprocamente, naõ andava-mos como alienados? Vós, vós fostes fieis testimunhas.

Como começou logo a resplandecer a sua innata clemencia! As masmorras desaferrolhadas: os ungidos

do

do Senhor na ſua liberdade: as graças correndo perennemente do Throno que occupa: o ſocego, a paz, e a alegria tornando a collocar nos noſſos animos o ſeu aſſento: da-ſe a Ceſar o que he de Ceſar, a Deos o que he de Deos. Sempre que a Juſtiça naõ grite, ha mercê que nos naõ liberalize? Conhecendo que he irreparavel a perda de qualquer individuo dos que compoem, e organizaõ o corpo do Eſtado, que raras vezes vemos enſopados os noſſos cadafalſos no ſangue de ſeus vaſſallos! Melhor lhe compete o nome carinhoſo de filhos.

Eu naõ quero que os delictos ſejaõ impunídos. Releva muito que ſe ponha freio á maldade dos homẽs. Os premios, e os caſtigos ſaõ os eixos ſobre que as Republicas ſe eſtabelecem. Mas ſem que ſe mate, naõ ha penas, que proporcionando-ſe aos crimes, ainda que graves, atalhem os damnos, que dos tranſgreſſores das Leis reſultaõ, tirando ſempre os Eſtados dos delinquentes muitas vanta-

tagens, condemnando-os ao ferviço publico? Eis-aqui como fobre os principios da humanidade penfa a sã Filofofia: eis-aqui como penfa a nof-fa adoradiffima Soberana.

Com que zelo fe applica para que a Religiaõ floreça entre nós, fem mefcla de novidades fempre perigo-fas? Efpiritos chamados illumina-dos, bufcai outras Regiões aonde ha-biteis para vomitares as maximas ve-nenofas, que cevaõ a voffa liberda-de. Portugal he hum Reino com quem hum Santo Papa dizia que eftava bem, porque nunca lhe en-tendera com o Credo. He, Senhores, he contra eftes que a noffa Rainha, alterando a ferenidade de feu fem-blante bello, unicamente fe enfure-ce, querendo que na puniçaõ de feus erros impios efcarmente a mocida-de incauta para fe conter nos limi-tes da fua crença.

Para que os feus fentimentos de piedade fejaõ mais publicos, que obras naõ faz? Já erigindo fagra-das Bafilicas, aonde a Religiaõ, e a

magni-

magnificencia com generosa emulaçaõ competem: já... mas eu vou levando além do justo o meu discurso. Que vos digo eu, que vós naõ saibais. A Historia, juiz incorrupto, e imparcial do merecimento dos Reinantes, que lugar naõ vai já preparando nos seus fastos, para que com caracteres indeleveis se leiaõ as acções, com que a Grande, a Pia, a Magnifica Dona Maria Primeira honra o seu sexo, honra a sua naçaõ!

Ahi, Senhores, com que gosto a mostrará á posteridade, humas vezes animando uteis Academias, que cubertas com a sua protecçaõ façaõ apparecer entre nós illustres homẽs, que com as delicadas producções de seus talentos resgatem do esquecimento a nossa fama: outras vezes ordenando sabios Codigos, com que naõ tenhamos que invejar, nem aos antigos, nem aos modernos Legisladores: conservando entre as Potencias Belligerantes com a sua neutralidade o seu decóro, para que no regaço da paz, essa filha do Ceo,

que

que nas ſuas brancas azas coſtuma trazer aos Póvos a abundancia, e a felicidade, placidamente deſcanſem os ſeus vaſſallos.

Tomara ſaber agora de vós, Senhores, ſe haverá Portuguez, no qual o eſpirito do patriotiſmo eſteja taõ apagado, que ſe naõ intereſſe vivamente pela conſervaçaõ de huma Rainha, que entre os reſplandores do Throno naõ reſpira momento que naõ ſeja para noſſa utilidade: que nas ſuas orações, fervoroſiſſimas orações, eſtá inceſſantemente rogando ao Deos, a quem ſeguindo os veſtigios de ſeus progenitores, ſerve deſde as mantilhas, que felicite hum Povo de que a fez Cabeça, preſervando-o dos males, que pódem ameaçallo? Eu naõ o creio: antes no meio do Templo, ao ſom dos orgãos, cheios de fé, cheios de gratidaõ, como ao Dador de todos os bens, reforçando os votos pediremos, que nos dilate huma vida taõ precioſa, rendendo-lhe com os noſſos corações as devidas graças.

Te Deum laudamus.

ORA-

ORAÇAÕ
A S. FRANCISCO.

Abſcondiſti hæc à ſapientibus, & revelaſti ea parvulis.
Math. c. 11.

QUando eu leio no Santo Evangelho, de quem ſou Miniſtro, ainda que indigno, que Deos revela aos pequenos de ſua Caſa, o que eſconde muitas vezes aos Sabios do Mundo, de que valor me naõ encho para tecer o Panegyrico do grande Pai dos Pobres, que ennobrecendo a Aſſiz com o ſeu naſcimento, illuſtrou a Igreja com as ſuas virtudes, fundando huma Ordem, que em todas as idades tem produzido dentro e fóra do Chriſtianiſmo abaliſados eſpiritos, que com a ſua ſciencia, igualmente que com a ſua ſantidade, cumprindo os deveres de ſeu

eſtado, attrahiraõ a publica veneraçaõ de quem os communicava, colhendo de ſuas Apoſtolicas fadigas copioſo fruto: abalizados eſpiritos de quem vós, Religioſiſſimos Padres, ſois cópias fiéis. Naõ he neceſſario, que vos diga, que he do voſſo eſtimadiſſimo Franciſco que vos fallo.

E ainda que lançando huma viſta ſizuda ſobre a pobreza de meus talentos, eu vejo que o meu animo affraca, na conſideraçaõ de que a empreza de que me quizeſtes por bondade voſſa encarregar, pedia hombros mais robuſtos, que os meus, para naõ vergarem com o pezo da materia; o goſto, e a honra de obedecer-vos, de miſtura com a natural complacencia, que he razaõ que eu tenha, havendo de alçar no meio do Templo a minha voz para louvar as acções ſublimes de hum Patriarcha, que com hum milagre perenne mantèm na terra a Religiaõ, debaixo de cujo Inſtituto vós vos aliſtais; que brios me naõ infundem, para que remontando-me por cima

de

de minha inhabilidade nem hum momento vacille na execuçaõ do preceito, que me impozeſtes: lembrando-me que ſerei eu talvez hum daquelles pequenos, que na urna de ſeus inſcrutaveis ſegredos terá Deos deſtinado para a grande obra, a que me arrojo.

Neſtes termos, imitando a induſtria das abelhas, que das flores que eſcolhem, extrahem o ſucco de que elaboraõ o mel, que adoçando-nos os labios com a ſua ſuavidade nos liſongea: eu, ſem que huma por huma vos refira as ſuas brilhantes qualidades, me cingirei unicamente á propoſiçaõ, que eſtabeleço por baze do meu diſcurſo; a qual he, moſtrar-vos a ſua elevaçaõ derivada toda de ſua humildade: virtude que caracteriza, naõ ſó o ſagrado Heróe, a quem elogio, mas a toda a reſpeitada Familia dos Menores, que exultando de prazer, e contentamento no dia em que eſtamos, naõ deixará de ſer indulgente comigo, perdoando-me vós os graves defeitos, de que irá

maculada a minha Oraçaõ, que o merecimento que tem, he a verdade de que se anima. Nem eu ousaria queimar o incenso da lisonja ante a Ara, sobre que se colloca a Imagem de hum Santo, que deste infame vicio, como de todos os mais, foi declarado inimigo. E se me dais licença, entre-se a traçar o quadro promettido, que para ser completo, bastará que vós sobre as minhas sombras derrameis as vossas luzes. Eu começo.

Que aspera linguagem para os filhos do Seculo! Quereis ser exaltados? Sede humildes. Ao menos a grandeza, que Deos estima (a unica grandeza, Senhores), he sobre este fundamento, que se ergue: como da Cadeira de Hiponia affirma o meu estimadissimo Agostinho: *Cogitas magnam fabricam construere celsitudinis? De fundamento prius cogita humilitatis?*

Quem reflectisse na brilhante, e pomposa genealogia da famosa Donzella de Nazareth, escolhida, e predesti-

deſtinada na mente eterna para Mãi do Incarnado Verbo, accommodando-ſe ao coſtume do Mundo eſtragado, facilmente entenderia, que a ſua elevacaõ ſe derivava dos Baſtões, dos Sceptros, e das Tiaras, que como dourados, e precioſos fructos pendiaõ da arvore, de que era florente, e legitimo ramo. Todavia nós ſabemos por confiſſaõ ſua, que naõ he á nobreza de ſeu ſangue, que deve a ſua grandeza, mas á ſua humildade: *Quia reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ, ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.*

Eis-aqui porque JESUS Chriſto, que tanto ſe humilhou na vida, tanto na morte, naſce em hum eſtabulo, arranca em huma Cruz: como que reprehende a Marcella, quando levantando a voz no meio das admiradas Turbas, chama bemaventurado o caſto ventre de Maria, aonde fora concebido, e gerado; tendo por mais felizes aquelles, que ouvindo a ſua palavra cumprem exactamente os ſeus preceitos, abatendo-ſe, e entra-

tranhando-se no baixo principio de que procedem, como affirma hum respeitavel Interprete.

Inclyto Pai dos Pobres, se no Ceo aonde estais, podesse haver algum daquelles baixos affectos, que assomando-se ao nosso rosto, alteraõ a paz de nosso coraçaõ; qual seria o vosso pejo, se eu agora desenvolvesse dos chamados dons da fortuna as provas da grandeza, a que vos considero remontado? Por isso, Senhores, naõ espereis que eu vo-lo pinte repousando no seio das riquezas, e das delicias, de que gozaria, como filho de huma opulenta Casa; alvoroçando as ruas, por onde montado em soberbos, e briosos ginetes, passeava, com as gallas de que, á similhança de vaidoso pavaõ, se desvaneceria. Nem menos torneado da lisongeira chusma dos aduladores; eu vo-lo representarei, que incensando os seus defeitos, queriaõ ganhar-lhe o animo, para se aproveitarem das largas, e generosas dadivas, com que os favorecia.

Naõ

Naõ ſerá mais acertado, que buſque na ſua verdadeira fonte a ſua elevaçaõ, lembrando-vos, que naõ obſtante a affluencia dos bens de ſeus Progenitores, he em hum ſórdido lugar conſtruido para habitaçaõ de brutos, que a venturoſa Mãi o dá á luz; enſinando-lhe a Providencia, que tanto velava ſobre aquelle Menino, o caminho que depois nos adultos annos havia trilhar, para ſer totalmente ſimilhante ao Filho de Deos? Naõ ſerá mais acertado, que na eſpantoſa abdicaçaõ que faz da pingue herança, que lhe podia pertencer, eu vos moſtre o ſeu animo deſafferrado de tudo o que he terreno, para que envolto na ſua pobreza preciſaſſe de mendigar pelas portas o paõ de cinzas, de que eſcaſſamente ſe nutria.

Que documento para vós, Senhores! Hum moço na aurora de ſua idade, quando os ſeus appetites eſtavaõ mais vivos, a ſua razaõ menos illuminada pela falta de experiencias, amado univerſalmente pelas

boas

boas qualidades, de que a natureza; parece que entornando quaſi todos os ſeus encantos, liberalmente o ornara, ſoffre com reſignaçaõ, póde ſer que com goſto, os aſperos tratamentos do Pai, que como diſſipador de ſeu patrimonio, ſeveramente o caſtigava, já retalhando-lhe as carnes com pezadas diſciplinas; já afferrolhando-o em eſcuro carcere, para naõ poder fazer mais uſo de ſua liberdade! Sobre tudo, renunciar todos os copioſos haveres, que por direito lhe competiaõ, naõ querendo poſſuir nada, para obedecer com mais ardor á voz de ſeu Deos, que pelas ſuas inſpirações o chamava!

Santo Biſpo de Aſſiz, com que edificaçaõ o naõ viſtes até de ſeus veſtidos deſpojar-ſe, arremeſſando-os como huma carga, que lhe embargava o paſſo na carreira que tinha meditado? He nû, que veyo ao Mundo: he nû, que ha de entrar na ſepultura; e inundando de huma alegria innocente, como aquelle Principe da Idumea, de quem a Eſcritu-

ra

ra faz illuſtre memoria; com que goſto confeſſa, que o ſeu Pai verdadeiro eſtá no Ceo: que he ſó a ſua vontade, que ha de ſeguir!

Mas naõ foraõ eſtes os primeiros traços da grande obra, que emprendia, quando lhe foi revelado, que havia ſer o Reparador da Igreja? Naõ ha duvida, Senhores, que a revelaçaõ ao principio fora mal entendida, aſſentando que da pequena Ermida de S. Damiaõ he que Deos lhe fallava. Mas que virtudes naõ poem em execuçaõ para livrar aquelle Templo material da ruina que o ameaça? Raſcunho, ainda que baixo, do que havia de fazer depois pelo Mundo todo a nova próle, de que fundaria a caſta Eſpoſa de JESUS Chriſto, inſtituindo a voſſa ſagrada, e penitente Religiaõ.

Naõ he aqui que ſe enſaia para o ſeu Apoſtolado; a pé, deſcalço, envolto em hum aſpero, e groſſeiro ſacco; pedindo, naõ ſó o preciſo para pagar o jornal dos operarios, que em poucos mezes remataraõ a

obra

obra começada, mas para a ſua módica ſuſtentaçaõ? Naõ he aqui, que curvados na dura terra os tenros joelhos, véla a mór parte das noites ſorvido na contemplaçaõ da formoſura de ſeu Deos, por quem pizara o Mundo, as ſuas pompas, e as ſuas enganadoras vaidades; arrancando d'alma ardentes ſuſpiros, como quem deſejava voar já aos montes, ainda que empinados, da bella Siaõ, para dormir deſcançado ſobre o roto peito de ſeu amado? Naõ he aqui que ſe faz perito, e conſummado Meſtre da humildade, ſoffrendo que cobrindo-o de injurias, e de lodo, o mofaſſem, tendo-o por louco nas praças publicas de Aſſiz: Aſſiz, que fora o theatro de ſua vã oſtentaçaõ, quando na primavera de ſeus annos juvenís, ſó dava ouvidos ás agradaveis, e liſonjeiras viſtas, com que o Seculo proſtituido pertendia attrahillo?

Eu naõ me volvo para alguma das ſcenas de ſua vida, que me naõ veja quaſi reduzido a emmudecer,

for-

ſorprendido de minha admiraçaõ, naõ ſabendo na cópia de tantas maravilhas a qual dê a preferencia. Porciuncula, poſto que pequeno lugar; que novo eſpectaculo me propões, que deixando-me como arrebatado elevas a minha conſideraçaõ a myſterios taõ ineffaveis, que naõ devo envolvellos em ſilencio! Havia aqui huma Igreja conſagrada á Mai de Deos, conhecida em outros tempos pela Ermida de Santa Maria dos Anjos. Com que ardor ſe naõ applica Franciſco ao ſeu ſerviço, naõ ſó reedificando as ſuas eſtragadas paredes, mas promovendo o ſeu culto? De que prodigios naõ he attonito, e paſmado expectador? A muſica dos Eſpiritos Celeſtes, que torneaõ a Ara de ſua Rainha: os ſegredos que ſe lhe revelaõ: os colloquios com que o entretem a môr parte das noites o ſeu crucificado JESUS, que deſuzado eſforço lhe naõ communicaõ para levar ao fim a grande empreza, que tem já meditado? Como ſe naõ coroaria logo de ſazonados frutos a

mi-

mimoſa planta, ſe he á ſombra de Maria, que agora eſtendendo as raizes, e engroſſando o tronco começa a creſcer a arvore, que dilata os ſeus ramos por todo o Chriſtianiſmo?

As obras que Deos abençoa, vaõ com felicidade avante: que ſeráõ aquellas que de Deos deduzem a ſua origem? Se eu vos affirmar, que do Eſpirito Santo he que dimanou o Inſtituto de que Franciſco foi denodado Chefe, arraigando-ſe a Regra que eſcreveo, nas ſaudaveis maximas do Evangelho, que naõ ſem myſterio lhe foraõ participadas, eu naõ temo que me taxeis de encarecido, reputando-me por Orador apaixonado, porque he huma verdade, que todos ſabem.

Que maravilha he pois, Senhores, que huns apoz outros correſſem de differentes partes para ſe aliſtarem debaixo de ſeu eſtandarte illuſtres homẽs, que já pela ſua qualidade, já pelos ſeus empregos, ſe faziaõ taõ reſpeitaveis no Mundo, deſprezando

do tudo o que poſſuiaõ, para ſe amoldarem á cabeça de que eraõ membros? Entre todos, tu juſtamente levantarás a victorioſa teſta, Bernardo de Quintaval, que para eſmaltares mais a nobreza de teu ſangue, foſte o primeiro, que de tua eſclarecida Caſa fizeſte demiſſaõ, enthe- ſourando nas mãos dos pobres as groſſas rendas, de que eras legitimo ſenhor.

Que maravilha he pois, que conſeguida a approvaçaõ do Papa, que por entaõ governava da eminencia do Vaticano a Igreja, creſceſſe de ſorte o numero da Franciſcana Familia, que ainda no berço dava já idea do progreſſo que faria depois, conſtando que ſaõ quarenta mil os Conventos, que ſervem de quarteis, aonde os Soldados de JESUS Chriſto ſe recolhem, para que eſpalhando-ſe por toda a face da terra, com o ſeu exemplo, naõ menos que com a ſua doutrina, propagarem a Religiaõ, de que ſaõ deſtros cultores!

Que eſpaçoſo campo, de que deſ-

pon-

pontaõ, como à competencia, as flores, de que Francisco matiza, e enfeita a grinalda que cinge! Levantando-se de sua humildade, como Anteo do chaõ com que se cose, com mais forças para as arduas emprezas, de que queria ser executor insigne! Naõ he agora que o desejo do martyrio o devóra? Que figurando as cruzes, e as catastas, como theatros de sua gloria, determina dar por Deos a vida, que he a prova mais qualificada do amor, segundo o que se acha expresso nas Escrituras? Com tudo no Throno da Triade Santissima naõ he approvado o sacrificio de teu sangue, abrazado Serafim. As Chagas, as preciosissimas Chagas do Redemptor, que se te imprimem, he tormento sobejo para apagares a sede que tens de padecer. Rasgouas no Corpo de JESUS a soberba da pérfida, e ingrata gente: abrio-as em Francisco o seu amor, e a sua humildade.

Com effeito, Senhores, se Deos queria que a Cidade se collocasse sobre

bre

bre o monte, para que todos a viſſem, como conſentiria, que Franciſco ſe apartaſſe de ſua Familia? Se queria que de ſeus Clauſtros ſurgiſſem tantos luminoſos Aſtros, que illuſtraſſem a Igreja, já governando o rebanho de Pedro, eſpalhado por todas as quatro partes do Mundo conhecido, já ennobrecendo com os ſeus raros talentos o Conſiſtorio dos Cardeaes: aqui produzindo famigerados Doutores, que com a ſua Doutrina ſuſtentaſſem o credito das Univerſidades de que eraõ Meſtres: alli brioſos Athletas, que com a ſua morte arraigaſſem mais a Fé, de que eraõ firmes, e incontraſtaveis columnas, como naõ conſervaria por mais tempo a vida de Franciſco, de quem dependia o augmento, e o luſtre daquelle Corpo?

Eu naõ ſou demaſiado. Reſpeito todas as Ordens Regulares como florentes Seminarios de virtudes, e de letras: mas tem havido Religiaõ mais util, que a Franciſcana, que até no meio dos Infiéis faz apparecer o ſeu de-

decóro, e a ſua importancia, ſendo a unica, que entre os Sarracenos ſe mantèm, attrahindo com a ſuavidade de ſeu tracto, e com a humildade de ſeu exemplo na guarda dos Lugares ſantos, aonde fomos remidos, o coraçaő daquelles Barbaros? A vida Apoſtolica quem a pratíca mais que vós, Padres Religioſiſſimos, naő vos forrando a trabalhos, ainda que aſperos, para ſerdes de proveito ao proximo, amando-o, e ſervindo-o, ora nos Pulpitos, ora nos Confeſſionarios? Eu naő o digo: o receio de ferir a voſſa modeſtia embargaria na minha garganta a minha voz. He o publico quem o confeſſa, que como agradecido, naő ſó vos ſuſtenta, mas de maneira vos provê, que nas voſſas Portarias ſaő mais de quarenta mil cruzados, que todos os dias diſtribuîs para alimentardes a pobreza.

Oh ſanta humildade de Franciſco! quem vos naő imitta, ſendo a ſua grandeza toda derivada de vós! Por ventura naő o eſtimavaő mais

quan-

quando na meſa dos Principes, para que era convidado, a ſua iguaria mais delicada, e ſaboroſa, era o paõ de que mendigando vinha provîdo? Quando atterrado do conhecimento de ſeu nada, nunca ſe quiz remontar áquella dignidade, que nem os Anjos deſempenhariaõ bem? Eu quero dizer: o Sacerdocio? Tremendo como convulſo, na conſideraçaõ de que devia ſer taõ puro como hum cryſtal, para que ſegunda vez incarnaſſe nas ſuas mãos o Verbo do Pai Eterno, obedecendo ás ſuas palavras com mais promptidaõ, que o Sol ás vozes de Joſué?

Quando... mas eu vou levando além do juſto a minha oraçaõ, ſem advertir, que a humildade de Franciſco he incomprêhenſivel; que nem em diffuſos volumes ſe pódem eſcrever as ſuas virtudes todas, de que foi coroa á precioſa morte, com que dos braços de ſeus Filhos, dando a hum por hum a ſua bençaõ, voou da terra ao Ceo, clamando cheio de jubilos: *Os Santos me eſperaõ:*

 Eu

Eu vou, eu vou. Grande Pai, quem te acompanhara já!

Agora esperais vós, que eu entrasse no exame dos milagres, que fez, para vos mostrar, que naõ só na sua vida, mas depois de seu transito, honra, e engrandece Deos a humildade de Francisco? Que vos pozesse, e arranjasse como em huma brilhante comparsa, os cégos a quem restituio eclipsada vista; os mudos a quem desatou as prezas linguas; os paralyticos a quem desentorpeceo os tolhidos, e engelhados membros; os mortos a quem restituio a vida; os successos futuros que revelou correndo o véo a reconditos segredos? Eu de nada necessito, porque tenho milagre, que todos vem, que confessaõ todos: milagre perenne: a conservaçaõ da vossa respeitavel Ordem.

Felizes vós, Religiosissimos Padres, que naõ desmereceis a honra de Filhos de Francisco. A vossa figura penitente, e humilde, mirrados de jejuns, rasgados de disciplinas,

des-

desprezando as honras, e as riquezas, com que o Mundo, dourando as suas cadeias, prende aos filhos do seculo; eis-aqui como immitando a vosso Pai na terra, o ireis depois acompanhar no Ceo. Eu vo-lo desejo a todos. Disse.

ORAÇAÕ
A S. MARGARIDA
DE CORTONA.

Ego dilecto meo, & ad me conversio ejus.

Palavras que a Igreja applica a Santa Margarida de Cortona.

E Como he bom o nosso Deos! As fontes de sua misericordia nem se esgotaõ, nem se fechaõ. Para nos purificarmos de culpas, que manchaõ, e desfiguraõ a belleza de nossas almas, perennemente correm. Como a nossa contriçaõ esprema, e arranque de nossos corações sinceras

lagrimas , he o que nos baſta. Em
confirmaçaõ da verdade que vos di-
go , naõ me he neceſſario engrazar
huns com outros os exemplos. Vós
tendes a prova na Santa , de quem
a Igreja, promovendo para noſſo do-
cumento os cultos , honra hoje a
memoria. Margarida de Cortona.

Quem a obſervaſſe na aurora de
ſua idade, engroſſando cada dia mais
a cadeia , que como cativa do pec-
cado , arraſtou por eſpaço de nove
annos , vaidoſa de ſua formoſura ,
que pena naõ teria de ſua deſgraça-
da , e meſquinha ſituaçaõ , temendo
que na inimiſade de ſeu Deos , re-
mataſſe a carreira de ſua vida ? Infe-
liz vida ! Prazeres vergonhoſos, ain-
da que por dourada taça vós lhe da-
ves a goſtar o mortifero veneno ,
affanando-ſe unicamente pela ſatisfa-
çaõ de ſeus appetites ! Inimigos, Se-
nhores, mais perigoſos, quanto mais
domeſticos.

Com tudo , huma vez que deſen-
ganada ſe reſolve a deteſtar os ſeus
crimes, poſto que atrozes , naõ acha
nas

nas Chagas de JESUS, como os doentes na Pifcina, o remedio, preparando de feu pranto, e daquelle Sangue preciofiffimo o balfamo que a cura? Os feus delictos naõ faõ logo perdoados, fazendo o feu ninho, como candida pomba, naquelle roto peito, aonde a largos forvos bebe a graça que a juftifica? E como he bom o noffo Deos!

Ora eu, que no Panegyrico que lhe confagro, mais que aos feus louvores, devo attender á voffa utilidade, para que tenhais hum exemplar perfeito, porque amoldeis as voffas acções, venho determinado a fazer-vos duas curtas, mas folidas reflexões, que traçaráõ o plano do difcurfo que me ouvireis. Primeira a converfaõ de Margarida de Cortona para Deos: *Ego dilecto meo.* Segunda a converfaõ de Deos para Margarida de Cortona: *Et ad me converfio ejus.* Reputara-me por ditofo, fe ao zelo com que efcolhi a materia, refpondeffe o fruto.

Illuftre Penitente, quem fabe fe do

do lugar qne occupo, ferá efta a ultima vez, que eu tenha a complacencia de fállar de Vós? A minha faude totalmente eftragada, e o meu deftino poucas efperanças me daõ. Com tudo de meu coraçaõ nada vos arrancará. Attendei porém ás fupplicas que vos faço. Saõ fincéras: haõ de agradar-vos: eu naõ quero honras: do Mundo eu nada quero. Digo-o na prefença daquelle Sacramento Augufto, que profundamente adoro: juro-o, fe precifo for. O que pertendo he falvarme. Naõ me defampareis. Depois como o argumento a que me cinjo, por todas as circunftancias vos pertence, do Deos, que tendes nos voffos braços, alcançai-me a luz de que precifo para o defempenhar como defejo. Eu começo, Senhores.

Primeira Reflexaõ.

HE Theologia, naõ eftragada com as metafyficas da Efcola, mas revelada nas Efcrituras Santas, que fem-

ſempre que nós commettemos algum peccado grave, nós affrontamos feiamente a Deos: porque ainda que de ſua bemaventurança nada lhe tiramos, he por natureza Beato: a ſua grandeza, ainda que naõ a diminuimos, deſobedecendo-lhe, e tranſgredindo a ſua Lei, por cedermos vergonhoſamente aos eſtimulos de huns appetites, porque nos aſſimilhamos aos brutos; que injuria lhe naõ fazemos, como affirma S. Paulo: *Per pravaricationem legis Deum inhonoras.*

Eis-aqui porque naõ baſta, que pelo Sacramento da reconciliaçaõ nos ſejaõ remittidas as noſſas culpas, quando com huma contriçaõ verdadeira as ſujeitamos ao poder das Chaves. Releva, confórme o Sagrado Concilio de Trento, derramarmos muitas lagrimas, cobrindo-nos de cinza, e de cilicio: Releva dar-mos a Deos toda a ſatisfaçaõ, para que a ſua honra fique deſaggravada. Lembrais-vos do que fez Moiſés no Deſerto?

Con-

Consta-lhe que o Povo de que era Chefe, degenerando vilmente da crença de seus maiores, idolatrara. Afflige-se... consterna-se... chora. Compadece-se de sua desgraça. Para aplacar a ira de Deos, que já tinha erguido o braço, para vibrar, como raio fulminado da nuvem, o castigo merecido, usa da unica arma que temos: e curvados os joelhos, e levantadas as mãos, pede, insta, ora. As supplicas dos Justos saõ muito poderosas. Foraõ perdoados os delinquentes.

Mas contentarse-hia, quebrando as Taboas da Lei? arrazando o sacrilego altar? e reduzindo a cinzas o mentiroso Numen? Naõ, Senhores; antes para satisfazer à justiça de Deos aggravado, chamejando nas suas faces o seu zelo, convoca os Levitas. Manda-lhes que desembainhando os affiados cutélos corraõ ao campo: e que entrando por todas as Tendas, sem que perdoem, nem ao parentesco, nem á amizade, firaõ... degollem... matem aquelles rebeldes.

Cum-

Cumpre-se o funesto preceito. Mais de vinte e dois mil homens saõ cortados do ferro vingador.

Na ara de seu coraçaõ tivera Margarida de Cortona por quasi dois lustros collocado o idolo infame de seus prazeres impuros. Escrava de Lucifer, já pelo costume naõ sentia o pezo dos grilhões, que arrastava. Dourava-os o amor, dèstro, e engenhoso artifice de agradaveis enganos. Porém Deos, piedosissimo Deos, que sempre quer que o peccador se converta, rasgando-lhe a venda que a cegava, accõmodarse-hia com huma vida commum, posto que justa? Humas poucas de lagrimas entornadas, parte sobre o cadaver do assassinado amante, parte sobre as suas culpas, socegala-hiaõ para naõ reparar com asperas penitencias os damnos que fizera á sua alma, e o atrevimento com que sacudindo o jugo da Lei, que professava, affrontara o seu Deos, principalmente conhecendo, que pouco importa melhorar de costumes, detestando os crimes de

que

que ſomos réos, ſe com o ſacrificio de hum eſpirito humilhado nos naõ ſantificamos cada dia mais, como diz Santo Agoſtinho?

Eu me enterneço, naõ menos que me confundo, repaſſando pela minha lembrança o rigor, com que ſe trata, para que purificando-ſe, como o ouro na frágoa, nem do que foi conſervaſſe hum pequeno, e eſcaſſo reſto. Pezadas diſciplinas que a retalhaõ, ... auſteros jejuns que a mirraõ... longas vigilias ... (armas com que ſe ſopêa o orgulho da rebelde carne) vós como que a eſpiritualizaſtes, podendo affirmar com o Apoſtolo: eu naõ ſou o que vivo; JESUS Chriſto he que vive em mim: *Vivo ego, jam non ego: vivit vero in me Chriſtus.* Para que a ſua converſaõ para Deos ſe arraigaſſe mais, naõ buſca voluntariamente os deſprezos, apparecendo na ſua Patria, que infamara com a ſua diſſoluçaõ, deſcalça, envolta em huma remendada tunica, cingida com huma corda, os olhos alagados de lagrimas, tremula

la como convulſa, deſgrenhados, e cahidos ſobre o pállido, mas bello roſto, aquelles cabellos, aonde como em redes ſubtís, ſe perderaõ tantas liberdades?

Podia Margarida de Cortona, ſeguindo os exemplos de outras penitentes, embrenhar-ſe pelos ermos; e naõ ſei ſe recolhida, ſe enterrada em huma gruta, lavar com o ſeu pranto as manchas de ſeu peccado. Alli, ſem que a envergonhaſſem, arroſtando-lhe os ſeus atrozes delictos, podia naõ ſó ſubir de virtude em virtude, mas dar a Deos, para quem ſe convertia, a ſatisfaçaõ competente. Todavia quer fazer mais que David; que pedia que a ſua iniquidade foſſe apagada da memória das gentes: *Dele iniquitatem meam.* E com que goſto? e com que paz de ſeu coraçaõ naõ ſoffre, que huns lhe chamem peccadora, outros embuſteira, vendo debaixo de ſeus pés bramirem as tempeſtades; como o Olimpo, ſem que a ſua conſtancia ſe alteraſſe?

Crelo-hieis, Senhores, que negan-

gando-lhe o Pai, que a gerara, o agazalho preciso, andaria de porta em porta mendigando o paõ de cinzas, de que escassamente se nutria, sustentando das esmolas, que tirava, a muitos descarnados mendigos, que recorriaõ á sua piedade? Crelo-hieis, que para mais se amoldar na sua conversaõ com o seu Deos, os inimigos, que mais a perseguiaõ, eraõ os que tinhaõ mór parte nas suas orações, naõ só perdoando-lhes, mas amando-os finamente? Crelo-hieis, que horrorizada cada vez mais de suas passadas culpas, com huma sede como a do hydropico, que naõ ha agoa que o mitigue, desejava padecer mais, e mais; confessando, que ainda que o seu corpo tivesse a vasta extensaõ deste Globo, que habitamos, vertendo todo o sangue de suas veias, nem pelo menor de seus peccados satisfaria a Deos?

Porém eu pertendo, sondando os abysmos, e contando as estrellas, dizer-vos por ventura, que convertida Margarida de Cortona para o seu Deos,

Deos, he só de ſua Cruz que ſe gloria? Naõ tendo penſamento que lhe naõ conſagre, actuada ſempre na ſua preſença? Que paſſa as noites todas ſorvida na contemplaçaõ dos beneficios, de que lhe he devedora, admirando-ſe de que a terra, que piza, poſſa ſuſtentar o pezo de ſuas maldades? Pertendo dizer-vos por ventura, que nem o Inferno com as ſuas ſuggeſtões, nem o Mundo com as ſuas liſongeiras promeſſas, nem a carne com os ſeus appetites, aſpides que por baixo de flores, que com o ſeu cheiro nos atordoaõ, ſe eſcondem, para que mordendo-nos a ſeu ſalvo, nos envenenem, poderaõ já mais deſvialla do caminho, que trilhava? Caminho talvez coberto de abrólhos, mas ſeguro. Pertendo por ventura dizer-vos, que porque a vangloria quer com os ſeus manhoſos ardís perſuadilla, que já naõ tem que temer; que o ſeu nome eſtá eſcrito já naquelle Livro fechado com ſete Sellos, ſobre que repouſa o Cordeiro immaculado: Livro da vida: aſſuſta-

ta-se... treme... humilha-se... quasi extasiada sóbe ao telhado de sua pobre casinha, e reforçando o brado, pede no silencio da noite aos moradores de Cortona, que se levantem: que naõ sabem o inimigo que tem dentro de sua Cidade: qûe ás pedradas a lancem fóra de suas portas, se naõ querem, que huma peccadora taõ grande os perverta.

Prevertellos Margarida de Cortona... que com o seu nascimento os honrá! que com o seu exemplo os edifica! Margarida de Cortona, que convertida para Deos: *Ego dilecto meo*; attrahe todas as bençãos do Ceo, naõ só para os seus patriotas, mas naõ ha dom, que Deos lhe naõ liberalize, convertendo-se para ella: *Et ad me conversio ejus*: que he a segunda reflexaõ, que prometti fazervos! Renovai-me a vossa attençaõ benevola. Entendo, que naõ a demerecerei, abuzando da vossa paciencia.

Segunda Reflexaõ.

QUando eu me lembro, que o Deos, que temos, nos creou de nada, fazendo transluzir, e reverberar no nosso rosto hum raio do lume incircumscripto de sua Divindade; eu naõ posso deixar de me admirar muito, já da nossa sublime dignidade, já do amor que nos tem, dando a hum pouco de barro tanto valor. Muito mais reflectindo, que desmerecendo-lhe nós tantas finezas com a transgressaõ de nossos desobedientes Progenitores, para que naõ ficassemos excluidos da Gloria, para que fomos creados, assumio, como se explicaõ os Theologos, com a nossa natureza, a fórma vil de servo, abrindo-nos com a sua Cruz as afferrolhadas portas do Paraiso.

E como que se naõ désse por satisfeito morrendo pelo homem, dar-nos a comer a sua Carne, e a beber o seu Sangue naquelle Sacramento Augusto, que he, como diz San-

Santo Thomaz, o maior de ſeus milagres, e o ſinete, que marca toda a grandeza de ſeu amor; para que no eſtado de viadores tiveſſemos na ſua real preſença todos os bens de que neceſſitaſſemos, nutrindo-nos com aquelle Paõ dos Anjos, Paõ que gera virgens, que gera fortes, para vencermos as tentações com que o inimigo commum pertende reduzir-nos ao ſeu infame partido? O' Deos! O' amor! Ora hum Deos, que nos ama tanto, de que alegria ſe naõ encherá, quando qualquer peccador ſe converte, deteſtando de veras os ſeus crimes, com huma contriçaõ ingenua? De que dons naõ enriquecerá a ſua alma? Tal foi Margarida de Cortona, Senhores, que convertendo-ſe Deos para ella: *Et ad me converſio ejus*; que graças naõ teve! Que privilegios! Que perrogativas, já na ſua vida, já depois de ſua morte!

Eu naõ poſſo dar ao meu diſcurſo a exſtenſaõ de que he capaz a materia: porém ainda que vos naõ diga,

ga, que nos colloquios, com que Deos ſe entertinha com Margarida de Cortona, por muitas vezes a honrara com o carinhoſo, e doce nome de filha, abençoando as ſuas lagrimas, e animando as ſuas deſconfianças; que pela ſua penitencia a purificara de maneira de ſeus peccados, que a fizera ſimilhante ás Virgens: ainda que vos naõ diga, que para lhe arrancar os ſuſtos, que a deixavaõ como morta, receoſa de chegar áquella Meſa de propiciaçaõ ſem o apparelho devido, lhe déſſe muitas vezes a certeza, que nada tinha que temer: que podia commungar ſeguramente; devo por ventura involver agora em profundo ſilencio, o poder que lhe communicou, para que todos convencidos de ſua virtude, a tiveſſem por Santa?

Terceira Ordem do Serafim de Aſſiz, vós ſois a mais intereſſada nas ſuas glorias: competia a vós informar-nos os prodigios que obra, quando governando ao ſeu arbitrio as conſtantes leis da natureza, fazia

Margarida de Cortona fugir a morte, que já com as ſuas negras azas, parece que cobria o leito dos deſamparados doentes. Naő reſtitue a muitos a ſaude perdida? Correndo o véo, que cobre futuros ſucceſſos, naő predizia a muitos o que lhes havia acontecer, naő ſe enganando jámais nos ſeus vaticinios? Huma palavra ſua naő baſtava para ſerenar animos perturbados, eſpalhando pelo coraçaő de tantos afflictos, como huma liſongeira calma, a paz de que esbulhados ſe viaő?

Quem he aquella, que emula da valeroſa Judith, naő ſó degolla ao Dragaő Tartareo, mas arranca-lhe das unhas as miſeras prezas? Eu naő fallo dos peccadores, a quem converte: victimas deſgraçadas de noſſo commum inimigo. Lembro-me unicamente dos energumenos, a quem deſaſſombrava com a ſua preſença, reſgatando de ſuas mãos aquellas almas infelizes. Poderaő nunca eſtas furias vomitadas do Averno, ou illudilla, ou atterralla? Naő ſe desfaziaő,

ziaõ, como as efcumas do mar, as maquinas que levantavaõ, ainda quando por algum tempo, permittindo-lho Deos, por fins, que nós naõ alcançamos, a atormentavaõ?

Quem he aquella, a quem Deos dá tanta efficacia na fua oraçaõ, que nada lhe pedirá, que naõ obtenha? Eu naõ difcorro como Orador, a quem a paixaõ efcalda a fantafia. Trago á memoria as promeffas, que Deos, convertendo-fe para Margarida de Cortona, por muitas vezes lhe fez. E naõ fe cumpriraõ fempre já na fua vida, já depois de fua morte? Digaõ-no os votos, que pendem de feu fepulchro, concorrendo deClimas, além de remotos, eftranhos, tantos peregrinos a vifitarem a fua fepultura; fobre cujas cinzas entornando muitas lagrimas, tiveraõ a felicidade de confeguirem o que defejavaõ: para fe verificar a profecia, que, ainda quando engolfada no Mundo, fez a quem a reprehendia de fua vaidade!

Agora, colhendo as vélas, e rematando a minha Oraçaõ, tomara

que me dissesseis, se naõ seremos nós reputados por insensiveis, naõ nos aproveitando do exemplo, e da protecçaõ de Margarida de Cortona? Se naõ nos convertendo para Deos, teremos alguma desculpa, principalmente devendo lisongear-nos com a esperança de que Deos tambem se converterá para nós? *Ego dilecto meo: & ad me conversio ejus.* Haõ-de passar os annos: os Janeiros haõ-de cobrir de cans as nossas cabeças, de rugas as nossas caras, sem que desenganados nos resolvamos a detestar as nossas culpas? Fiamo-nos na misericordia de Deos: he grande táboa para escaparmos do naufragio. Eu o confesso. Mal de mim: mal de todos, se Deos naõ fora misericordioso: porém releva, que a tempo opportuno nos aproveitemos. Sabeis vós até onde se estenderá o termo de nossa vida? Se quando mais descuidados estiverdes, descarregará sobre vós a morte a sua foice? E entaõ?... e entaõ?...

Illustre Penitente, com a supplica

ca, com que comecei, acabo. Eu vos amo: ao menos desejo-o muito. O que quero he salvarme. As inclinações perversas de meu coração, frutos amargosos, frutos de meu peccado, arrancai-os. Sobre os vossos devotos espalhai as vossas benção. Merecem-no pelo fervor, com que promovem o vosso culto. Convertaõ-se para Deos: para que Deos se converta para elles: *Ego dilecto meo: & ad me conversio ejus.* Disse.

ORAÇAÕ
AO SS. SACRAMENTO.

Vade: fiat tibi, sicut credidisti.
Math. c. 8.

AGradou tanto a JESUS Christo a fé do Centuriaõ, que depois de a exaltar, preferindo-a à fé de todo o Povo de Israel: *Non inveni tantam fidem in Israel*: a remu-

munerou com huma dadiva correſpondente á ſua grandeza, abrindo com mão larga o theſouro de ſuas antigas miſericordias, na ſaude que reſtituio ao Sérvo valîdo, que tocado da pállida doença, quaſi que eſtava pagando o commum tributo a eſſa devoradora implacavel da eſpecie humana: a morte digo: *Vade: fiat tibi, ſicut credidiſti.*

Mas ſe do rápido, e baixo planeta que habitamos, a nós nos he licito erguer o braço para correr o véo, que cobre as acções do Filho de Deos; qual fim ſe proporía, naõ querendo que ficaſſe envolta em profundo ſilencio a crença daquelle bom homem?

S. Joaõ Chryſoſtomo, S. Cypriano, o grande Agoſtinho aſſentaõ ſobre ſólidos fundamentos, que para que nós ſoubeſſemos, que naõ he igual a graça, que nos confere aquelle Sacramento Auguſto, de quem vós, ſeguindo o exemplo de voſſos maiores, promoveis o culto, he que o Redemptor taõ ſanto na ſua peſſoa,

como

como myſterioſo nas ſuas palavras, a deixou eternizada nos faſtos da Igreja que fundara; deduzindo, como legitima concluſaõ, daquelle facto, que ſegundo o merecimento de quem o recebe, ſaõ os maravilhoſos effeitos que produz nas noſſas almas.

Eis-aqui, porque ao elevar-ſe da ſagrada Pyxide aquella Hoſtia pura, aquella Hoſtia immaculada, na qual curvados os joelhos adoramos o Cordeiro, que tira os peccados do Mundo; o Sacerdote nos faz repetir a proteſtaçaõ generoſa, e ſubmiſſa do Centuriaõ; confeſſando, cheios de fé, cheios de humildade, que nós naõ ſomos dignos, de que entre pelas noſſas caſas o Deos dos Deoſes, que voando na plenitude dos tempos do ſeio do Pai á terra, ſe fez Homem por amor dos homens; aſſumindo, como ſe explicaõ os Theologos, juntamente com a noſſa natureza a fórma vil de ſérvo: *Semetipſum exinanivit formam ſervi accipiens.*

Ora eu, ſem que eſcaldando a mi-

minha imaginaçaő, refine as minhas idéas, demorando-me com proposições, ainda que brilhantes, eſtéreis; determino hoje tratar de huma materia, que naő ſendo eſtranha do aſſumpto, a que por obedecer-vos me cinjo, vos inſtrua, mais que vos deleite; moſtrando-vos da Cadeira, que occupo, quaes ſaő os bens, que na Euchariſtia ſe communicaő: Materia, que pela ſua precioſidade ſe faz credora da voſſa attençaő. Deos, que me conhece o animo, Deos me ajude. E na certeza de que me tratareis com a voſſa coſtumada benevolencia, ſem mais proemios, que reputo eſcuſados, alçando a minha debil voz, eu começo, Senhores.

ANtes que eu me involva no argumento, que para voſſa utilidade me propuz: alvo a que ſempre em cumprimento do miniſterio, que exercito, aſſéſto os meus tiros, releva, dizer-vos, Senhores, que o Sacramento da Euchariſtia, aſſim como os mais Sacramentos, confere duas

Gra-

Graças accidentalmente diſtinctas. Huma chama-ſe ſantificante: chama-ſe a outra ſacramental. A Graça ſantificante he huma qualidade ſobrenatural, com que a alma, elevando-ſe ſobre-ſi meſma, participa da belleza divina. A Graça ſacramental conſiſte no concurſo de alguns eſpeciaes auxilios, naõ ſó aptos, mas mui neceſſarios para conſeguirmos o fim, porque JESUS Chriſto inſtituio o Sacramento de ſeu Corpo na noite da grande Cea.

Dada eſta noticia, ainda que em geral, convem que eu vos pondere agora, em deſempenho da minha propoſiçaõ, qual he o valor de huma, e outra Graça, para conceberdes a ſua juſta, e devida eſtimaçaõ. Comecemos pois pela Graça ſantificante.

Já vós ſabeis, Senhores, que para chegar-mos dignamente áquella Meſa de propiciaçaõ: Meſa, na qual ſe nos dá a comer o Paõ, que contém todos os ſabores: Paõ do Ceo: ſe eſtamos em peccado, he preciſo, que pre-

preceda o Sacramento da Penitencia, para que com a graça, que nos communica, nos purifiquemos das feias manchas, que tinha-mos contrahido, reſtituindo-nos a perdida amizade de Deos: fazendo aos ſeus olhos (Divinos olhos, que até nos Anjos achaõ defeitos) grata, e bella a noſſa alma.

Ora achando-nos a Euchariſtia limpos da culpa, como branqueando as noſſas eſtolas no Sangue do Cordeiro, enriquecerá mais a noſſa alma! Como lhe augmentará a belleza! ſendo por unanime teſtimunho dos Doutores, mais copioſa a graça de que a adorna, e de que a eſmalta! Para que me entendais melhor, eu me explico com hum facto regiſtado nos Santos Codigos.

Quando a intrepida, e denodada Judith, remontando-ſe ſobre a fragilidade de ſeu ſexo, ſe reſolveo a deſaſſombrar do furor de Holofernes a timida, e conſternada Bethulia, diz o Texto, que lavára o ſeu corpo; que deſcingira o aſpero cilicio; que

com

com ſuaviſſimos aromas, que a Pancaya cria, ſe perfumara: e que unindo, e enlaçando com os encantos da natureza os encantos da arte, pompoſamente ſe veſtira, e enfeitara para parecer mais bella. Porém que Deos, abençoando o ſeu deſignio, lhe accreſcentara hum novo eſplendor de formoſura, a que ninguem, que a viſſe, podeſſe reſiſtir: *Cui etiam Dominus contulit ſplendorem, & ideo hanc in illa pulchritudinem ampliavit, ut incomparabili decore omnium oculis appareret.*

Com effeito, Senhores, apenas entra pelo acampamento do Exercito Aſſirio, que deſuſada impreſſaõ naõ faz nos animos, ainda que duros, dos guerreiros Soldados! Com hum ar de Conquiſtadora, que tem ao ſeu ſerviço a fortuna, e a victoria, leva como arrebatados os olhos de todos; leva os corações, tecendo das ondeadas madeixas, que pelos ſeus hombros alvos ſe eſpalhaõ as cadeas com que os prende. He juſtamente reputada pela mais formoſa matro-

trona do Mundo: *Conſiderabant faciem ejus, & erat in oculis eorum ſtupor: quoniam pulchritudinem ejus mirabantur omnes.*

Quanto aconteceo a Judith, tanto paſſa pela alma de quem dignamente communga. Por meio do Sacramento da Penitencia lava-ſe de ſuas manchas: deſpoja-ſe do horrido cilicio dos ſeus peccados: enfeita-ſe com a veſte precioſa da graça. As orações, que, ſubindo como vara de odorifero incenſo, manda ao Throno do Todo Poderoſo: os actos de fé, que exercita: a caridade, que, ſem que a conſuma, a devóra: a eſperança ſobre que ſe apoia: que belleza lhe naõ daõ! Mas nutrindo-ſe daquelle Maná eſcondido: *Etiam Dominus confert pulchritudinem*: he mais formoſa, he mais bella: nada ha com que ſe compare. Os Santos, os Anjos ficaõ tranſportados de admiraçaõ, e de prazer, vendo-a, contemplando-a: *Ita noſtram Deus ornavit animam* (He S. Joaõ Chryſoſtomo quem falla) *ita pulchram fecit*

cit, ut eam Sancti, atque Angeli aſpiciendo cupiant.

Nem cuideis que eſta graça, que ſantificando a alma a faz taõ bella, ſe recebe huma vez ſó: ſempre que com o apparelho devido ſe commun-ga, ſe augmenta. De maneira, que ſe nós conſervaſſemos a graça da primeira cõmunhaõ, ſem que o pec-cado (infame peccado) com o ſeu halito peçonhento nos corrompeſſe, que formoſura naõ ſeria a da noſſa alma? Deos a preferiria a todas as creadas: mais que a todas as crea-turas Deos a amaria: nada haveria no Ceo, nada na terra, que ſe compa-raſſe com a ſua belleza. Na ſua pre-ſença deſappareceriaõ todos os enteſ-creados, como ao deſpontar no ro-ſado Orizonte ſobredourado, e re-fulgente carro o Sol, fogem, e deſ-apparecem as eſtrellas. Parece-vos demaſia de Orador apaixonado? Co-mo vos enganais, Senhores, ten-do por fiador da verdade, que vos digo, o meu adoradiſſimo Santo Agoſtinho: *Non ſolum omnia ſydera,*

&

& omnes Cœlos, verum etiam omnes Angelos Eucharistiæ gratia supergreditur.

Eis-aqui porque Deos com huma sublime hypotyposis, personalizando aquella alma, que repetindo as communhões se santifica cada vez mais, naõ acha cores, com que a pinte, cantando debaixo da allegoria de engenhosas imagens a sua formosura. O' como he bella a minha amada! O' como he bella! He nas suas faces, que amor, estendendo o seu imperio reside como no seu throno. O seu peito, como se fora hum vaso de riquissimas safiras, de que gloria naõ está adornado! Filhas de Siaõ, naõ lhe pertubeis o somno. Vós Zefiros sacudí brandamente as candidas azas para a naõ acordardes.

Eis-aqui porque reflectindo nas suas perfeições, confessa que o seu coraçaõ se derrete como huma branda cera: que está ferido huma vez: que está ferido muitas vezes: que enfraquece, que desmaia, que repousando no seu regaço, como em hum thala-

thalamo de mimoſas, e matizadas flores, morre, mas de amor. *Oh quam pulchra es amica mea!.... vulneraſti cor meum ſponſa mea: ſoror mea vulneraſti cor meum... Stipate me floribus, quia amore langueo.*

Póde chegar a mais a belleza da alma, que commungando dignamente, cada vez mais ſe ſantifica? Attrahir o amor todo de hum Deos? Naõ haver formoſura, que inferior lhe naõ ſeja? Póde ſer mais laſtimoſa a noſſa cegueira, que nos privemos de hum bem taõ grande, naõ buſcando com frequencia aquella Meſa Euchariſtica? Eſpiritos ditoſos, que vos alimentais daquelle Corpo, e daquelle Sangue, que geraõ Virgens; eu vos invejo a ſórte, quando banhando-vos nas fontes do Salvador, voais como caſtas pombas de Edon ao Empyreo, fazendo o voſſo ninho no ſeu roto Peito, que he donde dimanou aquelle Sacramento Auguſto: *De latere Chriſti exierunt Sacramenta.*

Mas ponderemos já a Graça ſacra-

cramental, que a Euchariſtia nos confere: a qual, ſegundo o que vos diſſe ao principio, conſiſte no concurſo de alguns eſpeciaes auxilios, naõ ſó aptos, mas neceſſarios para conſeguirmos o fim porque JESUS Chriſto inſtituio aquelle Divino Sacramento.

Todos ſabemos, que JESUS Chriſto inſtituio na noite da grande Cea o Sacramento da Euchariſtia, debaixo das eſpecies de paõ, e vinho, para nos ſignificar, que faz n'alma os meſmos effeitos, que o alimento material faz nos corpos. Tres porém ſaõ os principaes effeitos, que nos noſſos corpos produz o alimento material, de que uſamos. Mantem-nos vivos: mantem-nos sãos: e augmentado-nos as forças, dilatamos a eſtatura.

Ora quando nós dignamente cõmungamos, como ſe mantém viva a noſſa alma? Como ſe mantém sã, como ſe vigora, e como creſce? Mantem-ſe viva, porque ſe conſerva na graça de Deos: mantem-ſe sã,

por-

porque ſe livra das ſuas coſtumadas enfermidades: vigora-ſe, e creſce, porque ſe adianta nos exercicios de piedade, ſubindo de virtude em virtude: *Ibunt de virtute in virtutem.* Expliquemos hum por hum eſtes prodigioſos effeitos.

Que o Sacramento da Euchariſtia, conſerve a vida d'alma, que he a graça de Deos, he hum dogma, que eu com as algemas nos púlſos, e com o alfange ſobre a garganta, ſe preciſo for, confeſſarei publicamente na face do Mundo todo. Conſta expreſſamente dos Codigos ſagrados: *Ego ſum panis vivus. Siquis ex ipſo manducaverit, non morietur. Qui manducat hunc panem vivet in æternum.*

Pois ſe iſto he huma verdade infallivel, que todos devemos crer, de que procede, que a mór parte dos homens eſtá ſempre taõ apartada daquelle Sacramento? Eſta pergunta, que he de Santo Ireneo, a unica reſpoſta que póde ter he, que nós talvez governando-nos pelos ſentidos, que

quaſi ſempre nos enganaõ, naõ fazemos da vida d'alma o meſmo apreço, que fazemos da vida do corpo. Se a noſſa fé fora como a do Centuriaõ: ſe nós naõ foſſemos huns homens carnaes; com que ancia naõ frequentariamos aquella Meſa Eucharistica? Qual Cervo, que ferido pelo dardo do aſtuto caçador, correndo buſca a viſinha fonte para ſe banhar nas ſuas agoas; como deſejariamos mais, e mais alimentar-nos daquelle Corpo, que he mais doce que o mel, mais doce que o favo? Que obſtaculos naõ removeriamos, para gozarmos de huma vida, que ſe naõ gaſta com o fluido, e rápido curſo dos annos; huma vida ſobre feliz, eterna?

Leio no Capitulo terceiro do Geneſis, que para que nem o deſterrado Adaõ, nem a ſua criminoſa poſteridade tornaſſe a pôr mais o pé no Paraiſo terreſtre, hum Anjo com huma eſpada de fogo por expreſſo commandamento de Deos lhes vedava o ingreſſo. Mas para que, huma guar-

guarda taõ formidavel? Naõ baſtava que Deos a prohibiſſe? Se queria tolher-lhes o accéſſo, faltavaõ montes inacceſſiveis? faltavaõ vaſtiſſimos mares, que lhes defendeſſem a entrada? Que preceitos? que montes? que mares? Nada deteria os homens, nada os atterraria. Uſariaõ da força: uſariaõ da manha. Naõ haveria meio, que naõ applicaſſem, para deſafferrolharem as portas daquelle feliz terreno, naõ já pela amenidade daquelle Paiz de delicias: naõ já pela fertilidade de ſeus campos: naõ já pela copia de ſuas riquezas: mas para que colhendo da arvore da vida o vedado pomo, dilataſſem por muitos ſeculos a ſua duraçaõ: *Collocavit ante Paradiſum Cherubim, & gladium flammeum, ad cuſtodiendam viam ligni vitæ.*

Agora argumento, Senhores: Se tanto póde com os homens o deſejo de viver muito, que naõ haveria trabalho, ainda que aſpero, que naõ arroſtaſſem; que naõ haveria deſpeza, poſto que exorbitante, que

naõ fizeſſem para o conſeguirem: porque razaõ nos naõ nutrimos com frequencia de hum alimento, que temos ſempre prompto nos noſſos tabernaculos? Alimento, a que Santo Ignacio Martyr chama Antidoto da morte: *Antidotum mortis.*

O ſegundo effeito, que o Sacramento da Euchariſtia produz, he, como já vos diſſe, manter com o ſeu uſo, sã a noſſa alma, preſervando-a do peccado. Naõ cuideis, que eu agora me ſirvo de opiniões, que a Moral relaxada tem introduzido. Eu deteſto a liberdade, que na Eſcola graſſa com o abuſo, que ſe faz de Metafyſicas abſtractas, e perigoſas, que a Igreja nos ſeu dourados tempos, nem as conheceo. A doutrina ſobre que me fundo, bebo-a na fonte pura: he do Concilio de Trento: vede como he clara: *Sumi voluit hoc Sacramentum, tanquam antidotum, quo preſervemur à peccatis.*

Mas como preſerva a Euchariſtia a alma do peccado? Como, Senho-

nhores? Reprimindo aquella indomita concupiscencia, e aquella tyranna lei da carne corrupta, que afferrada nos noſſos oſſos, declara á noſſa razaõ huma ſanguinoſa guerra: lei contraria, e repugnante á que Deos gravara nos noſſos corações, como atteſta S. Paulo: *Video aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meæ.*

Por tanto, ó almas devotas daquelle Sacramento Auguſto, (exclama da ſua gruta o grande Abbade de Claraval) ſabei, que ſe domado o orgulho de voſſas paixões, vós viveis tranquillas, e ſocegadas, como o Olimpo, aonde as tempeſtades, que da terra embravecidas ſe deſenfreaõ, nunca perturbaõ a ſerenidade do ar, que alli brandamente reſpira hum agradavel, e liſongeiro Zefiro; vós deveis render as graças áquelle precioſo Manná, de que vos alimentais com frequencia.

Porque entendeis vós, Senhores, que os Clauſtros brilhaõ como hum Ceo recamado de nitidas eſtrellas,

las, ſenaõ porque os ſeus ditoſos habitadores nutridos com aquelle Paõ dos Anjos, deſcarnaõ os ſeus appetites, ſuffocando o impeto cego, e deſeſperado daquelles affectos, que como frutos de huma raiz envenenada eſcurecem o uſo de noſſa razaõ, fazendo-nos iracundos, incontinentes, invejoſos, (diga-ſe tudo) apartando-nos de Deos, e incorporando-nos ao partido, infame partido, de Lucifer. O' Sacramento, quem te naõ frequenta? E que utilidades naõ temos todos naquella Meſa, na qual ſe nos dá o noſſo Deos, que he a noſſa vida, que he a noſſa ſaude, naõ ſó do corpo, mas da alma? Que vigorando-nos nos faz creſcer? Terceiro effeito, que produz aquelle divino Alimento.

Porém creſcer a noſſa alma, que he hum puro eſpirito? Naõ vos parece hum paradoxo? Creſce, Senhores, do meſmo modo, que dizemos, que creſce aquelle ſoldado, que com glorioſas façanhas ſe aſſignala para conſeguir os honorificos póſtos a que aſpi-

pira, já efcalando foberbos muros, já rompendo por nuvens de voadoras, e accezas balas, affrontando os perigos, e a morte para colher os louros, que rega com o fangue das fuas veas, de que defpois efpera guarnecer a victoriofa téfta.

Pois he affim, que a noffa alma crefce com o ufo daquelle Sacramento: he affim que fe faz grande, naõ na fubftancia, mas nas virtudes, nos merecimentos, no amor de Deos. A fua grandeza, diz S. Bernardo, he a fua caridade: *Quantitas animæ charitas eft.*

Ora huma alma, que fe alimenta daquelle Manjar divino: huma alma que repetidas vezes chega áquella Mefa Euchariftica, como, augmentando a Graça que recebe, fe fará grande? Como correrá com paffos de gigante pelos efcabrofos, mas feguros caminhos da Juftiça? Como foffrerá com paciencia as injurias? Como ferá humilde? Como ferá foffredora dos trabalhos? As perfeguições, que nunca faltaõ, como as levará

vará mais, que com reſignaçaõ, com goſto, purificando-ſe como o ouro na frágoa? Como ſe adiantará no ſerviço de ſeu Deos, igualmente que de ſeu proximo, que ſaõ os pólos; ſobre que ſe firma a Religiaõ, que profeſſamos?

Agora deſejo eu ſaber de vós, Senhores, para remate do meu diſcurſo, ſe encerrando o Sacramento Auguſto de noſſos Altares tantos bens, ſereis vós de indole, que os naõ queirais aproveitar, frequentando aquella Meſa Euchariſtica? Vós tendes fé. A voſſa Religiaõ eu a cohheço. Naõ poſſo deixar de me liſongear com a eſperança, de que no meio do mundo máo, que habitamos, naõ perdereis occaſiaõ de vos enriquecerdes das graças, de que he perenne fonte hum Myſterio de amor: Myſterio inſtituido para noſſa utilidade.

Deos chama-vos. O que de vós unicamente quer, he o voſſo coraçaõ: Formou-o para o amarmos: que projecto mais glorioſo podereis vós conceber, que conformarvos com os de-

deſignios de Deos? Que tem o Seculo enganador, que mereça a noſſa eſtimaçaõ? Attrahe-nos a ſua formoſura? Mas que comparaçaõ tem com a belleza, que a Euchariſtia communica á noſſa alma? Vençamos as noſſas paixões: deſcarnando-as, nós conheceremos, que fortalecidos daquelle Paõ Angelico, naõ ſó triunfaremos do Mundo, mas exultando de alegria, iremos a gozar da preſença do Deos, que debaixo das eſpecies Sacramentaes adoramos como eſcondido, por huma eternidade de gloria, que eu vos deſejo a todos.

Diſſe.

ORA-

ORAÇAÕ A S. BARBARA.

Et quæ paratæ erant, intraverunt cum eo ad nuptias. Math.6. 15.

QUando eu de lugar eminente obſervo, que pequeno baixel acoſſado dos mares, e dos ventos ſurge, e vára felizmente em terra; de que louvores naõ julgo benemerito o Piloto, que quaſi por baixo das ondas, que encapelando-ſe ſe levanvavaõ, como eſcarpadas ſerras, o guia para o porto deſejado: admirando-me da deſtreza, naõ menos que do valor, com que arroſtando impávido os perigos, ſalva a vida do naufragio, que o ameaçava.

Golfo tempeſtuoſo he o Planeta que habitamos: e ſe no meio das borraſcas, que embravecidas ſe deſenfreiaõ para nos ſoçobrarem, nós vemos á huma Donzella rica, e illu-

lustre, que placidamente reclinada no regaço da opulencia, conduz seguramente a sua alma pelos escabrosos, mas santos caminhos da virtude, triunfando do Mundo, e de suas vaidades, com que applausos naõ he razaõ, que a engrandeçamos? Fazendo soar em torno da ára sobre que se colloca a sua Imagem, os Hymnos de honra, com que mandamos á posteridade a fama de seu nome.

Tal he Barbara, Senhores, que cingindo na victoriosa tésta a grinalda, que esmalta do sangue, que Dioscoro com escandalo da humanidade, e do amor lhe espreme das veias, ennobrece a Nicomedia, mais que com o seu nascimento, com o seu Martyrio; sacrificando-se de menina ao serviço daquelle Deos, com quem se desposa, para engrossar no Empyreo o Coro das Virgens, que repousaõ, como castas pombas no seu roto seio.

Copia de haveres, que tanto affanaõ aos miseros mortaes: obsequios: esclarecida prosapia: mais que tudo perseguições do Pai iniquo,

na-

nada a obriga a aftracar na empreza que começa. E engrazando huns com outros os merecimentos, com que ardor ſe naõ apparelha para as nupcias, que eſpera contrahir com o Cordeiro immaculado, a quem ſe conſagra: *Et quæ paratæ erant, intraverunt cum eo ad nuptias?*

Mas como entre as ſuas brilhantes qualidades, he a ſua fé a que mais reſplandece, da intrepidez, com que ſoporta os tormentos porque paſſa, derivarei o Panegyrico, que me ouvireis agora. Naõ duvido, que com animo benevolo me preſteis a voſſa attençaõ. Entranhemo-nos pois no aſſumpto, que a materia naõ preciſa de mais longos proemios. Eu começo, Senhores.

COmo nós vivemos no meio de hum Mundo máo torneados de inimigos, naõ ſó eſtranhos, mas domeſticos; que rugindo â maneira de esfaimados, e roazes leões do berço nos eſpreitaõ, para deſapercebidos nos devorarem; que contradi-

çóes

ções naõ experimentamos ſempre que com animo ſizudo, e apoſtado nos queremos applicar á grande obra de noſſa juſtificaçaõ! Raro he o paſſo que damos, que naõ ſeja perigoſo. E a naõ haver huma mão benéfica, que nos ſuſtente, porque damnos naõ paſſaremos envenenados daquelles aſpides, que emboſcados ſe enroſcaõ por baixo das flores, de que ſe enfeitaõ, e matizaõ os laços que nos prendem!

Corramos o véo á alegria. Enervadas as noſſas forças com o peccado da origem, que todos contrahimos, que guerra nos naõ declaraõ as noſſas paixões, repreſentando-nos como inſoportavel o jugo da Lei que profeſſamos? Leis, que com aſperas, e ſeveras penas nos manda ſopear o orgulho da carne, para que conſpirada contra o eſpirito nos naõ precipite no eſcuro abyſmo de miſerias, a que nos veremos deſgraçadamente reduzidos naquelle dia, (terrivel dia) que pela ſua incerteza nos deve trazer ſempre aſſuſtados,

e

e prevenidos: *Qua hora non putatis, filius hominis veniet.*

Eis-aqui porque eſcudadas de ſua fé, naõ havia obſtaculo que naõ removeſſem aquellas almas generoſas, que, conformando-ſe com o conſelho do Apoſtolo, pertendiaõ fazer certa a ſua vocaçaõ, conſiderando a vida como hum campo de peleja, mais arriſcada, quanto mais inteſtina. Amor de riquezas, eſtreitos vinculos do ſangue, honras, brandos, e mimoſos prazeres, tudo ſacrificavaõ ao ſeu Deos, por quem arroſtando muitas vezes a morte voluntarias, e alegres, ſubmettiaõ os hombros á ſua cruz, como unico caminho de ſua ſalvaçaõ: naõ havendo trabalho que ſe lhe naõ tornaſſe ſuave, perſeguiçaõ de que naõ ſahiſſem vencedoras, na certeza de que brevemente repouſariaõ no Paraizo; bebendo da torrente daquellas delicias, com as quaes nem eſcaſſa comparaçaõ pódem ter todos os tormentos do Mundo: *Non ſunt condignæ paſſiones hujus mundi, ad futuram gloriam, quæ revelabitur in nobis.* Eu

Eu naõ quizera chamar o pejo às voſſas faces, confundindo-vos com o exemplo de huma Donzella, que na aurora da ſuà vida raſga varonilmente a venda, que a céga, deteſtando a brilhante, ainda que falſa idolatria com que fora educada. Porém cumprindo-me tecer-lhe agora o elogio, como poſſo forrar-me ao deſgoſto de vos envergonhar, ſe naſcidos no gremio da Chriſtandade, e alimentadôs com os Sacramentos, que a Igeja, como Mãi carinhoſa, vos adminiſtra, cahindo ſobre vós perennemente como groſſos chuveiros as miſericordias de voſſo Deos, nos beneficios, que vos liberaliza, nada promoveis a voſſa ſantificaçaõ, juſtificando-vos cada dia mais, que he o que a todos nos recommenda o Profeta: *Qui ſanctus eſt, juſtificatur adhuc.*

Quando Barbara renunciando todas as commodidades do Paganiſmo em huma idade, que por menos experimentada he mais perigoſa, ſabe unicamente eſtradada de ſua razaõ

voar

voar do conhecimento das creaturas á contemplaçaõ ſublime do Creador, com quem ſe enlaça, e une por hum conſorcio ſobre indiſſoluvel angelico, conſagrando-lhe os ſeus primeiros annos, como Abel as primicias de ſeus frutos.

Com effeito, os Ceos, que com huma lingua muda, mas eloquente, annunciaõ à terra a gloria daquelle Ente ſupremo, que eſtendendo-os por cima de noſſas cabeças, como hum azul, e tranſparente véo, naõ ſó lhes dá a belleza com que nos arrebataõ, mas as conſtantes leis com que os Aſtros, de que eſtaõ recamados, ſe volvem nas ſuas orbitas; que deſejos naõ accendiaõ na ſua alma, querendo já remontar-ſe á ſimilhança de Aguia generoſa, ſobre os montes da Santa Siaõ, aonde tinha collocadas todas as ſuas eſperanças? Vigilias, jejuns, orações, eſtes eraõ os ſeus exercicios ordinarios, cubiçoſa, de que para o ſeu eſpirito tranſmigraſſem todas as ſuas virtudes, de que pertendia guarnecer a coroa, a que aſpi-

aſpirava. Conſeguio-o, Senhores: que Deos naõ ſe regatea a quem o buſca com ſinceridade.

Era Barbara, além de illuſtre, formoſiſſima. As graças enthronizadas nos ſeus olhos eſpalhavaõ por ſeu roſto naõ ſei que poderoſos encantos, que levavaõ aos corações de quem a via, com o amor o deſejo de a conſeguirem para Eſpoſa. Muitos moços nobres de Nicomedia a requeſtavaõ, aſſentando que com a ſua peſſoa entrava de companhia pelas ſuas portas a felicidade. Porém Dioſcoro naõ querendo precipitar, nem a reſoluçaõ, nem a filha, encerrando-a na Torre, que para ſua ſegurança mandara conſtruir, entreteve manhoſamente os pertenſores, dizendo-lhes, que como de neceſſidade tinha determinado huma jornada, de volta, quando ſe reſtituiſſe, ſe trataria de materia, que pela ſua importancia preciſava de mais ſazonada reſoluçaõ.

Rogo-vos por quem ſois, Senhores, que naõ injurieis feiamente a ditoſa Menina, entendendo que ſof-

freria com menos reſignaçaõ o ſacrificio da liberdade, a que o ardiloſo, mais que acautellado Pai a obrigava. Antes achando-ſe deſabafada de cuidados terrenos, com que fervor naõ entheſourava hum pingue capital de merecimentos, ſubindo de virtude em virtude, embebida na contemplaçaõ de myſterios, que Deos, eſcondendo aos ſabios do mundo, revella muitas vezes aos pequeninos de ſua caſa?

Pois que devemos nós julgar dos exercicios, a que ſe applica, ordenando que no ſeu apoſento ſe raſgaſſem tres janellas, que foſſem como deſpertadoras da fé, com que adorava a Trindade Santiſſima? Arcano, que ſendo ſuperior á noſſa razaõ, arrebata, e inflãma a quem com eſpirito de ſinceridade o confeſſa, e o acredita, como aſſevera Agoſtinho. Que devemos nós julgar da Cruz, que nos labios do banho entalhara, para lhe excitar a lembrança dos tormentos porque no Golgota paſſou o ſeu JESUS, para nos abrir as portas da Siaõ ce-

le-

leſte, que a tranſgreſſaõ de noſſos deſobedientes Progenitores nos tinha fechado para ſempre?

Por ventura naõ he agora, que reduzida a eſtado de ſolidaõ deſafoga mais a ſua ſaudade, quando emula das innocentes aveſinhas, que ao deſpontar no horizonte a roſada manhã, convidaõ a todos para que louvem ao ſeu Creador, naõ céſſa de cantar as antigas miſericordias de ſeu Deos, de que a terra eſtá toda como alagada: *Miſericordia Domini plena eſt omnis terra*? Naõ he agora, que attenuando-ſe com aſperas mortificações, mais que a bella Judith ao altivo Holofernes degolla os ſeus appetites, para que transformando-ſe toda no Eſpoſo, á quem já ſe tinha dedicado, reſiſta mais varonilmente ao preceito de Dioſcoro, que contra a ſua vontade a queria caſar? ¡Naõ he agora...

Mas que he o que eu vejo? Monſtro (que nem homem te quero chamar, quanto mais Pai) que iras chamejaõ nas tuas faces? De teu damna-

do peito, que fur r trasborda, que escumando pelos labios, parece que devorar pertendes a candida ovelhinha, que já se apparelha para o martyrio, de que tu, desatados os estreitos vinculos da natureza, e iradas as ternuras do carinho, serás o barbaro verdugo? Nem às vozes da humanidade attendes, nem ao teu sangue perdoas, commettendo huma acçaõ, que deixará na posteridade denegrido, e envergonhado o teu nome?

Vistes já, Senhores, como em tenebrosa noite, soltos do carcere aonde bramem afferrolhados, e prezos os ventos, horrida tempestade, cavados os mares, e erguidas as ondas, parece que quer arrebatar o pequeno vaso, que sem governo aboia por cima das agoas, que embravecidas intentaõ engulillo nos seus fundos, e largos seios? Tal he Dioscoro: Porque sabendo que Barbara detestara a idolatria com que fora educada, determina precisamente applacar com a sua morte a sua raiva: e carregadas sobre os olhos as sobran-

celhas, pállido, tremulo como convulſo, apertando na enfurecida mão o affiado cutélo, corre a traſpaſſal-la. Porém Deos, que véla a favor dos ſeus eſcolhidos, fazendo que duro rochedo de par em par ſe abriſſe para lhe dar livre paſſagem, eſquiva o golpe, e livra a caſta Donzella do perigo, que a ameçara. O' grande Deos, quem naõ adora o teu poder?

Com tudo naõ quiz o dulciſſimo Eſpoſo de ſua alma demorar-lhe por muito tempo a duplicada palma, que por virgem, e por martyr merecia: porque achando-a Dioſcoro, de repellaõ a arroja a ſeus pés, piza-a, calca-a; e travando-lhe dos cabellos, que huns pelos hombros, outros pelo ar eſparzidos eſtavaõ, quaſi arraſtada, a traz pelas praças pùblicas, para a entregar a Marciano, a quem competia punir aquella apoſtaſia. Que lhe raſguem as tenras carnes com unhas de ferro; que com accezos fachos a toſtem, e a torrem; que com pezados martellos lhe quebrem,

brem, e eſmigalhem o craneo; a luz de que eſtá banhado, naő ſó o ſeu eſpirito, mas aquelle carcere, que fortaleza lhe naő dá para reſiſtir a taő exquiſitos tormentos! He neceſſario que o Pai . . .

Perdoai-me, Senhores, que eu manchei agora o nome mais doce, e mais reſpeitavel que temos. Eu me reporto. He neceſſario que o Tigre mais Tigre, deſcarregando o alfanje faça voar aquella alma ao Throno, que apar da Triade Beatiſſima lhe eſtava preparado no Empyreo: teſtemunhando Deos a gloria de que gozava Barbara, com o caſtigo de Dioſcoro, a quem hum raio de repente reduz a ſoltas cinzas. O' grande Deos, quem naő adora o teu poder! torno a repetir.

Agora eſperaveis vós, que eu me deriveſſe, pondo-vos á viſta os prodigios que obra Barbara, governando ao ſeu arbitrio as conſtantes leis da natureza. Naő, Senhores; eu tenho argumento mais efficaz, que me chama. Todos neceſſitamos de

quem

quem nos aſſiſta naquelle inſtante, que decide de noſſa felicidade. De huma morte feliz depende noſſa gloria. E quem naõ ſabe, que Barbara tem particular poder comunicado pelo ſeu Deos, para nos conſeguir hum exito venturoſo?

He a Protectora das mortes improviſas. Releva que a honremos, naõ ſó promovendo o ſeu culto, mas imitando a ſua fé. Huma fraca Donzella vence-ſe, para que ſujeitando a ſua vontade á ſua razaõ, obſerve exactamente a Lei de ſeu JESUS; nós porque nos naõ venceremos tambem? Nem honras, nem amor da liberdade, nem riquezas embargaraõ a Barbara na carreira o paſſo. Deſaferremos os noſſos corações do Mundo, nós a teremos propicia na terra: acompanhando-a no Ceo, nós celebraremos com o Cordeiro ſem mancha as nupcias, para que todos ſomos convidados no Evangelho: *Et quæ paratæ erant, intraverunt cum eo ad nuptias.*

Diſſe.

ORA-

ORAÇAÕ A S. MIGUEL.

Nisi efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum Cœlorum. Math. c. 18.

NUnca o susto de naõ responder como desejo à expectaçaõ de quem me ouve, affrontou mais o meu animo, que quando vós, por hum esforço da vossa bondade, quizestes que eu alçando no meio do Templo a minha voz, recesse, e organizasse o Panegyrico daquelle invicto Guerreiro, que confundio, e precipitou nos abysmos aos Anjos prevaricadores, que, seguindo o infame partido de Lucifer, pertenderaõ, deslumbrados da sua soberba, emparelhar no poder, e na magestade com o Deos que os creára. E ainda que naõ duvido da vossa benevolencia, de que por muitas vezes me tendes dado bri-

brilhantes provas, eu naõ sei como tempere, e modifique o meu receio, naõ só reflectindo sizudamente na pobreza de meus talentos, mas na sublimidade da materia, sobre que hei de discorrer agora. Todavia, como a humildade he a virtude, que caracteriza a S. Miguel, a quem vós mesclando-vos com a Igreja, consagrais o presente culto, verei, amoldando-me ao Evangelho, se descubro algum caminho, que alhanando-me as difficuldades, me constitua na ditosa situaçaõ de vos ser util, que he o que cumpre ao ministerio que exercito.

Nestes termos, Senhores, sem que eu escalde a minha imaginaçaõ, demorando-me, com assumptos, ainda que engenhosos, estéreis, eu naõ vos pintarei a sua natureza, como Principe das Jerarchias celestes; se se naõ comprehende, como se explicará? A significaçaõ de seu nome, encostando-me ao que diz S. Gregorio, he quem unicamente me dará a luz de que preciso para traçar o plano da Oraçaõ, que sem mais proemios vou

vou a recitar-vos: *Quem como Deos?* Eis-aqui a fonte, de que S. Miguel deriva todos os feus louvores. A confiffaõ ingenua, que faz da grandeza do Ente Supremo, que lhe dera o fer; arraigando-o na fua humildade, que merecimentos lhe naõ communica para os applaufos, com que em todas as idades o honraraõ os Fiéis no feyo do Chriftianifmo, tendo por muito importante a fua devoçaõ? E eu cingindo-me a efte penfamento, farei quanto couber nas minhas forças, pofto que debeis, por vos perfuadir, que quem fe naõ humilha na terra, nunca ferá exaltado no Ceo: *Nifi efficiamini*... Creio, que já poffo entrar na empreza promettida. Eu começo, Senhores.

NAõ me admirára, que a foberba, refinando a fua malicia, collocaffe na terra o feu throno, aproveitando-fe da ignorancia dos homens, que allucinados de feu amor proprio (raiz fecunda de que defpontaõ quafi todos os males) prefu-

ſumem de ſi talvez mais do que devem, arrogando-ſe a authoridade de diſputarem aos outros a primazia, ſem mais direito, que o que lhes dá a ſua vaidade. O que me confunde he, que entraſſe tambem no Ceo eſte monſtro, corrompendo com o ſeu halito peçonhento aquellas Subſtancias Angelicas, que Deos creára, já para lhe fazerem a Corte no Empyreo, já para executarem, como ſeus Miniſtros, as ordens que lhes impozeſſe nas differentes miſsões de que os encarregaſſe.

Com tudo, nós ſabemos, ſegundo a opiniaõ de reſpeitaveis Interpretes, que eſcaſſamente contariaõ dois momentos de ſua exiſtencia, quando Lucifer, infundindo nos ſeus ſeguidores o eſpirito de rebeliaõ, ouſou hombrear com o Todo Poderoſo, obrigando-o, para ſuſtentar o ſeu decóro, a huma guerra, de que as conſequencias foraõ funeſtiſſimas. Selloḥaõ ſempre, Senhores. Que atrevimento! Parece-me que differa melhor, que infelicidade!

Eu

Eu naő me envolvo no exame do principio, de que reſultou taő execravel deſordem. Deixo aos Theologos nos ſyſtemas, que eſtabelecem a ſua averiguaçaő. Mas a quem naő eſpanta, que ſendo Deos pelo ſeu poder taő terrivel, pela ſua bondade taő amavel, houveſſe quem pertendeſſe uzurpar-lhe a ſoberanía, que ſó á ſua independente grandeza compete?

Eu ſubirei ao mais alto dos Ceos. (dizia o deſgraçado Chefe daquella conjuraçaő); calcando com pé denodado, e intrepido o caminho das tempeſtades, e dos raios; e apar dos Aquilőes collocarei ſobre o monte do Teſtamento o meu ſolio. Ao Univerſo darei hum dia as leis. Eu terei tambem Templos, aonde as minhas imagens ſejaő adoradas. Diga-ſe de huma vez: Eu ſerei ſimilhante ao Altiſſimo. Que horror!

Podia refinarſe mais aquella ſoberba? E naő haverà quem face a face rebata a temeridade do rebelde, punindo a ouſadia do deteſtavel, e ſacrilego projecto, que concebera?

Ha,

Ha, Senhores: porque S. Miguel inflammado de ſanto zelo, unindo, e arranjando em hum ordenado, e luzido exercito os Anjos fiéis, ataca, derrota, atterra, abyſma, e inferna ao pérfido Lucifer, reſtituindo aos Céos a paz, a Deos a gloria.

Nem imagineis que ſeria aquella huma guerra ſimilhante ás guerras, de que vós tendes idéa, nas quaes a honra da victoria pende as mais das vezes do numero dos Soldados, e da força das armas, devendo-ſe de ordinario os triunfos á vantagem do lugar, á opportunidade das occaſiões, aos eſtratagemas, ás aſtucias, e ao engano; ſendo o vencer, mais que premio da virtude, dadiva da fortuna, quaſi ſempre, ou céga, ou tonta na repartiçaõ de ſeus favores.

A guerra dos Anjos, foi qual convinha áquellas puras Intelligencias: foi guerra de penſamentos, e de vontade, de argumentos, e de razaõ, de ſentimentos, e de affectos, travando-ſe, como em formidavel, e eſpantoſa briga, a verdade com a men-

mentira, a humildade com a altivez, a fé com a incredulidade, a graça com o peccado.

Ora nesta peleja quanto se assignala S. Miguel? Sem que exalte demasiadamente a minha fantasia, parece-me, Senhores, que o vejo, parece-me que o ouço: ora vergado todo ante o seu Deos, os olhos baixos, a cabeça inclinada, tremulo como convulso, rendendo-lhe na sua submissaõ a sua vassallagem: ora voando á maneira de rápida exhalaçaõ de hum para outro Coro daquellas brilhantes Jerarquias, animando-as com o seu exemplo a louvarem, e a bemdizerem a grandeza, a excellencia, a dignidade, e as infinitas perfeições de seu Creador; só, unico, sem igual; necessario, e eterno no seu ser; incircumscripto, e immenso na sua natureza; santo, e immudavel na sua vontade.

Depois: com que efficacia naõ mostra a miseria, a baixeza, e o nada da creatura, confundindo o orgulho de Lucifer, e de seus parciaes,

que

que convencidos da ſoberana, e quaſi divina força de ſua eloquencia, envergonhados lhe cedem o campo, precipitando-ſe huns apoz outros nos eſcuros reinos da morte, e do peccado, aonde eſcumando de raiva, e devorados de inveja arderaõ por toda a eternidade, como proporcionada pena de ſeu atrevimento. O' humildade de S. Miguel, quanto o engrandeces!

Pois na verdade, Senhores, de que louvor naõ he agora benemerito o Santo Archanjo, reflectindo nós que á ſua humildade he que devem todos os Eſpiritos Angelicos a gloria, de que placidamente gozaõ, naõ tendo difficuldade de affirmar o famoſo Areopagita, que a preeminencia, que tem ſobre todas as Jerarquias celeſtes, reſulta do zelo com que as esforçou para perſeverarem conſtantes no conhecimento de ſeu Deos, confeſſando cheios de reſpeito, cheios de fé a infinita ſuperioridade que lhes leva.

Reflectindo nós, que a Synago-

ga,

ga, e a Igreja com aquelle triunfo arraigaraõ mais a ſua felicidade, participando de inumeraveis bens, que deſta raiz brotavaõ, como precioſos frutos; apparecendo-lhes muitas vezes para as deſaſſombrar das perſeguições injuſtas, que experimentavaõ: Por ventura naõ ſabemos nós, que foi S. Miguel quem ſerenando o animo de Abrahaõ, concorreo para o pacto de fidelidade, que ſe celebrára com Deos? Que removendo os impedimentos, que huns ſobre outros ſe accumulavaõ, foi quem introduzio na poſſe da terra promettida o diſperſo, e flagellado Povo de Iſrael?

Vós, caſta Eſpoſa do Cordeiro Immaculado, contai, ſe podeis, os beneficios, que por S. Miguel ſe vos tem liberalizado. Se vemos enfreada a braveza dos Ceſares, que á ſimilhança de famintos, ainda que coroados Tigres, traziaõ ſempre eſcorrendo os braços em ſangue Chriſtão: ſe ao carro de ſeu triunfo vemos vergonhoſamente atados aquelles filhos deſobedientes, que ingra-

os ao leite, com que foraõ alimentados, pertendiaõ rasgar-lhe a inconsutil tunica, negando a crença à mór parte de seus dogmas, naõ saõ tudo favores, que da protecçaõ de S. Miguel dimanaõ?

Quem assiste aos nossos sacrificios? Quem faz que puros incensos ardaõ nos nossos altares? As nossas Orações quem as dirige ao Throno do Altissimo? Se lhe saõ gratas, a tão efficaz intercessor naõ devemos referir todo o valor que tem, interessando-se por nós, para que applacada a ira de Deos, consigamos o premio para que todos fomos creados, naquelle dia (terrivel dia) no qual as nossas almas seráõ apresentadas pela sua mão no Tribunal de JESUS Christo? Oh tres quatro vezes bemaventurado S. Miguel, quem te naõ louva!

Agora dizei-me, Senhores, se naõ saõ justos todos os applausos com que no Christianismo he hoje engrandecido o nome de S. Miguel, sendo taõ antigo o seu culto, que nasceo

com a Igreja, de quem foi ſempre Protector; ſendo taõ exceſſivo, que foi neceſſario moderallo, para que naõ degeneraſſe feiamente em huma ſuperſticioſa idolatria, como he notorio a quem revolve os faſtos da Religião que profeſſamos?

Dizei-me, ſe naõ he natural, que vós fazendo reſſoar em torno da ára ſobre que ſe colloca a ſua Imagem, os Hymnos, que a voſſa gratidaõ lhe canta, nunca affrouxeis nos louvores, que lhe conſagrais? Naõ baſta porém que o honreis com os labios; ſe com as voſſas vozes não eſtaõ de acordo os voſſos corações, nada fazeis. Para que os voſſos obſequios ſejaõ bem recebidos, importa imitallo, já na humildade, já na obediencia ao ſeu Deos.

Conheço que eſta linguagem he aſpera para os filhos do Seculo. Humilhai-vos na terra, ſe quereis ſer exaltados no Ceo. Ao menos o Filho de Deos eſte foi o caminho, que nos traçou com a ſua Cruz. Porque affrontas naõ paſſa, porque oppro-

brios,

brios, porque deſprezos primeiro que entre triunfante na ſua Gloria? Naſce entre brutos, morre entre ladrões. Nós porque ſeremos de differente condição? Nós que ſomos barro na origem, e pó na ſepultura? Nós que ſomos nada?

Pois que razaõ podemos ter para naõ obedecermos a hum Deos de hum poder taõ illimitado, que eſtendendo a vara do ſeu furor, nada lhe reſiſte, desfazendo, como as eſcumas do mar, o exercito ainda que florente de Senacherib? que ólha para a terra, e a faz tremer? que toca os montes, e os faz fumegar? O Senhor de todos, o Senhor de tudo? A hum Deos de huma miſericordia tão grande, que livrou a Lot do incendio de Sodoma, a Judith do furor de Holofernes, que poſtado no Campo fulminava ſobre a timida, e conſternada Bethulia accezas iras? Que ouvio a Dimas, que perdoou á Magdalena, que converteo a Saulo, fazendo-o de hum perſeguidor, hum Apoſtolo? A hum Deos de hum amor

taõ fino, que além de nos crear á ſua imagem bella, de nos remir com o ſeu Sangue, ſe deixou ficar comigo, e comvoſco, naquelle Myſterio, que he o ſinete, que marca toda a grandeza do ſeu amor, para nos dar com a ſua Carne, huma vida ſobre bemaventurada eterna? Manda-nos nada, que para noſſa utilidade nada ſeja? Humilhemo-nos pois ante o noſſo Deos: obedeçamos-lhe: he como agradaremos a S. Miguel; ſegurando a ſua Protecçaõ, he como paſſaremos de pequenos na terra a ſermos grandes no Ceo.

Diſſe.

ORAÇAŐ
A S. NATALIA.

Simile eſt Regnum Cœlorum theſauro. Matth. c. 13.

COmo podemos nós, ſem affrontarmos injuſtamente o mundo, queixar-nos de ſeus enganos? As invectivas, que formamos ſobre a falſidade de ſeus bens, donde derivaő a ſua mór força ſenaő da repetiçaő dos exemplos, que ſempre nos propoem; nos quaes vemos muitas vezes confundido o orgulho de ſuas pompas, e deſprezadas com as ſuas riquezas as ſuas honras, poſto que brilhantes? E o que mais nos deve envergonhar he, que do meio do ſexo, a que chamamos fragil, ſurgem de tempos a tempos illuſtres Matronas, que engrazando humas com outras as virtudes, impávidas arroſtaő os perigos, triunfando da

da morte, com huma resoluçaõ taõ varonil, que para as imitarmos, necessitamos de particulares auxilios daquella graça, que he a fonte de que dimanaõ todas as nossas obras boas.

Eu naõ preciso, revolvendo os Annaes da Religião, tecer-vos hum luzido catalogo de Heroînas, que enlaçando nas suas pessoas tudo o que ha de sublime no Sacerdocio, e no Imperio, deixaraõ nos fastos da Synagoga, e da Igreja, immortalizados os seus nomes, com as proezas que obraraõ. Aquelle Altar, e a vossa generosa gratidaõ me representaõ huma mulher, que na fresca primavera da idade placidamente reclinada no regaço da opulencia transmittio á posteridade a sua fama, naõ só animando para o martyrio o Consorte caro, mas a tantos briosos Atlantes, que retalhados do ferro, e tostados do fogo evaporaraõ as vidas, esmaltando com o sangue de suas veias as palmas de que enramáraõ as victoriosas téstas. Tal he Santa Natalia,

a

a vossa insigne Protectora, que ennobrecendo com as suas Reliquias os vossos Claustros, entorna sobre vós perennes beneficios: dadivas extrahidas do thesouro, a que o Reino de Jesus Crhisto no Evangelho se compara: *Simile est Regnum Cœlorum thesauro.*

Mas naõ pede o ministerio que exercito, que no Panegyrico, que por obedecer-vos lhe consagro, vos trace huma pintura de seus merecimentos, para que inflammando-vos no zelo com que a festejais, se atee mais nos vossos corações o vosso amor? Avidas, e cubiçosas de trasladardes para o vosso espirito as suas qualidades sublimes, que serviráõ de plano ao discurso, que presentemente me ouvireis? Pois eis-aqui o alvo a que assestarei os tiros. Conheço que naõ tenho as cores, que se requerem, para completar o quadro promettido. Com tudo, esforçado daquelle Deos, que curvados os joelhos profundamente adoro naquella Hostia de Propiciaçaõ: Hostia immaculada, entro já sem

ſem mais proemios na empreza. Attendei-me que eu começo, Senhoras.

EIs-aqui huma das maximas daquelle Deos, de que todo o bem deriva, como de natural, e unica fonte: confundir com inſtrumentos fracos a arrogancia dos Poderoſos do Mundo: *Infirma mundi, Deus eligit, ut confundat fortia.* Nada importa que da terra ſurja huma eſtatua, que alçando por cima das nuvens a vaidoſa fronte, aſſoberbe a todos com a ſua grandeza. O ouro, a prata, o bronze, e o ferro, rigiſſimos metaes, de que déſtro Artifice a funde, e lavra, embora lhe promettaõ eterna duraçaõ; que pequena pedra ſacudida, e arrojada do monte, por mão inviſivel, ſobejará para a derribar.

Naõ he com o eſtrondo de guerreiras armas, que levaõ o terror, e a morte a deſapercebidos Póvos, que ſe eſpalhou por todo Univerſo a Lei do Crucificado. Huns Peſcadores chamados das Ribeiras de Gallilèa, a

pé

pé, deſcalços, mendigando pelas portas o paõ de cinzas, de que eſcaſſamente ſe nutrem, ſaõ os que a promulgaõ, triunfando já nas Cortes, já nas Academias dos Principes, e dos Filoſofos, até fazerem tremolar ſobre as ruinas de eſtragados Idolos o Eſtandarte da Cruz, como troféo das victorias, que conſeguiaõ.

Para nos horrorizarmos, baſta repaſſar pela memoria o nome de Maximiano. Abuſando do poder que tinha, com que complacencia naõ via enſopados os alfanjes de ſeus verdugos no ſangue Chriſtão: ſangue que, como o de Abel, debaixo do Throno de Deos clamava por vingança: ſendo muitas vezes paſto de esfaimadas féras os cadaveres eſpalhados pelo campo daquelles, cujas almas eſtavaõ já gozando no Empyreo o premio devido á conſtancia, com que ſoportaraõ o martyrio que padeceraõ. Nicomedia era a Corte aonde a tyrannia eſtabelecera o ſeu ſolio.

Entre os Bemaventurados, que como candidas pombas eſperavaõ vo-

ar

ar ás celeftes moradas para fe aninharem no roto peito de feu JESUS, diftinguia-fe muito Adriaõ, pela refoluçaõ prompta, e denodada com que deteftando a Idolatria abraçou o Chriftianifmo; correndo-fe de que houveffe tempo, no qual por fua defgraça naõ conheceffe, e adoraffe o verdadeiro Deos, que para nos abrir as portas da bella Siaõ, que o peccado afferrolhara, fe fez Homem pelos homens.

Chega a noticia a Maximiano, chameja nos feus olhos encarniçados a ira, para que he eftreito vafo o feu coraçaõ. Convoca em feu foccorro todas as fuas ardilofas, e coftumadas manhas. Ora promette, ora ameaça: que he facil á tyrannia variar de lingua, e de affectos. Nada confegue: e querendo deixar ao Mundo exemplos, ainda que funeftos, de feu furor verdadeiramente infernal; que crueldades naõ inventa, de que ha de fer alvo o generofo moço? Todavia naõ te defvaneças coroado Tigre; huma fragil mulher o anima para que con-

confunda com o teu rigor a tua ſoberba.

Natalia, a voſſa adoradiſſima Natalia, era a ſua Eſpoſa. Chriſtã, e filha dos Chriſtãos. Eſtando no retiro das ſuas antecameras, como tinha de coſtume, enlevada na contemplaçaõ dos Myſterios Divinos, frágoa aonde o ſeu eſpirito ſe purificava cada vez mais, recebe a alegre nova. Naõ corre, voa á preſença do marido; e com ar de quem leva na ſerenidade de ſeu roſto a certeza da victoria, entra pelo eſcuro, e horroroſo carcere. Com as lagrimas, que o goſto de ſeu coraçaõ arranca, parece que pertende abrandar a dureza dos ferros, que como réo facinoroſo arraſta. Beja-o huma vez, beja-o muitas vezes com mais carinho que nunca: e naõ temendo incorrer na indignaçaõ do Tyranno; que naõ diz, e que naõ faz, inflammando Adriaõ para a peleja com a eſperança do galardaõ, que Deos tem preparado para aquelles, que branqueando as ſuas eſtolas no Sangue do Cordeiro, que tira os pecca-

cados do Mundo, morrem ſuſtentando, e defendendo a Fé que profeſsaõ?

He verdade regiſtada nos Codigos ſagrados, que a mulher fiél ſantifica o marido, poſto que infiél. O exemplo das Theodolindas, das Clothildes, das Brigidas, e das Cecilias confirmaõ-na. Como realçaria a minha Oraçaõ, ſe eu agora vos podeſſe dignamente pintar quaes foraõ os ſentimentos de valor, e de Religiaõ, que as palavras de Natalia excitaraõ, cravando-ſe como agudas ſettas no peito de Adriaõ! Já ſe deſejava ver com os inimigos na eſtacada. O ſangue parece que já lhe naõ cabia nas veias, impaciente de brotar por todos os póros de ſeu corpo para eſmaltar as palmas, de que brevemente havia tecer a grinalda, com que triunfante entraria para aquelle Reino da Paz, que ſó aos violentos ſe promette. Honras, riquezas, a meſma ametade de ſua alma a ſua adoradiſſima Conſorte, nada o prende.

Com

Com tudo a famoſa Heroina naõ ſocega. Conhece que todos ſomos amaſſados de barro muito quebradiço, recommenda-o aos companheiros. Roga-lhes que naõ ceſſem de o esforçar para o combate; e como a ſua aſſiſtencia podia ſer perigoſa, he com eſta condiçaõ que naõ ſe ſepara, arranca-ſe, de que chegado o dia de ſeu triunfo a aviſariaõ, para ſer naõ ſó expectadora, mas á imitaçaõ da inclita mãi dos Machabeos, quem com a ſua preſença lhe infundiſſe novos brios para preſiſtir, qual rochedo no meio das ondas, incontraſtavel a tudo.

Naõ, Senhoras, naõ entendais, que cedendo aos affectos da humanidade, e do amor, cuſtaria a Natalia quebrar os laços, com que a fé conjugal a tinha docemente atado. Banhada de luz celeſtial, como conhece que o mundo nada tem, que ſe compare com os bens, que no Paraiſo eſtaõ reſervados para aquelles que pizando as ſuas pompas, e as ſuas mentiroſas vaidades, deixaõ os pais,

pais, deixaõ os parentes; deixaõ tudo para salvarem as suas almas. Eis-aqui porque mais que nunca saõ agora as suas vigilias mais longas, os seus jejuns mais austeros, os seus cilicios mais asperos, naõ volvendo idéa no seu pensamento, que naõ seja encaminhada á completa victoria que deseja.

Porém que vos assusta, Santa Matrona? Que? Entendeis vós por ventura, que affraca o novo Campiaõ? Porque o vedes na vossa presença, já dais porcerta a sua infidelidade, suppondo que naõ teve valor para soportar o martyrio? Moderai a vossa ira santa: torne com a serenidade a alegria a fazer assento nas vossas faces bellas. Adriaõ sahe do carcere: entra Adriaõ pelo seu palacio, mas he para vos noticiar, que já está citado para comparecer ante Maximiano. Vede com que complacencia, depois de vo-lo dizer, volta para os grilhões, volta para a masmorra, de que a sua alma, purificada como o ouro da forja, cedo surgirá coroada de gloria.

Eu

Eu naõ ſou encarecido, Senhoras; as minhas palavras eu devo levallas á balança do Santuario. Mas porque vos naõ direi, que a intrepidez do deſtemido Athleta, ainda que era fruto da graça, de que eſtava eſcudado, foi muito ajudada das orações de Natalia, que teſtimunhando os deſuſados tormentos com que eraõ attenuados, e conſumidos os membros do Eſpoſo, mais, e mais pedia a Deos, que rociando-o com o ſeu orvalho ſanto, o ſuſtentaſſe com aquella dextra, que quando quer confundir o poder dos Grandes, que abuſaõ de ſuas forças para opprimirem os ſeus eſcolhidos, infunde eſpiritos valentes no braço de huma fraca mulher? Confirme-o a inſigne Libertadora de Bethulia. Porque vos naõ direi, que ſe Maximiano, fazendo arrogante oſtentaçaõ de ſua tyrannia, vio illudido o ſeu Imperio com irriſaõ de ſuas promeſſas, e de ſuas ameaças, pagando com huma morte deſaſtrada os crimes de huma vida diſſoluta; foi porque deferindo

Deos

Deos ás preces de Natalia, ſe appreſſou a deſaſſombrar a ſua Igreja das tyrannias, com que a conſternava? Porque vos naõ direi...

Mas que fim levo eu agora? Acaſo recolher em pequena concha o Oceano, referindo-vos que Natalia he quem acudindo naõ ſó ao ſeu Conſorte, mas aos ſeus invictos Companheiros lhe curava as chagas, ainda que aſqueroſas? Que preſervando-os da voracidade das chammas, ſalvou os ſeus corpos, ordenando, ſem perdoar a deſpezas, que foſſem trasladados para Conſtantinopla, aonde recebendo o culto devido, deſcançaſſem em ſanta paz os oſſos dos Capitaens de JESUS Chriſto, que por propagarem a ſua Lei foraõ immolados como innocentes cordeiros? Que rejeitando as nupcias do Tribuno teve a conſolaçaõ de terminar a carreira de ſeus dias, com o ſeu morto Adriaõ, eſperando a reſurreiçaõ univerſal no ſeu meſmo ſepulchro, theatro de muitos prodigios, que obraõ as ſuas Reliquias, de que

he

he cofre riquiſſimo o voſſo Moſteiro?

Quem naõ ſabe, que iſto ſeria exceder os eſcaſſos limites, que vós me preſcreveſtes. Todavia do que me naõ poſſo diſpenſar, he de vos louvar a devoçaõ, com que promoveis o culto de huma Santa, que honra o voſſo ſexo, que honra a Igreja, de que todos ſomos filhos. Continuai pois com aquelle ardor, que he inſeparavel do voſſo illuſtre coraçaõ. Aquella ſerie de milagres, que no rápido curſo de muitos Seculos daõ a conhecer a gloria, de que no Empyreo goza Natalia, que eſtimulos vos naõ daõ tambem, para que cumprindo com os deveres de voſſo eſtado, deſempenheis a obrigaçaõ, em que vos poz, de eſcolher para ſua habitaçaõ a voſſa Caſa? Imitai as ſuas virtudes, que he como lhe podeis ſer agradecidas, para poſſuirdes o theſouro, a que o Reino do Ceo ſe compara: *Simile eſt Regnum Cælorum theſauro.*

Diſſe.

ORAÇAÕ
AO SS. ROSARIO.

Beatus venter, qui te portavit.
Luc. c. 11.

E Com que goſto naõ appareço eu hoje na voſſa preſença, lembrando-me, que naõ feraõ deſagradaveis aos voſſos ouvidos as palavras, que vos diſſer! Aquelle juſto, e natural temor, que quaſi ſempre esfria nas minhas vêias o ſangue, quando alçando a voz da Cadeira da verdade, que occupo, tenho de annunciar-vos a doutrina do Santo Evangelho, de quem ſou Miniſtro, ainda que indigno; como o vejo agora de todo diſſipado, havendo de diſcorrer de huma devoçaõ, que no parecer do Beato Alano, he a rainha de todas as devoções, pelos maravilhoſos effeitos que gera, e produz nas noſſas almas! Já ſabeis, que
he

he do Santiſſimo Roſario, que eu vos fallo.

Naõ he para promoverdes, e propagadres a ſua prática, que vós unidos em hum Corpo, vos ajuntais aqui, deſejando, que naõ haja quem intereſſando-ſe pela gloria de Maria, a naõ honre todos os dias, na certeza de que ſeraõ copioſos os frutos que colha, ſe com a devida attençaõ recitar aquellas preces, que tiveraõ huma origem taõ divina?

Pois eu, que tenho obrigaçaõ de condeſcender com os voſſos deſignios, quando ſaõ taõ pios, depois de adorar como bemaventurado o caſto ſeio da inclita, e famoſa Donzella de Nazareth com a mulher das Turbas, me proponho no Panegyrico, que por obedecer-vos lhe conſagro, moſtrar-vos a importancia deſta devoçaõ, referindo-vos, ainda que compendiados, os bens que encerra, para inflammar os peitos Chriſtãos, que formaõ o reſpeitavel Auditorio, que agora me attende.

Creio, que a materia per ſi ſe

recommenda. Nem a voſſa benevolencia, de que tenho já brilhantes provas, me conſtitue na preciſaõ de implorar a voſſa urbanidade, canſando-vos com mais longos, e eſtudados proemios. E cheio de reſoluçaõ, e cheio de goſto, entro ſem mais perda de tempo na empreza promettida. Deos, meu bom Deos, ajudaime. Eu começo, Senhores.

TOdas as devoções ſaõ importantes. Encaminhaõ-ſe todas á noſſa felicidade, mais que temporal, eterna: porque aquelles a quem honramos ante o Deos, de quem ſaõ privados, e valídos, empenhando a ſua protecçaõ, quaſi ſempre nos conſeguem o que lhe pedimos, ſe por ventura nos he conveniente.

Ora entre todas as devoções a mais importante he a do Santiſſimo Roſario, como atteſtaõ veneraveis Interpretes, que com a ſua ſciencia, naõ menos que com as ſuas virtudes tem eſtabelecido, e arraigado o ſeu credito na Igreja, de quem ſaõ filhos be-

benemeritos: porque as oraçõcs de que se compoem, saõ as mais efficazes para inclinarem o coraçaõ de JESUS, e de Maria a nosso favor, facilitando-nos o que lhe supplicamos, em quanto envoltos no tumulto do Seculo continuamos a mesquinha, e aspera carreira da nossa vida.

Naõ he da Oraçaõ Dominical, e da Saudaçaõ Angelica, que se tece, e matiza aquella coroa de rosas, que vós todos os dias, como supponho, consagrais á Santa Virgem? O que he mais poderoso entre nós? Que arma mais forte podemos nós ter, naõ só para alcançarmos a victoria dos nossos inimigos, mas para obtermos o que pertendemos? Eu vo-lo mostro claramente.

Que fazemos nós, quando recitamos a Oraçaõ Dominical? Santificamos o Nome de Deos; pedimos-lhe, que nos dê o seu Reino: Reino de paz, para que todos fomos naõ só creados, mas remidos com o seu Sangue: conformamo-nos com a sua vontade santissima, que he o ápice da perfeiçaõ Christã.

O Paõ de que precisamos para nos nutrirmos: paõ quotidiano: o perdaõ das nossas graves culpas he com esta Oraçaõ divina na sua origem, que o impetramos: triunfando das tentações vehementes, que como amargosos frutos do peccado, quasi que comnosco se encarnaõ desde que no berço nos enfaxaõ, até que no feretro nos amortalhaõ.

Bastava esta circumstancia para que a devoçaõ do Rosario fosse entre as mais devoções a primeira, envolvendo huma Oraçaõ, que em todos os Seculos do Christianismo se reputou sempre pela Oraçaõ de mais valor; dando-lhe unicamente os Padres, que traçaõ o plano da infallivel e orthodoxa tradiçaõ a primazia, na consideraçaõ de que Deos fora o seu author.

Pois que direi da Saudaçaõ Angelica? A lembrança daquelle Mysterio ineffavel, que unindo pelo laço hypostatico o Creador com a creatura, deu ao homem huma honra incomprehensivel, podendo-se sem temeri-

meridade affirmar, que pela communicaçaõ dos idiomas, paſſou a ſer Deos: eſta lembrança digo como exaltando a Maria nos inflammará, para que cobertos de ſua protecçaõ naõ deſanimemos? Como a intereſſará a noſſo bem, naõ ceſſando, mais que a benéfica Abigail, de rogar por nós ao precioſo Fruto do ſeu caſtiſſimo ſeio JESUS, para que ſempre nos ſeja propicio, e favoravel?

Muito mais, ſe nós meſclando com as noſſas vozes os noſſos affectos, vivamente meditar-mos em beneficios taõ grandes, como foi humanar-ſe, padecer, e morrer por nós aquelle, aquelle Deos, que de nada nos creou á ſua imagem bella, que com a ſua dextra ſuſtenta o pezo dos celeſtes Orbes, que he Senhor de tudo: o Deos dos Deoſes, que olha para a terra, e a faz tremer: que toca os montes, e os faz fumegar.

Póde haver devoçaõ mais importante? Reſiſtirlhe-ha nada, ou no Ceo, ou na terra? Applicando-lhe o que S. Joaõ Chryſoſtomo diz da Oraçaõ

çaõ em commum, naõ lhe poderemos chamar omnipotente : *Oratio una cum ſit omnia poteſt?* Com eſta arma nas noſſas mãos, eu quero dizer, com o Santiſſimo Roſario, naõ cantaremos ſempre a victoria das noſſas paixões? Figurando-o com o Beato Alano, naquella Torre de David, da qual pendem muitos eſcudos, que antemural temos para rebatermos a invaſaõ, que o principe, que impera no Reino da morte, e do peccado, continuamente nos faz: ſendo daquellas myſticas roſas, que ſe prepara o balſamo, que nos cura?

Eis-aqui, Senhores, porque naquelle Seculo (calamitoſo Seculo) em que a Igreja, gemendo debaixo da perſeguiçaõ dos Albigenſes, que como ingratos ao leite com que foraõ alimentados, pertenderaõ com ávido, e venenoſo dente, dilacerar-lhe a inconſutil tunica, a Fé digo, foi inſpirada ao grande Pai da Dominicana Familia eſta devoçaõ, unindo-ſe os Principes Catholicos para cortarem a cabeça á hydra infernal, naõ

foi

foi neceſſario que ſe armaſſem exercitos como os de Dario. O Roſario de Maria recitado com devoçaõ conſeguio o deſejado triunfo.

Era para ver como os Templos ſe enchiaõ, reſoando em torno de ſeus Altares as glorias de Deos! Como as ruas ſe inundavaõ de procíſsões devotas, eſpalhando-ſe em alternados córos os louvores da Virgem! Eraõ para ver as maravilhoſas conversões, de que todos os dias haviaõ perenes provas! Reſtituir-ſe á Igreja pura, e immaculada a Fé de ſeus dogmas: a paz, a concordia tornarem a raiar nos noſſos horizontes, naõ foi tudo devido ao Santiſſimo Roſario?

Mas eu pertendo referir-vos todos os bens, que ſe encerraõ no Roſario Santiſſimo de Maria. Quem enfreia a braveza das ondas, que erguendo-ſe como eſcarpadas ſerras, parece que querem affogar as eſtrellas? Quem ſerena as tempeſtades, contendo os ventos no carcere, aonde bramem afferrolhados, e prezos? Se os raios ſe apagaõ na Athmosfera:
ſe

ſe as doenças ſe aplacaõ, quem póde negar que tudo muitas vezes nos tem vindo do Santiſſimo Roſario, como fonte inexhaurivel de tantos bens?

Ao menos, Senhores, que extenſaõ naõ daria ao meu diſcurſo, ſe cingindo-me ás provas, que da experiencia podemos tirar, eu vos abriſſe os Annaes daquella Religiaõ, que tem por timbre, e por principal dever adiantar, e promover o culto do Roſario? Vós verieis os demonios fugindo do corpo dos energumenos como leões, a quem eſcaparaõ das garras as innocentes prezas: Vós verieis os mortos levantado-ſe do horror das ſepulturas, tornados á vida que perderaõ: vós verieis as amizades illicitas convertidas em matrimonios ſantos: os odios implacaveis...

Mas ai! que funeſta lembrança me vem interromper agora? Quizera deixar de vo-la comunicar; mas o miniſterio que exercito, naõ ſoffre que vo-la envolva em ſilencio. Todos re

ci-

citaõ o Rosario: poucos ha que do seu peito o naõ tragaõ pendente. Porém de que procederá, que he raro o fruto que se colhe? Terei eu sido demasiado no que vos tenho dito? Naõ, Senhores: Nem por genio, nem por educaçaõ devo ser encarecido. As minhas palavras levo-as sempre á balança do Sanctuario. Pezo-as exactamente. Sabeis qual he a razaõ do que por desgraça nossa experimentamos?

Naõ basta que os nossos labios se appliquem aos louvores de Maria. Naõ basta recitarmos todos os dias o Rosario. Parando simplesmente nisto, pouca utilidade tiraremos de exercicio taõ pio: de devoçaõ taõ importante. Releva que nasçaõ do coraçaõ as nossas vozes. He unicamente como subiráõ á maneira de vara de odorifero incenso ao Throno do Altissimo.

Nem todos os que dizem: Amen, amen, saõ aptos para o Reino de Deos. Sem recolhimento de espirito, sem gravidade de semblante, de

que valeráõ as noſſas orações? Fallamos com Deos: fallamos com ſua Santiſſima Mãi, de que reſpeito naõ devemos eſtar cheios? Se nós fazemos as vezes do Archanjo Embaixador, qual importa que ſeja o noſſo acatamento?

Recitai pois o Roſario com muita devoçaõ. Eu vos ſeguro, Senhores, que os voſſos deſignios ſeráõ proſperados na terra: as voſſas almas bemaventuradas no Ceo. Queira Deos, que lá nos vejamos todos, cantando com os louvores de Maria as miſericordias de JESUS.

Diſſe.

ORA-

ORAÇAÕ
A S. AGOSTINHO.

Qui fuerit, & docuerit, hic magnus vocabitur. Matth. c. 5.

COmo saõ incomprehensiveis os juizos de Deos! Naõ ha mão que possa correr o tapado, e denso véo, que os cobre. Nem se investigaõ: adoraõ-se: pois por caminhos que a nós nos parecem avessos, conduz muitas vezes aquelles homẽs, dos quaes confórme a economia de seus invariaveis decretos, a tempo opportuno se serve, para levarem, como vasos de eleiçaõ, de boca em boca ás extremidades do Universo, com o conhecimento de sua Lei, a gloria de seu nome. Sem que engraze huns com outros exemplos, vós tendes a prova no Santo, de quem eu, incorporando-me comvosco, determino hoje louvar as acções no Pane-

negyrico, que por obedecer-vos lhe consagro. Naõ he necessario que vos diga, que he do vosso, e do meu adorado Agostinho, que vos fallo.

Quem o observasse na primavera de seus annos juvenís affanandose por conseguir a satisfaçaõ completa de seus appetites, que encarniçados, á maneira de roazes, e esfaimados lobos, engollilo, e devorallo queriaõ no seu ávido seio; como se lastimaria de seu destino, temendo que seguindo os caprichos de sua desregrada vontade, infelizmente arrematasse a carreira de sua vida, como Sansaõ no regaço da pérfida, ainda que formosa Dalila? Prazeres vergonhosos, cubiça de honras, e de applausos, insaciavel sede de saber tudo; eis-aqui as paixões que cria, e ceva no seu coraçaõ: ensurdecendo ao conselho dos amigos, ás lagrimas da mãi carinhosa, e aos asperos remorsos da consciencia, que para o conseguirem, e estradarem vãmente se esforçavaõ.

Mas quando menos o espera, naõ ras-

raſga a venda, que deslumbrando-o o cega? Ferido mais que de aguda, e farpada ſetta daquella graça, que de hum perſeguidor faz hum Apoſtolo, naõ erige ſobre os ſeus erros, que envergonhado, e confuſo publicamente detéſta, o padraõ que immortaliza na poſteridade a ſua virtude: exultando de alegria Tagaſte, que na Africa lhe dera o berço, Milaõ, que na Europa lhe infundira a perdida fé, e a Igreja que já o conſiderava como hum de ſeus mais ſólidos apoios contra a invaſaõ de naõ ſei que raça infame de viboras, e de baſiliſcos, que com os nomes de Manicheos, Donatiſtas, e Pelagianos pertendiaõ dilacerar-lhe a inconſutil tunica, negando a ſincera crença da mór parte de ſeus dogmas? Como ſaõ incomprehenſiveis os juizos de Deos!

Ora naõ devendo eu affaſtar-me do Evangelho, de quem ſou Miniſtro, que materia poſſo eſcolher, que mais ſe amolde, e a juſte ao texto que tomei por thema; que moſtrar-vos, Senhoras, o direito com que o

Pai

Pai, de quem sois benemeritas filhas, se constitue apar dor Grandes grande no Ceo, pelo que ensina, igualmente que pelo que obra: *Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur?* A súa sciencia, e a sua santidade, traçando o plano da Oraçaõ, que me ouvireis agora, de que brilhantes imagens naõ enriqueceráõ o meu discurso, se vós como partes interessadas, naõ só me lisongeardes com a vossa attençaõ, mas me affervorardes com as vossas preces, pedindo ao Cordeiro sem mancha, de quem sois Esposas, que com huma faísca do incendio, que ardia no peito do illustre Africano, inflãme a minha lingua? E na certeza de que fareis o que vos rogo, cheio de confiança cheio de gosto entro na empreza promettida. Eu começo, Senhoras.

MEsquinha condiçaõ do homem! Ainda do que he bom, muitas vezes feiamente abusa. Ornar, e enriquecer de especies o nosso entendimento, fazendo no estudo, a que

cur-

curvados ſobre os livros nos applicamos, rápidos progreſſos, que vantajens nos naõ traz comſigo? Todavia o indiſcreto, e demaſiado deſejo de ſaber, de que damnos naõ tem ſido no Mundo funeſta cauſa? Sem que nos lembremos do exemplo de noſſo primeiro, mais que progenitor, parricida, que cedendo ás ſuggeſtões da manhoſa Serpente, nos perdeo a todos, por querer conhecer o mal, e o bem, levando além do juſto a ſua ſciencia: *Eritis ſicut Dii ſcientes bonum, & malum.* Vós tendes a prova no inclito Pai de quem ſois dignas filhas.

Que delicadeza de engenho, que promptidaõ de memoria, que preſença de eſpirito, que indole viva, ardente, e reſoluta naõ era a ſua? Eisaqui porque ſem temermos, que nos taxem de encarecidos, nós podemos denodadamente affirmar, que o que para os mais ſeria o fruto de longas vigilias, de ſizudas, e repetidas reflexões, de brancas cans, e de hum conſummado juizo, para Agoſtinho

foi a flor de ſua naſcente, e tenra doutrina. Para comprehender quanto de myſterioſo, e de recondito enſinaraõ os Trimegiſtos, os Socrates, e os Platões, preciſou por ventura, ou do ſoccorro dos Meſtres, ou da frequencia das Eſcolas? Guiado unicamente de ſua quaſi milagroſa intelligencia, naõ ſoube quanto de fantaſtico, e univerſal eſtabelecéraõ nas Academias de que eraõ Chefes os Pithagoras, os Democritos, e os Ariſtoteles? Que tinha já de maravilhoſo a Fabula, já de heroico a Hiſtoria, que naõ deſenvolveſſe? Como ſe viajaſſe pelos Ceos de eſtrella em eſtrella, com que erudiçaõ naõ explicava as cifras, os geroglificos, os oraculos, e as cabalas dos Caldeos, e dos Egypcios, das Sibyllas, e dos Rabinos, attrahindo a quem o ouvia com a ſuave força de ſua eloquencia? Soffrei-me, que forrando-me a diffuſos, ainda que pompoſos, diſcurſos, com huma pincelada complete o quadro: faltariaõ as ſciencias á Agoſtinho: nunca Agoſtinho ás ſciencias. Sabia tudo, Senhoras.

Mas

Mas devorado da ambiçaõ insaciavel de nada ignorar, em vez de referir ao Pai dos lumes, que he a fonte, de que perennemente manaõ para nós todos os bens, as luzes de que cada dia illustrava mais a sua mente, naõ se precipita no abysmo de seus erros, até reputar por fraqueza mulheril a humilde, e sincera crença daquellas verdades, que excedem a baixa, e acanhada esféra de nossa comprehensaõ? Prevenido da falsa, e superstíciosa sabedoria dos Gentios, naõ menos que das imagens, ainda que brilhantes, das poeticas ficções, que escaldando a nossa fantasia docemente nos arrebataõ, naõ começou a enjoar-se da singeleza (bella, e magestosa singeleza) das santas Escripturas, mofando da credulidade dos Padres, que traçaõ, e formaõ o plano da respeitavel, e infallivel Tradiçaõ? Naõ começou a agradar-lhe, senaõ a louvar a sórdida, e vil Theologia do Paganismo? A celebrar, senaõ a crer as engenhosas mentiras da Grega Mythologia? Di-

ga-ſe tudo: como ſe por huma parte ſe envergonhaſſe de ſe aſſimilhar com os brutos: como ſe ſe laſtimaſſe por outra parte, de que foſſe immortal a ſua alma, que naõ trabalha por ſe illudir a ſi meſmo, repartindo entre duas Divindades, huma iniqua e maligna, outra juſta e ſanta, a ſoberania, e o imperio de tudo o que pertence ao corpo, e aos ſeus ſentidos, ao eſpirito, e á ſua razaõ! Hereſia, Senhoras, a mais nefanda, que do Reino das deſordens, e da morte tem vomitado, e diffundido pela terra o noſſo commum inimigo, para corromper, e empeſtar os homens.

Santo tres vezes Santo Deos! naõ he eſte com tudo aquelle Agoſtinho, que na eterna, e immudavel ſerie de voſſos juizos, vós tendes eſcolhido para luz de voſſa Igreja, para defenſor de voſſos dogmas revelados, e para raio que reduza a cinzas a maldade, e o erro, como Doutor invicto da graça, igualmente que como triunfo o mais glorioſo de noſſo

nosso divino Mediador Jesus Christo, sendo o exemplar porque em todas as idades se ajustem, e amoldem os Cenobitas na sua contemplação, os Sacerdotes na sua pureza, os Bispos na sua caridade? E será esta a vez, que contra os vossos invariaveis decretos prevaleça a humana malicia?

Porém que he o que eu digo, Senhoras? Como naõ adoro antes a próvida, e prodigiosa economia, com que o supremo Arbitro de nossos corações sabe, por caminhos que a nós nos parecem avessos, conduzir aquellas almas, que prezas por algum tempo com as douradas, mas vergonhosas cadeias do peccado, daõ ultimamente assenso á candida verdade, para fazerem mais palpavel a misericordia de nosso Deos? Tal foi Agostinho; porque do diafano, e refulgente Solio que occupa, deferindo o Todo Poderoso ás preces, e ás lagrimas da Mãi carinhosa; para que sua casta Esposa tivesse hum filho, que mais a honrasse, naõ só com a sua doutrina, mas com as suas virtu-

tudes, com que induſtrias naõ faz; que nos aduſtos rochedos da Africa ſoaſſe a fama de Ambroſio: Ambroſio, hum dos Padres mais eloquentes, que por entaõ ſe conhecia?

Arde o illuſtre Moço no deſejo de ouvir. Pertende, ſe he poſſivel, aproveitar-ſe, e inſtruir-ſe mais. Milaõ o chama. Ternos laços da amiſade, eſtreitos vinculos de parenteſco, com que valor vos quebra! Naõ parte, voa para Milaõ: e principiando primeiro por curioſidade, depois por goſto, pouco a pouco, como orvalho, que callando brandamente a terra, a fertiliza, ſe ſente ſuavemente attrahido da formoſura daquelles diſcurſos, e da energía daquellas verdades, que como Miniſtro da palavra, vibrando a eſpada de dois gumes enſinava as ſuas ovelhas o Paſtor ſolîcito? Que mudança da dextra do Excelſo! Confunde-ſe Agoſtinho: deſpe o homem velho: e chamejando nas ſuas faces, naõ ſei que novo amor, que derretia o ſeu coraçaõ como molle cera, já de-

detesta a impia seita, que seguira, de seus prazeres impuros, já se envergonha naõ podendo soportar o pezo dos ferros, que em torno dos rios, que banhaõ os muros da prostituida Babylonia, como cativo de suas paixões arrastara. A humildade, o comedimento, o desejo de padecer, o desejo de ser desprezado para dar alguma satisfaçaõ dos crimes que commettera; eis-aqui os affectos a que dá só lugar no seu animo, buscando nos santos Codigos o reparo dos damnos, que se causara a si mesmo, quando, como empavezado galeaõ, se sorveo, e engolfou no largo, e procelloso mar das sciencias, que o Seculo enganador estima: sciencias que confórme o Apostolo, inchaõ, e desvanecem. Que mudança da dextra do Excelso!

Conhecello-heis vós agora, Senhoras, envolto, e misturado com a simples, e ignorante turba dos Cathecumenos, a cabeça inclinada sobre os hombros, os olhos baixos, as mãos erguidas, aprendendo os Dogmas de nossa

noſſa Fé ſantiſſima, pedindo, banhado de lagrimas, o baptiſmo? Conhecello-heis vós, mais que eſcondido, enterrado vivo em eſcura, e aſpera gruta, cingido de cilicios, mirrado de jejuns, e retalhado de diſciplinas, que com o ſangue que de ſuas veias eſpremem, enſopa, e quaſi abranda aquellas rijas pedras, beijando huma vez, beijando muitas vezes a Cruz de ſeu Deos, com quem intimamente ſe abraça, pállido, e tremulo como convulſo, na conſideraçaõ da eſtreita conta que lhe havia dar de ſeus erros paſſados? Conhecello-heis vós, quando elevado á dignidade Sacerdotal, ſe abate, e ſe confunde, reffleċtindo que nem os Anjos com toda a ſua pureza ſeriaõ capazes de deſempenhar? Que vibrando a eſpada de dois gumes, teve ſempre ao ſeu ſerviço a viċtoria, inſpirando nos peitos de quem o ouvia, com o temor de Deos o amor das virtudes? Conhecello-heis vós...

Mas eu quero, ſondando os abyſmos dizer-vos, que vergado com o

pezo

pezo da Mitra de Hiponia he entaõ que a ſua humildade he a mais profunda, o ſeu zelo o mais fervoroſo, a ſua caridade a mais ardente, promovendo os intereſſes da Religiaõ, de que era ſolícito, e vigilante cultor? Quem mais terno com os pobres, que como pai o buſcavaõ, para que cobrindo-lhes a deſnudez, e matando-lhes a fome, lhes ſuavizaſſe os males porque paſſavaõ? Podia affirmar com aquelle Principe da Idumea, que a commiſeraçaõ, e a piedade naſceraõ com elle. Nas ſuas doenças naõ era inſeparavel de ſua cabeceira, ora adminiſtrando-lhes os remedios, ora confortando-os para ſoportarem, ſe naõ com goſto, com reſignaçaõ a ſua cruz, poſto que pezada? Quem mais déſtro, e incanſavel guiando, e conduzindo as almas pelas eſcabroſas varédas da perfeiçaõ? Caſtas Virgens, confeſſai vós, ſe naõ era Agoſtinho quem vos inflammava para vos uuirdes a JESUS Chriſto com o laço de hum conſorcio quaſi angelico, pizando o Mundo,

do, as ſuas pompas, e as ſuas enganadoras vaidades?

Que impia Seita deſpontou, e naſceo nos ſeus dias, que naõ arrancaſſe? Que duvida que com a ſua doutrina naõ eſclareceſſe? Que Dogma, ainda que fortemente combatido, que naõ ſuſtentaſſe? Qaando a Igreja gemia debaixo de alguma perſeguiçaõ, naõ era ſempre o ſeu apoio? Nos ſeus triunfos, o ſeu braço naõ era ſempre quem mais ſe aſſignalava, levantando ſobre as ruinas dos Pelagianos, dos Donatiſtas, e dos Manicheos o troféo, que immortaliza na poſteridade a ſua gloria? Oh grande Agoſtinho, naõ ſó pelo que obras, mas pelo que enſinas! Quem te naõ louva? *Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur.*

Já me naõ admira, que unindo com a ſimplicidade de pomba a aſtucia de ſerpente, de ſórte preveniſſe os damnos, que podiaõ lavrar no Chriſtianiſmo, pela malignidade de alguns chamados Filoſofos, que querendo com a ſua razaõ penetrar arca-

arcanos, que nem he licito averiguar, só porque os naõ comprehendem, negaõ os nossos mais sagrados Mysterios, nos deixasse nas suas obras (maravilhosas obras) as armas para os vencermos, zombando dos sofismas com que pertendem illudir-nos! Que para que perseverasse na terra a sua memoria, depois que a sua alma cingisse no Ceo a coroa, que lhe competia, fundasse santos Mosteiros, para os quaes transmigrando o seu espirito vissemos com o seu Instituto reproduzidas as suas virtudes! Taes sois vós, Senhoras, que naõ degenerando do tronco, de que sois precioso fruto, teceis com a vossa exacta observancia o mais delicado elogio de Agostinho.

Já me naõ admira, que até nos seus erros se fizesse grande, confessando-os publicamente, e deixando-os gravados na lembrança de todos, para dar, ainda depois de seu glorioso transito, hum irrefragavel testimunho de sua humildade, igualmente que de sua penitencia. Vós sabeis como

mo nós ſomos indulgentes com os noſſos defeitos, querendo, já que naõ deſculpallos, ao menos encubrillos, apagando-os da memoria dos homens. Agoſtinho pelo contrario: como os divulga! como os perpetúa, deixando no livro de ſuas Confiſsões eternizadas as ſuas primeiras maldades, que podiaõ ſer deſculpadas facilmente, attendendo aos ſeus pouco experimentados annos!

E ſerá maravilha, que o ſeu amor para com Deos ſe refinaſſe tanto, que ſuffocado todo o temor ſervil, naõ ceſſaſſe de exclamar: *Eu vos amo, mas ſem que as voſſas promeſſas me animem, e as voſſas ameaças me atterrem. Naõ he o medo do Inferno, naõ he a eſperança da Gloria porque eu vos amo. E que tarde vos conheço, ó antiga, ó nova belleza*!

E naõ ſeria natural, que ſentindo tambem a Africa a deſgraça porque paſſava o Latino Imperio, quaſi aſſolado do furor dos Barbaros, vendo-ſe Hiponia cercada do Exercito inimi-

migo, como filhos aos braços do pai carinhoſo, correſſem todos á preſença de Agoſtinho para lhes acudir? E que enternecido de ſuas lagrimas pediſſe a Deos, que embainhando a eſpada de ſua ira, ſalvaſſe o ſeu charo rebanho, naõ ſó do damno temporal, que o ameaçava, mas do perigo que corria a ſua Fé entre inimigos de noſſa Religiaõ: concluindo, que ou fortificaſſe a ſua decrepita velhice, para ſe oppor a tantos eſtragos, ou terminaſſe a carreira de ſua vida, para naõ ſer triſte, e inconſolavel expectador de tantos males?

Deſcança, inclito Agoſtinho: as tuas preces ſaõ deferidas: porque carregado de meritos, e de virtudes, mais que de annos, devorado de tua caridade, de quem foſte ſempre a victima, naõ como huma arvore que ſe arranca, mas como huma luz que ſe apaga, repouſas eternamente no ſeio de teu Deos, por premio das acções heroicas, com que te fizeſte grande na terra, grande no Ceo:

Qui

Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur.

Agora reſtava que volveſſe para vós a minha Oraçaõ, congratulando-me comvoſco pelo Pai que tendes. Mas ſe he vantajoſa a voſſa felicidade, participando da honra que conſeguio, ſacudindo o jugo que por compridos annos lhe trilhara a quaſi calejada cerviz: ſe he vantajoſa a voſſa felicidade convertendo-ſe para o ſeu Deos pela ſabedoria aprendida nas Chagas de JESUS Chriſto, bebendo como Aguia raio a raio as luzes daquelle Sol de Juſtiça, que adoramos no Sacramento Auguſto de noſſos Altares: ſe he vantajoſa a voſſa felicidade pelas proezas, que executou, cumprindo fielmente os deveres do ſummo Sacerdocio que o decorara: quanto maior ſerá a voſſa ventura, ſe perſeverando ſegurardes a voſſa final juſtificaçaõ, para que como Filhas de Agoſtinho na terra, participeis de ſua grandeza no Ceo?

Diſſe.

ORA-

ORAÇAÕ
A SANTIAGO.

Poteſtis bibere calicem, quem ego bibiturus ſum? Matth. c. 20.

A Cruz he o patrimonio dos juſtos. Sem padecer ninguem ſe ſalva. He eſte o exemplo, que Jesus Chriſto nos deixou gravado nas acções de ſua vida: he eſta a doutrina, que nós lemos, definida, e canonizada no ſanto Evangelho.

Eis-aqui porque quem naõ tiver valor para arroſtar os perigos, e a morte, bebendo o cálix, ainda que amargoſo, da tribulaçaõ, sȃmente ſe liſongeará, com a eſperança de conſeguir o Reino de Deos: Reino que ſó os violentos arrebataõ.

Eu naõ neceſſito revolver os Faſtos da Synagoga, e da Igreja, para engrazar humas com outras as provas da verdade, que vos digo. Baſ-

ta

ta trazer-vos á memoria o grande Patraõ das Hespanhas, a quem vós com os vossos cultos consagrais os vossos corações. Santiago Maior: nome que vale por muitos elogios.

Mais que nos seus ouvidos soa na sua alma a voz, que das ribeiras de Galiléa o chama. He voz de Deos, que nem honras, nem riquezas lhe promette: bens de que o Mundo enganador costuma tecer, e matizar os laços com que nos prende: mas trabalhos, e perseguições que saõ os frutos que colhe, quem contradizendo sempre a sua vontade, vive confórme a justiça. Com que gosto pois lhe naõ obedece, fazendo prompta, e generosa abdicaçaõ do que possue para melhor o seguir?

Ora eu, que em cumprimento do ministerio que exercito, me naõ devo demorar com proposições, ainda que engenhosas, estéreis, determino mostrar-vos já no zelo com que propaga por Climas, e Regiões remotas a luz do Crucificado, já na intrepidez com que soporta o mar-

ty-

tyrio, eſmaltando com o ſangue, que verte, as palmas, de que enrrama a victorioſa téſta, a fidelidade com que Santiago correſponde á ſua vocaçaõ: unica reflexaõ, que traça o plano do Panegyrico, que vou a recitar na voſſa preſença.

Grande Sacerdote, naõ he ſó a pobreza de meus talentos, que embargando-me na garganta as palavras, me intimída; tambem o reſpeito me atalha. Mais que o ſangue Regio que vos authoriza, amo as virtudes bellas que vos ornaõ. Os retratos daquelles Principes, que pendiaõ de voſſas antecameras no Seculo, Principes de quem derivais a origem; as inſpiráraõ: aperfeiçoando-ſe depois no Clauſtro, de que benevolencia vos naõ encheráõ agora para me deſculpardes! Eu vo-lo peço: Eu o eſpero. E na certeza de que me attendereis com benignidade, ſem mais proemios, que reputo eſcuſados, entre-ſe na empreza promettida. Eu começo, Senhores.

COnfundo-me, ſempre que ſizudamente conſidero, que ſendo a Gloria o principal objecto, a que devemos encaminhar os noſſos votos; a Gloria, Senhores, para que Deos nos cria, para que Deos nos chama, com tudo ſaõ muito poucos aquelles, que para a conſeguirem correſpondendo fiélmente á ſua vocaçaõ, applicaõ as preciſas diligencias. Engolfados, e ſorvidos nos goſtos vãos do Mundo, que ainda que por dourada taça ſe bebaõ, deixaõ no fundo amargoſas fezes, naõ he com hum vergonhoſo deſprezo da ſanta Lei, que profeſſamos, que ſe paſſa a vida toda? Neſcios, exclama da Cadeira de Hiponia o voſſo eſtimadiſſimo Agoſtinho, que ſentados ſobre as margens dos rios, que torneiaõ os muros da proſtituida Babylonia, naõ he de eſtrellas que ſe coroaõ, mas de flores, que, ou com qualquer Sol ſe murchaõ, ou com qualquer vento ſe desfolhaõ.

Eu me admiro mais, repaſſando pe-

pela minha lembrança, as ſolicitas fadigas, com que a mór parte dos homens affanando-ſe ſe esforçaõ, para mandarem á poſteridade a ſua fama, por meio de humas acções, que ſe naõ ſaõ temerarias, neceſſitaõ ao menos de hum valor heroico, para ſerem, naõ digo eu já executadas, mas ſimplesmente comprehendidas. Que os Euros, e os Aquilões, ſoltos do carcere; aonde como leões raivoſos bramem afferrolhados, e prezos, declarem a guerra a eſſes lenhos nadadores, que ouſados atraveſſaõ os Reinos procelloſos de Neptuno: que eſtremeçaõ o ar accezas balas, cubrindo de fumo, e de horror os enſanguentados campos de Marte, eſtes naõ ſaõ perigos que congelem nas veias o ſangue ao Argonauta affoito, que ericem na cabeça os cabellos ao Capitaõ intrépido! Naõ reprovo eſtas gentilezas de eſpirito. Saõ juſtos os applauſos, que univerſalmente alcançaõ. A Patria, a honra, e o Rei, merecem muitas vezes eſte ſacrificio. Mas quem obra taõ eſtupen-

das maravilhas, para grangear hum nome, que as mais das vezes se confunde com o rude, e grosseiro pó da sepultura: porque naõ insistirá resoluto na conquista de huma gloria; que nem o tempo, por mais que rapidamente volva a roda de seus annos, nem a inveja, por mais que refine o veneno de seu odio, nos podem tirar? Huma gloria eterna.

Confesso, que com a nossa natureza estragada pela culpa, mais se conformaõ os regalos, que as mortificações. Porém alcançaraõ-se nunca premios grandes com disposições vulgares, como da eminencia do Vaticano affirma S. Gregorio? Vede o que faz Abrahaõ para obter a bençaõ promettida. Quebra, e despedaça todas aquellas cadeias, com que o amor natural taõ forte, como suavemente nos prende desde o berço. Naõ só se arranca daquella terra, que como segunda mãi carinhosamente nos recebe no seu regaço, mas daquelles primeiros áres com que respiramos a doce vida. O braço, que desembai-

nha-

nhara o cutelo para vibrar o golpe ſobre a garganta do innocente filho, ainda parece que convulſo, e aſſuſtado treme. Deixa o certo pelo duvidoſo; o preſente pelo futuro: deixa tudo, crendo na eſperança contra a eſperança. E vós entre brandos, e mimoſos prazeres, quereis cingir na cabeça a coroa de vencedores ſem adeſtrardes primeiramente a mão na peleja? *Non coronabitur niſi qui legitime certaverit.*

Bellas, ainda que aſperas verdades, como embebendo-vos no coraçaõ de Santiago illuſtraſtes o ſeu entendimento, para correſponder fielmente no ſeu Apoſtolado á ſua vocaçaõ, que he o meu aſſumpto! Naõ fallo na promptidaõ, com que de tudo o que poſſue faz generoſo ſacrificio para ſeguir o ſeu JESUS. Conhece que o Mundo he huma figura que paſſa: as ſuas honras ſe brilhaõ, he com huma luz, que, como a do relampago, mais do que eſclarece, deſlumbra. Eſtreitos vinculos do ſangue, doces laços da amizade, riquezas, nada o prende. Naõ

Naõ fallo no ardor com que ſubindo de virtude em virtude á maneira de Aguia real, que eſtendendo o vôo ſe remonta por cima das nuvens, começou a entranhar-ſe no coraçaõ de ſeu Meſtre. Naõ he hum dos Diſcipulos mais amados do Redemptor? Se ſe transfigura, naõ o quer por teſtimunha? Havendo de tornar á vida a filha morta do Archiſinagógo, naõ o chama para que preſencee aquelle prodigio? Antes que déſſe principio á tragedia (funeſtiſſima tragedia) de ſua Paixaõ, embrenhando-ſe na eſcuridade da noite pelo monte das Oliveiras para orar; naõ o leva por teſtimunha?

Naõ fallo na ſua ardente caridade, exercitada com o proximo. Deixou acaſo de acudir ſempre á neceſſidade dos pobres, que como Pai o buſcavaõ para que os ſoccorreſſe? Senſivel aos males porque paſſa a meſquinha humanidade na falta dos bens de que preciſa para a ſua ſubſiſtencia, reſtos deſgraçados da culpa da origem, que todos con-

tra-

trahimos, de que terna compaixaõ ſe naõ enchia? Os mais deſamparados naõ eraõ os mais favorecidos? A quantos roſtos pállidos, e deſcarnados tornava com a alegria a paz, e o ſocego, de que esbulhados eſtavaõ; matando a huns a fome, cubrindo a outros a esfarrapada, e vergonhoſa desnudez? Eſtas naõ ſaõ cores, que eu artificioſamente eſteja carregando na palheta para fazer mais recommendavel a memoria de Santiago. Conheço as minhas obrigações. A minha lingua naõ devo profanalla, e corrompella com expreſsões que naõ ſejaõ levadas á balança do Santuario. O que vos digo, ſaõ verdades, que conſtaõ das Actas de ſua vida: ſaõ verdades incontroverſas.

Com humas qualidades taõ raras, com humas virtudes taõ ſólidas, com humas diſpoſições taõ antecipadas, naõ me admira que Santiago no ſeu Apoſtolado lavraſſe a eſtatua com que a fama engroſſando o brado tem feito inmmortal no mundo o ſeu Nome amavel. Zelo, que devoravas, de-

tem

tem a torrente de eſpecies, que agora me mandas. No meio de hum concurſo de acções, que como de tropel ſe me eſtaõ apreſentando, todas dignas de ſe ponderarem, heroicas todas, nenhuma difficuldade tenho de vos affirmar, que a mim me ſuccede o meſmo, que áquelles que atrevidamente ſe poem a regiſtar os raios do Sol, ſem o ſoccorro de algum vidro, que tempere, e modifique a brilhante copia de ſeus reſplandores, que naõ podendo ſuſtentar a actividade de ſuas luzes, tímido, envergonhado, e confuſo, fixa os olhos, volta a cara, quaſi cégo deſiſte da empreza.

Mas ainda que emmudecendo eu as omittiſſe, o publico pregaõ, que nos noſſos ouvidos conſtantemente ſoa, naõ confeſſará que na ſua emprendida carreira, nada houve que lhe embargaſſe o rápido pé, trazendo ſempre pendente de ſeu braço a victoria?

Naõ confeſſará, que como agricultor ſolícito fazia reverdecer já na

Ju-

Judéa, já na Samaria novas plantas, que curvadas com o pezo de ſazonados frutos, deraõ de ſua fé inconteſtaveis provas no brio com que ſoportaraõ os rigores da perſeguiçaõ, levantando ſobre as ruinas da Synagoga os troféos de ſua gloria? Naõ confeſſará, que atropellando longas diſtancias a pé, deſcalço, toſtado do Sol, e enregelado do frio, ſe naõ forrava a trabalhos, que ſó ao ſeu fervor pareciaõ ſoportaveis, arrancando na Heſpanha a zizania que affogava o trigo? quero dizer, a falſa idolatria, que lavrava como fogo, que em ſecco mato pega?

Duro, mas glorioſo projecto, naõ já combater, mas arruinar huma Seita, que os bens, que promette aos ſeus ſequazes, ſaõ viſiveis: que abre ás honras, aos deleites, e aos applauſos hum eſpaçoſo campo. Vós ſabeis como eſtas armas ſaõ fortes para combaterem o fraco coraçaõ do homem. Com tudo Santiago falla. Perdoai-me que naõ diſſe bem. Troveja. Naõ ſaõ palavras que articula; ſaõ raios que ful-

fulmina. Perſuade, convence, intimída, triunfa.

Qual detéſta os ſeus craſſos erros: qual, para os pizar, derriba da ára os mentiroſos Numes: aquelles renunciando pelo baptiſmo as pompas profanas, cubertos de cinza, e de cilicio, declaraõ aos vicios ſanguinoſa guerra: eſtes accendendo nas ſuas almas deſejos de perfeiçaõ, proteſtaõ, com o Apoſtolo proteſtaõ, que com os alfanges na garganta, que com as algemas nos pulſos ſeraõ inſeparaveis da fé de JESUS Chriſto, que Santiago, correſpondendo fielmente a ſua vocaçaõ, lhes prégava.

Porém que lagrimas correm por tantas conſternadas faces? Que ais me parece que ſoaõ ainda pelos fluidos ares? Jeruſalem, naõ eſtás ainda farta do Sangue de JESUS? Ha de tambem o ſangue de Santiago alagar as tuas praças? Porque reduz Hermogenes o Magico aó gremio da Igreja, he que tu te conſpiras contra o zeloſo Apoſtolo? Nem te obrigaõ os beneficios que te fez? A que cégos

naõ

naõ reſtitue a eclipſada viſta? A que mudos naõ deſata as prezas linguas? Vê como aquelle paralytico, ſoltos os engelhados, e tolhidos membros, anda livremente: E naõ te confundes?

Sabia Santiago, que para correſponder fielmente á ſua vocaçaõ, importava muito beber, e eſgotar as fezes do amargoſo caliz: ſabia que ſem padecer ninguem ſe ſalva: que em fim a Cruz he o patrimonio dos ſeguidores de JESUS Chriſto. Que o prendaõ: que carregado de ferros o lancem, e arrojem em eſcuro, e hórrido carcere: que a fome o attenúe: que a ſede o mirre: eſtes naõ ſaõ tormentos que o aſſuſtem, ſaõ flores de que guarnece a grinalda que cinge. Reverberando no ſeu roſto a gloria que eſpera; com que alegria naõ eſtende a garganta, para que vibrado o golpe voe de eſtrella em eſtrella a gozar no Empyreo a bemaventurança de que eternamente goza!

Agora eſperaveis vós, Senhores, que congratulando-me comvoſ-

co,

co, me trasladaſſe a Compoſtella, aonde em paz deſcança o ſeu Corpo: que vos referiſſe hum por hum os prodigios, com que canoniza o ſeu poder, attrahindo do Mundo todo os Peregrinos cheios de fé, que honrando o ſeu ſepulchro deixaõ de ſua gratidaõ illuſtres monumentos, nos votos, que pendem das ſagradas paredes daquelle Santuario: que vos diſſeſſe, que no Reinado de D. Ramiro he que teve principio a voſſa illuſtriſſima Ordem, dignandoſe Santiago de ajudallo nas ſuas Conquiſtas, quando na famoſa Batalha de de Clavijo appareceo ſobre ſoberbo ginete, cortando com a ſua eſpada os louros, de que a noſſa fé ſe coroará, de que foraõ teſtemunhas ſeſſenta mil Sarracenos, por cima de cujos deſpedaçados cadaveres tremolou por muito tempo victorioſo o Eſtandarte da Cruz: que vos teceſſe hum luzido catalogo daquelles Cavalleiros, que ſeguindo o voſſo Inſtituto, deraõ de ſua religiaõ, e de ſeu valor brilhantes, e perennes provas.

Naõ

Naõ, Senhores, o zelo, e a intrepidez, com que Santiago corresſpondeo á ſua vocaçaõ, para outro argumento me chamaõ. Os Canones melhor entendidos, naõ ſoffrem que vós vibreis a eſpada; mas para ſerdes imitadores de Santiago, que larga materia naõ tendes, já cubrindo a deſnudez dos pobres, já concorrendo para a liberdade dos Cativos, já promovendo com o voſſo exemplo a Religiaõ de que ſois Miniſtros? O ſangue nobre, que vos anima, ſangue Portuguez, que eſtimulos vos naõ dará para deſempenhardes os voſſos deveres? Ante os voſſos olhos tendes o eſpelho a que vos componhais. He como obrigareis a Santiago: he como conſguireis a Gloria para que foſtes creados.

Diſſe.

ORA-

ORAÇAÕ

A' CONCEIÇAÕ.

Mariæ, de qua natus est JESUS.
Matth. c. 1.

ENxugai, Santos Patriarcas, as lagrimas, que ha longos tempos correm por vossas crespas, e enrugadas faces. As supplicas, que fazieis aos Ceos para que se rasgassem, ás nuvens para que chovessem como orvalho na rosada manhã o Justo, e o Salvador, deferidas estaõ. Já passou o aspero, e engelhado Inverno. Por entre as espessas, e carregadas sombras, que cobriaõ de susto, e de horror o Mundo, vede como raia no horizonte a serena, e roxa aurora! Está concebida MARIA. De seu casto seio ha de nascer JESUS, o grande, e o forte Libertador de Israel. Dispondo-vos para beijar o pé, que intrepido calcará a cabeça da manhosa Ser-

Serpente. Poucos saõ os triftes momentos de voffo cativeiro. Os ferros que arraftais em terra alheia, cedo fe quebraràõ. Tornai a pegar nos orgãos, que pendiaõ dos ramos dos falgueiros. Eftremeça o ar com o éco de voffos Hymnos. Todas as demonftrações de contentamento que fizerdes, devidas saõ a hum Myfterio, que he a bafe de noffa felicidade.

Senhores, a terra toda inundada de alegria com a Conceiçaõ da Virgem: e as fuas virtudes taõ folidas, e os feus privilegios taõ raros, e as fuas graças taõ excelfas: aquellas prerogativas nunca concedidas a nenhuma creatura puramente humana, a nenhum Anjo concedidas, affim como faõ a fonte de noffas admirações, porque naõ feraõ tambem o affumpto de noffos louvores? Neftes termos, vós me haveis permittir, que fuppondo a MARIA pura, e immaculada naquelle inftante, que a conftitue unica entre a criminofa pofteridade de Adaõ, fem mais proemios que reputo efcufados, eu vos moftre qual he

a grandeza a que ſe eleva, quaes as utilidades de que he para nós fertil, e inexhaurivel principio a ſua Conceiçaõ ſantiſſima: duas Reflexões que fazem a diviſaõ do Panegyrico, que por obedecer-vos, cheio de goſto lhe conſagro. E ſe me dais licença, entre-ſe já na empreza promettida. Eu começo, Senhores.

Primeira Reflexaõ.

QUe vos parece, Senhores, que querendo eu dar-vos huma idéa da grandeza a que MARIA ſe eleva na ſua Conceiçaõ, eu me porei de propoſito a referir-vos a eſclarecida eſtirpe de que procede? Que amoldando-me ao coſtume dos Panegyriſtas profanos, eu metterei os braços, eu revolverei as cinzas daquelles Patriarcas, que mandáraõ á poſteridade as primeiras noticias da Religiaõ, conſervando no meio da corrupçaõ dos Póvos a Lei natural na ſua pureza? Daquelles Capitaens, que enlouradas as ſuas frentes, defen-

de-

deraõ com as eſpadas, e com as vidas na téſta de guerreiros Exercitos a Arca da Alliança? Daquelles Principes, a quem Deos pelos ſeus Profetas cingio as Coroas, que eſgotaraõ os theſouros, que poſſuiaõ, na fabrica do Tabernaculo, cantando debaixo de agradaveis, e engenhoſas imagens aó ſom de ſuas lyras, os amores do eſperado Meſſias com a ſua Igreja?

Ah, que eſtes naõ ſaõ mais que huns languidos, e eſcaſſos claróes de ſua gloria! Os Sceptros ainda que precioſos: os Eſtados, poſto que opulentos nada a deſvanecem. Digna filha dos Reis de Iſrael: legitima ſucceſſora do uſurpado Solio de David, naõ he maravilhoſa a fonte de ſua elevaçaõ? A ſua humildade: *Quia reſpexit humilitatem ancillæ ſuæ; ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes*? Pérfidos amadores do Seculo enganador, que documento para vós, que feiamente eſquecidos do pó, de que todos ſomos amaſſados, nenhum caſo fazeis de huma virtude, que he a chave com

que ſe abrem os cofres da graça: que he a ſonhada Eſcada de Jacob, por onde da terra ſe ſóbe ao Ceo?

Que vos parece? que para attrahir mais facilmente os voſſos animos, eu me applicarei a traçar-vos huma pintura ſimples, mas agradavel de ſua rara formoſura? Daquella formoſura, com a qual ſe fizeraõ taõ celebres no Mundo para com Jacob huma Raquel, para com Elimelec huma Noemi, para com Elcana huma Anna? *Fallax grátia, & vana eſt pulchritudo.*

Ainda que nas ſuas faces amor reſide, como no ſeu throno; que a graça, que deſtillaõ os ſeus lábios, he taõ copioſa, como a mirrha que cahe dos brancos lyrios: que o ſeu collo he como huma torre de alabaſtro: que he como o Carmelo a ſua cabeça; conhece MARIA, que eſte he hum bem vão, que naõ dura mais, que a flor mimoſa, que o Sol murcha na ardente ſéſta; que o vento desfolha na freſca tarde: conhece que he hum bem, que com os eſtragos, que o tem-

po faz volvendo a roda de ſeus annos, perde a galla, perde o brio, perde tudo.

Ao menos, remontando mais o meu diſcurſo, esforçarme-hei para vos referir as ſuas virtudes incomprehenſiveis? Aquellas virtudes, com que excede a hum Abel com todo o candor de ſeus coſtumes; a hum Henoc com toda a abſtracçaõ de ſeus retiros; a hum Joſeph com todas as valentias de ſua conſtancía; a hum Jacob com todos os milagres de ſua paciencia; a hum Elias com todo o fogo de ſeu arrebatado carro?

Vós paſmais do zelo, com que os Apoſtolos eſpalharaõ a sã Doutrina do Evangelho, arvorando o ſagrado Eſtandarte da Cruz, naõ ſó ſobre as ruinas do Gentiliſmo cégo no Capitolio da ſoberba Roma? Admira-vos o deſengano dos Paulos, e dos Antonios, que na primavera de ſua idade, fugindo do Mundo como de hum paiz empéſtado, naõ ſei ſe ſe recolhem, ſe ſe enterraõ vivos nas aſperas grutas dos deſertos? Se

se sustentaő, he das hervas mais vís: se se vestem, he das pelles mais grosseiras: se daő algum repouso ao lasso, e enfraquecido corpo, he sobre a nua, e fria terra? Confunde-vos o valor dos Martyres, que arrostando impávidos a morte, esmaltaő com o sangue que vertem, as palmas que empunhaő? Espanta-vos...

Mas que he o que eu pertendo? Acaso mostrar-vos, Senhores, que todos os Santos juntos saő huma baixa cópia de taő peregrino original? Que MARIA excede a todos na dignidade, ignalmente que nos merecimentos, como ao debil vime o robusto, e corpulento ulmeiro? Quem taő cégo que o naő veja? Quem ha taő obstinado, que o naő confesse? Origem inculpavel, tu foste a raiz de que despontou toda a sua grandeza! Como surprendendo-me me arrebatas!

Que o Mundo todo mortalmente achacasse com a desobediencia de Adaő, ninguem ha entre nós que o ignore. Despidos da cándida esto-

la

la da primeira Juſtiça juntamente com a innocencia (bella, e formoſa innocencia) perdemos a liberdade, perdemos a honra, perdemos a vida, perdemos tudo, Senhores: perdemos a alma. De filhos de Deos paſſámos a ſer eſcravos de Lucifer. E eraõ taõ duros os grilhões, que arraſtavamos, que a naõ ſer omnipotente o braço, que os quebrou, ainda agora gemeriamos debaixo de ſeu pezo vergonhoſo, e inſoportavel. Vieraõ como de repelaõ ſobre nós todos os males. Huma vontade inclinada ſempre para o peior. Huns appetites, que naõ nos liſongeaõ, tyrannizaõ. A pobre razaõ ſuffocada, e eſcurecida no meio da confuſa, e inteſtina deſordem das paixões. A meſma mão, que atrevidamente ſe eſtendeo para colher da arvore o vedado pomo, nos abrio a ſepultura: comemos a morte: comemos a condemnaçaõ. Vede quaes ſaõ os peſſimos effeitos de hum peccado! E naõ o deteſtamos todos?

Mas que gloria naõ he para MA-

RIA ſer a unica, que atraveſſa a pé enxuto aquella corrente de agoas envenenadas, que com hum diluvio taõ univerſal, como laſtimoſo, alagaraõ, e ſorveraõ a terra toda? E talhandoſe-lhe dos raios do Sol o mageſtoſo manto, que a cobre, tecendoſe-lhe do reſplandor das eſtrellas o brilhante diadema, que cinge; que gloria naõ he para MARIA, conſtituir huma nova, e differente Jerarquia entre Deos, e os Anjos, ſuperior a todos os Thronos, a todas as Dominações, a todas as Virtudes: ſó a Deos inferior? Que gloria naõ he para MARIA ſer o Iris, que nos annuncîa a deſejada ſerenidade? Que emula da valeroſa Judith, naõ ſó calca a cabeça da orgulhoſa Serpente, mas degolla ao Dragaõ tartareo, arrancando-lhe das unhas as miſeras prezas, que eternamente ſerviriaõ de paſto á ſua negra, e devoradora garganta, a naõ as reſgatar intrépida, e compaſſiva?

Corra-ſe o véo á allegoria, Senhores. Que gloria naõ he para MA-

RIA naõ contrahir na ſua Conceiçaõ a feia mancha da culpa? Talvez eſperais, que vos allegue textos, que vos cite Padres para o confirmar? Naõ Senhores. He de ſua boca que o haveis ouvir, participado a Santa Brigida, cujas revelações tem a ſeu favor a authoridade de quatro Romanos Pontifices, que da eminencia do Vaticano as approvaraõ. Que reſpeito ſe lhe naõ devem! *Veritas ergo eſt, quod ego fui concepta ſine peccato originali.*

Desde os conſelhos eternos fora deſtinada MARIA para ſer a Mai de Deos. Mãi de Deos! Porque naõ concorreria o Pai com o ſeu poder, o Filho com a ſua ſabedoria, o Eſpirito Santo com o ſeu amor, para a fazer a mais bella, a mais pura, e a mais ſanta de todas as puras creaturas? A ſua Maternidade (ſoffreime a expreſſaõ, que he de hum Padre reſpeitavel da Jgreja, que mais que com a ſua Purpura, com as ſuas virtudes ennobreceo os Clauſtros do famoſo Serafim de Aſſiz) a ſua Ma-

ter-

ternidade, digo, porque naõ esgotaria todas as forças da Omnipotente: *Fecit potentiam in brachio suo*? Aonde quereis vós que se encerrasse o balsamo mais saudavel, senaõ no crystal mais terso? O diamante mais refulgente aonde querieis vós, que se engastasse, senaõ no ouro mais fino?

Se a antiga Lei considerava nos seus Patriarcas, nos seus Profétas, e nos seus Reis huma taõ grande superioridade, porque figuravaõ ao Messias, e porque entravaõ simplesmente na sua genealogia: se he grande a gloria de Moysés, por ter no monte face a face conversado com Deos: se os Apostolos no Christianismo, por terem aprendido na escola do Remptor, saõ reputados pelas bazes fundamentaes da Igreja, pelas columnas da Fé: Mais que tudo: Se o filho de Isabel, e Zacarias, porque lhe ha de preparar os caminhos como seu Precursor, naõ tem maior entre os nascidos: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptista*:

quem

quem o concebe no ſeu caſto ſeio: quem carinhoſamente o aperta entre os ſeus braços: quem o ſuſtenta com o candido leite dos ſeus peitos: quem he carne de ſua carne: quem he de ſua meſma natureza: quem he ſua Mai, a que grandeza naõ ſe verá remontada na ſua Conceiçaõ?

Se nas noſſas mãos eſtivera a eſcolha dos pais, que nos geraraõ, que qualidade boa haveria, que privilegio, que graça que lhe naõ cõmunicaſſemos podendo? E ha de ſer Deos de differente condiçaõ? O argumento naõ tem reſpoſta, Senhores. Na preſervaçaõ da Virgem, ou Deos quiz, e naõ pôde, ou pôde, e naõ quiz. Se quiz, e naõ pôde, que injuria para a ſua Omnipotencia? Se pôde, e naõ quiz, que dezar para o ſeu amor? O' Conceiçaõ immaculada de MARIA, louvem-te as Univerſidades que te juraõ, as Religiões que te defendem, as Monarquias de quem es Protectora? Louvem-te os Anjos de quem es Rainha: Toda a Igreja te louve a quem inun-

das

das de contentamento, e de alegria.

Agora dizei-me, Senhores, com que fervor vos naõ deveis interessar pela Conceiçaõ de huma Virgem de huma estirpe taõ clara, de huma formosura taõ peregrina, de humas virtudes taõ sólidas, de huns privilegios... hia a dizer divinos? De huma Virgem, que he a gloria de Jerusalem, que he a alegria de Israel, que he a honra de nosso Povo? Principalmente se reflectirmos nas utilidades, de que he para nós fertil, e inexhaurivel principio: Segunda Reflexaõ, que prometti fazer-vos.

Segunda Reflexaõ.

EU naõ posso, Senhores, discorrer por todas as utilidades de que he para nós fertil, e inexhaurivel raiz a Conceiçaõ de MARIA. Quando acabara de fallar? Mas ainda que vos naõ diga, que naõ ha bem, que por suas mãos nos naõ venha, como affirma S. Bernardo: ainda que vos naõ diga, que no meio das ca-

la-

lamidades, que nos cercaõ, patrimonio herdado de nossos rebeldes Progenitores; MARIA he a primeira, que estendendo o compassivo braço nos enxuga as lagrimas, e nos serena o animo, como attésta S. Boaventura: posso por ventura esquecer-me do beneficio da Redempçaõ?

Qual era o nosso estado antes que a Estrella de Jacob despontasse nos nossos horizontes, quem ha que o naõ saiba? Nascendo com o vergonhoso caracter do peccado impresso na alma, de nada valiaõ as lagrimas dos Patriarcas, e os suspiros dos Profetas. Pouco importava que os Altares estallassem vergados com o pezo das victimas. O sangue das rezes, ainda que innocentes, naõ bastavaõ para applacarem a Justiça offendida. Estavaõ para nós os Ceos como se fossem de bronze. Naõ destillavaõ as nuvens o appetecido orvalho. Volviase a veloz roda do tempo, os Seculos huns apoz outros se succediaõ; sem que para nós raiasse o dia desejado. Em torno dos rios que banhaõ

os muros da proſtituida Babylonia, nós naõ faziamos mais que chorar memorias de Siaõ: triſtes memorias com que a noſſa ſaudade ſe exaſperava mais.

Mas naõ he por MARIA, que nós temos hum Redemptor, que compadecendo-ſe de nós, nos quebra com a ſua Cruz os ferros, que como captivos arraſtavamos? Naõ he por MARIA que nós temos hum Deos, que para que naõ cahiſſem ſobre nós as fulminadas maldições, ſe fez por nós maldito, como diz Saõ Paulo: *Chriſtus nos redemit de maledicto legis, factus pro nobis maledictus?*

Poſſo por ventura eſquecer-me daquelle perenne manancial de graças? Já ſabeis, que he do Sacramento Auguſto de noſſos Altares que vos fallo. Se o expomos nos noſſos Templos para o adorarmos, ſe paſſea como em triunfo pelas noſſas ruas, ſe nos viſita nas noſſas caſas, ſe nos illuſtra nas noſſas duvidas, ſe nos fortalece nos noſſos perigos, ſe nos communica huma vida naõ caduca, naõ cheia

de

de trabalhos como esta vida que nós temos, cansada vida! mas bemaventurada, e eterna, dando-nos a comer a sua Carne, a beber o seu Sangue, negai, se podeis, que este he hum beneficio que devemos a MARIA? *Nobis datus, nobis natus ex intacta Virgine.*

Posso eu por ventura esquecer-me da efficacia, com que mais que a benéfica Abigail se interessa por nós applacando a ira do Filho para que naõ fulmine o raio de sua justiça, como por nossas culpas merecemos? Que bem ha que nos naõ liberalize? Que mal nos ameaça, de que nos naõ preserve, se com fé viva imploramos o seu auxilio? A saude de que gozamos, a vida que temos, a esperança que nos anima, a mesma salvaçaõ donde nos vem? como de sua gruta assevera o grande Abbade de Claraval: *Siquid spei, siquid gratiæ, siquid salutis in nobis est, ab ea noverimus redundare.* O' Conceiçaõ immaculada, quem te naõ louva?

Agora colhendo as vélas ao dis-

cur-

curſo, que naõ folgo de abuſar da paciencia de quem me ouve, com que fervor nos devemos applicar ao culto de hum Myſterio, de que tantas utilidades nos reſultáraõ, principalmente liſongeando-nos, de que naõ ſeràõ eſtéreis os noſſos obſequios, pelo premio que receberemos, que he a ſegurança de noſſa eterna felicidade? Quereis que vo-lo moſtre? Ouvi-me, Senhores.

Quaſi todos os Myſterios concernentes a MARIA eſtaõ definidos. Quaſi todos ſaõ dogmas, que devemos crer. A ſua Maternidade, a ſua Virgindade incorrupta, a ſua Impeccabilidade ſe naõ por natureza, por privilegio. Só a ſua Conceiçaõ, por fins, que nós naõ alcançamos, ſe naõ definio ainda. Quem pois a illuſtrar perſuadindo-a, propagando-a, crendo-a, gozará de huma vida eterna. O texto he claro, Senhores, entendendo-ſe de MARIA com a torrente dos ſagrados Interpretes: *Qui elucidant me, vitam æternam habebunt.*

Exaltai a Conceiçaõ de MARIA.

O

O ſeu culto promovei-o. Com que complacencia naõ ireis algum dia louvalla no Ceo: no Ceo entre os Anjos, ſobre que ſe levanta o ſeu throno: apar do Padre de quem he Filha, do Filho de quem he Mãi, e do Eſpirito Santo de quem he Eſpoſa?

Diſſe.

ORAÇAŎ
A S. MARGARIDA
DE CORTONA.

Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi. Pſal. 120.

SE naõ eſperarmos em Deos, em quem havemos eſperar? Nós homens, que ſe hoje nos acolhem benignamente entre os ſeus braços, á manhã nos volvem com deſprezo

as

as coſtas ? Entertenos-haõ com eſpéranças, que nos liſongeaõ enthuſiaſmados ou do ſeu poder, ou da ſua fortuna quaſi ſempre céga na repartiçaõ de ſeus favores: mas como ſeraõ uteis aos outros, ſe nem para ſi ſaõ bons, arrancado-ſe dos males, já fyſicos, já moraes, que padecem na arriſcada, e eſcabroſa carreira de ſua vida ?

Eis-aqui porque David naõ ſó reprehende, mas amaldiçoa a quem confia nos homens; perſuadindo-nos para erguermos, e levantarmos os noſſos olhos aos montes da formoſa Siaõ, que he donde nos póde vir unicamente o auxilio, e o ſoccorro de que neceſſitamos: *Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi.*

Illuſtre Penitente de Cortona, vós nos arraigais no conhecimento de verdade taõ importante com o voſſo exemplo. Ferida, Senhores, da Graça, que como aguda ſetta ſe embebe, e entranha no ſeu coraçaõ, como apoia a ſua eſperança no ſeu

Deos?

Deos? No ſeu Deos, que creando-a de nada á ſua imagem bella, gravou na ſua alma hum raio do lume incircumſcripto, que caracteriza a ſua Divindade? No ſeu Deos, que reſgatando-a do vergonhoſo captiveiro do peccado, nos abrio com a ſua Cruz as afferrolhadas portas do Paraiſo? No ſeu Deos, ſobre cujo roto peito faz como candida pomba o ſeu ninho? Ora eu, cingindo-me á Meditaçaõ da Novena, tomarei por argumento da pratica que me ouvireis, que he ſó em Deos em quem devemos eſperar, para ſurgirmos coroados de gloria das tentações, que á maneira de ávidos, e esfaimados lobos do berço nos perſeguem para nos devorarem.

Santa glorioſa, vós ſabeis qual he o meu animo. Naõ he o incenſo de voſſos louvores, que eu pertendo queimar ante os voſſos altares. Quizera engroſſar o partido de voſſos devotos, para que attrahidos da formoſura de voſſas virtudes, imitando-vos na terra, vos acompanhaſſem no

Ceo. Ajudai-me por quem ſois: e a eſperança, que eu colloco no meu Deos, fertilizai-a vós com a voſſa protecçaõ. Eu começo, Senhores:

TRanſcende por todos o deſejo da ſalvaçaõ. He quaſi inſeparavel da fé que recebemos, quando pelo baptiſmo entramos na Igreja, de que ſomos filhos. Porém como apparecemos no Mundo com huma natureza feiamente eſtragada pela culpa da origem: como governando-nos depois pelo noſſos ſentidos, a largos ſorvos bebemos o veneno que corrompe o homem carnal; he eſta a razaõ porque affracamos nos noſſos projectos cahindo a cada paſſo nos laços, que enfeitados de flores, com facilidade nos prendem, para naõ irmos ávante no caminho ſanto da virtude.

Nem baſta muitas vezes, que armados ſeveramente contra nós, declaremos a guerra ás noſſas paixões, para que os máos habitos naõ prevaleçaõ. A' ſimilhança de aſpides ſurdos, que enroſcados ſe emboſcaõ para

ra nos morderem mais a ſeu ſalvo; que triunfos naõ conſeguem mais que de noſſa fragilidade, de noſſa malicia, enganando-nos com eſpecies, ainda que agradaveis, nocivas, para que fundados em huma confiança temeraria, reſervemos para quando nós quizermos, a noſſa total converſaõ?

Neſcios, exclama o meu eſtimadiſſimo Agoſtinho, que podendo eſperar unicamente de Deos o auxilio, e o ſoccorro, cevais nos voſſos peitos o damno, que creſcendo com o tempo, impoſſibilita mais aquella graça, ſem a qual já naõ podereis ſurgir coroados de gloria, das tentações, que como inimigos implacaveis ſempre vos acompanhaõ. Neſcios....

Porém para que he canſarme com invectivas, ſe o exemplo de Santa Margarida de Cortona he huma prova a que vós naõ podereis reſiſtir? Prendeo-a o mundo com douradas cadeias. Ao carro de ſeu triunfo gemeo por nove annos infelizmente atada. Honras, deleites, ainda que vergonhoſos, cópia de haveres, porque tan-

to nos affanamos todos: belleza rara: nada lhe falta. Todavia, quando a graça raia como luz derivada do Ceo ſobre a ſua alma, naõ he no ſeu Deos, que colloca todas as ſuas eſperanças? Se doma o orgulho de ſua carne, ſe enfreia a liberdade de ſeus affectos, ſe com as lagrimas que perennemente correm pelas ſuas bellas faces, lava, e purifica as manchas de ſeus peccados; eſta victoria naõ a deve preciſamente, nem aos jejuns a que ſe mirra, nem aos cilicios com que ſe cinge, nem ás diſciplinas com que ſe raſga, mas á confiança que tem na miſericordia de ſeu JESUS, com quem ſe deſpoſa.

Ainda que a materia de ſua oraçaõ fora ao principio os crimes de ſua vida diſſoluta; depois que acha nas Chagas do Redemptor, mais que o doente na Piſcina, o remedio, naõ paſſava as noites, naõ paſſava os dias enlevada na contemplaçaõ da gloria que eſperava; naõ ſabendo, como o Apoſtolo, quando viria aquelle momento feliz, que ſolta das torpes

pri-

prizões do corpo voaſſe, á ſimilhança de Aguia generoſa, da terra ao Ceo? Se raiava no horizonte a manhã, deixou de achalla já mais cantando os louvores divinos, com que emula das innocentes aves convidava a todos para engradecerem ao ſeu Deos, e eſperarem de ſua bondade os bens, principalmente eſpirituaes, de que preciſavaõ?

Eis-aqui porque nunca a removeraõ dos projectos que concebera da ſua juſtificaçaõ final, os aſperos tratamentos da Madraſta iniqua, a inſenſibilidade do Pai deſabrido, os improperios com que a mofavaõ, tendo-a por huma embuſteira: Eis-aqui porque triunfou ſempre das ſuggeſtões, com que Lucifer, e os ſeus infames ſequazes pertenderaõ por muitas vezes illudilla. Como as ſuas eſperanças eſtavaõ unicamente poſtas no ſeu Deos, nada a atterrava, proſeguindo nos ſeus exercicios, ſem nunca interromper o fio das acções de piedade, a que ſe applicava.

Que muito, Senhores, ſe ainda quan-

quando envolta no tumulto do seculo enganador, houve quem a reprehendesse, dizendo-lhe : *Vanissima Margarida*, *que será de ti*? cheia de sua esperança com hum ár de profecia, que se verificou depois, respondeo : *Deixai correr os tempos. O meu sepulchro será visitado de remotos Climas, achando na minha protecçaõ os peregrinos, que me buscarem, o preciso, e necessario remedío*? Que muito que naquelle instante, que decide de nossa sórte, ou boa, ou má, naõ como huma arvore que se arranca, mas como huma luz que se apaga, subisse o seu espirito aos montes da formosa Siaõ, para gozar do premio que desde a eternidade lhe estava preparado como fructo de sua esperança: *Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium mihi*?

E naõ a imitaremos nós, Senhores? Nós naõ nos converteremos tambem, esperando do nosso Deos, que nos auxilie para vencermos o mundo, a carne, e o inferno? Os Janeiros haõ de cobrir de cans as nos-

nossas cabeças, e de rugas as nossas caras; sem que quebremos o grilhaõ infame, que nos prende? O exemplo de Santa Margarida naõ nos ha de convencer? A sua protecçaõ naõ nos ha de animar?

Gloriosa Santa, se vos seguimos nas culpas, porque vos naõ imitaremos nas lagrimas? Volvei para nós os vossos olhos, e como agudo custello fira os nossos peitos a dór de nossos peccados. Animada de vossa esperança: no amor de vosso Deos, totalmente inflammada, vós conseguistes por hum privilegio raro, que ornassem os lirios da virgindade o vosso candido seio. Naõ aspiramos a tanto: pertendemos de vós, que fecundando a nossa confiança, depois de levantarmos os nossos olhos aos montes da formosa Siaõ, vos vamos acompanhar no Ceo: *Levavi oculos meus in montes, unde veniet auxilium mihi.* Queira Deos, que assim seja: Queira Deos.

Disse.

ORA-

ORAÇAÕ FUNEBRE

Do Excellentissimo Senhor

D. JOAÕ DE FARO,

Principal Presbytero da Santa Igreja de Lisboa.

NAõ he da Cadeira da verdade, que contra a tyrannia da morte venho agora formar as minhas invectivas. Prompta, e fiel executora dos Decretos de hum Deos, por natureza justo, nada obra, que naõ seja confórme á recta razaõ. Póde, murchando as nossas lisonjeiras esperanças, arrancar do meio de nós aquelles que, ou com authoridade de sua pessoa, ou com influxo de seu conselho nos honravaõ, e nos eraõ uteis. Mas como he denso o vêo, que envolve os adoraveis segredos da Providencia: a nossa vida (cansada vida) como quem a dá he unicamente quem a tira, por fins que naõ comprehende

de o fraco entendimento dos homens, que affronta naõ fariamos á ſanta Fé que profeſſamos, ſe rebatendo o noſſo indiſcreto, talvez iniquo, ſentimento, naõ beijaſſemos a poderoſa mão, que vibra o golpe que nos fere, ainda que pezado? Se erguendo aos Ceos os olhos arrazados de innocentes lagrimas, cheios de humildade, cheios de confiança, lhes naõ pediſſemos para os noſſos, poſto que reſignados affligidos corações, a paz, o deſafogo, e a conſolaçaõ de que neceſſitaõ na aſpera, e vehemente ſaudade porque paſſaõ?

Contra os cegos amadores do Mundo, que no regaço das delicias placidamente reclinaõ as vaidoſas cabeças, he que levanto a voz. Naõ diſſe bem, Senhores; aquelle Tumulo he quem mudamente falla, confundindo, e envergonhando o deſeſperado orgulho, com que cada dia engroſſaõ mais a corrente de ſeus vãos deſignios, ſem advertirem, que he fragil o fio de que pende a noſſa duraçaõ: que a vereda que trilhamos,
ain-

ainda que matizada de flores, que mais nos corrõpem com o ſeu cheiro, que nos arrebataõ com ſua formoſura, he muita curta. Hoje enfaxados no berço, á manhã amortalhados na tumba. Grandezas da terra á ſimillhança de raios, que da periferia ſe traçaõ, vós tendes hum centro commum aonde vos ajuntais. A ſepultura, Senhores. Seguindo a condiçaõ do corpo a que ſe unem, algum languido, e eſcaſſo claraõ de ſua gloria, ſe acaſo reſta, volvendo-ſe a veloz roda do tempo, naõ ſe reduz a nada? Quando da Parca a cortadora foice derriba os cedros igualmente que os vimes (quero dizer, os Principes, e os Paſtores) quem póde diſtinguir a purpura do ſurraõ? Miſturando-ſe as ſuas cinzas, ha por ventura viſta taõ perſpicaz, que conhecendo-as as ſepare?

Eſpirito, ditoſo Eſpirito, que ornado de tantas ſublimes qualidades, naõ, tu naõ te deixaſte enganar da falſa belleza de huns bens, que ſe nos attrahem, refinando a magia de ſeus pérfidos encantos, he para dou-

rar

rar a malignidade dos fructos, que de ſuas envenenadas raizes brotaõ. Sem degenerares do Tronco de que es florente ramo, o teu vôo, como caſta pomba, ſubindo de virtude em virtude, tu ſempre o dirigiſte do Libano ao Empyreo. Perdemos-te... (da pallidez que tinje os noſſos roſtos, quem naõ infere a dôr que quebra os noſſos peitos?) Para mais entre nós te naõ vermos, perdemos-te.

Porém ainda que a morte ſurda ao noſſo pranto, inexoravel aos noſſos rógos, nos levou o noſſo bemfeitor commum, (trasladando-o de meu coraçaõ á minha lingua, eu hei de dar-lhe o nome com que ainda nos honra) o noſſo Irmão o Excellentiſſimo Senhor D. Joaõ de Faro, Principal Presbytero da Santa Igreja de Lisboa: ainda que a falta, que nos faz, he, ſe naõ impoſſivel, difficultoſa de reparar-ſe; moderada chriſtãmente a noſſa pena, naõ pede o miniſterio que exercíto, que para remorſo de quem naõ imita o ſeu exemplo, eſcolha para materia do Fune-

nebre Elogio, que conſagrais á ſua memoria, aquellas acções, com que immortalizando na poſteridade a ſua fama, ſe habilitou para a poſſe do premio, de que gozará na Bemaventurança, como eu piamente creio, como vós credes?

Mas que tumulto de eſpecies vem já ſobre mim, Senhores? Para quem reſpira o ar do Seculo enganador, que campo naõ abre já para os louvores do Excellentiſſimo Senhor D. Joaõ deFaro, a ſua Regia Eſtirpe? A terra que poſſuimos: as rápidas conquiſtas, com que diſſipando nuvens de voadoras, e emplumadas ſettas, dilatámos os Eſtados, e os Dominios da Portugueza Coroa: a gentil ouſadia com que pondo freio á ſoberba de ſuas agoas fizemos do Tejo tributario o Ganges, raſgando com as noſſas Quilhas de mares, que naõ conheciamos, as largas, e procelloſas Cóſtas, taõ temídas pelos ſeus naufragios, como deſejadas pelas ſuas riquezas: a America com os ſeus Certões: a Africa com os ſeus roche-

chedos: mais que tudo: a intrepidez quaſi ſobrenatural, com que reſgatámos a liberdade que perdémos, ſacudindo o jugo, com que o braço de ávido, e iniquo uſurpador nos opprimio por eſpaço de ſeſſenta e dois annos a cançada cervíz; que vivas cores naõ dariaõ aos ſeus applauſos pertencendo-lhe taõ heroicos feitos, como geraçaõ legitima da Auguſta, e Sereniſſima Caſa Bragantina?

Todavia, hum animo que ſe nutre, naõ ſó do paõ que come, mas tambem da palavra que procede da boca de Deos: hum animo qual o de S. Excellencia, naõ faz conſiſtir a ſua felicidade no privilegio de huma deſtinaçaõ, que he puramente terrena. Reputa-a por dadiva do chamado acaſo, que nunca deve liſongear muito a quem a recebe. Cooperando com a graça, que das mantilhas o previne, naõ encaminha a mais alta esféra a ſua eſtimaçaõ? A innocencia de ſua alma?

Ao menos conſultando a ſua puericia irei buſcar na candidez de ſeus coſtu-

coſtumes algum preſagio venturoſo ; que como luz , que do eſpelho por entre ſombras reverbera , vos dê a conhecer a ſólida , e inconteſtavel baze de ſeu merecimento ? As Aguias já do ninho ſe avezaõ a arroſtarem na ſua carreira o Sol. Samuel de menino moſtra no ſerviço dos Altares, a que goſtoſamente ſe dedica , a ſua futura ſantidade. Amar a formoſura da virtude : corregir as funeſtas inclinações da natureza , laſtimoſos reſtos da culpa, que na origem contrahimos: cultivar , e enriquecer o entendimento com a liçaõ de pios , e devotos livros : naõ beber, ainda que por dourada taça , o veneno de más companhias : deteſtar o peccado, ſaõ conſequencias, que facilmente ſe deduzem de huma boa educaçaõ. Nós temos a indole das arvores. Se de tenras vergontas acertaõ a ſerem tratadas por déſtros , e perîtos cultores , de que ſazonados pomos ſe naõ veſtem ? A diſciplina doma os brutos , que ſerá os homens ?

Teve S. Excellencia huma Mãi

mui-

muito vigilante. Seu nome ſoará ſempre entre nós com reſpeito, e com ſaudade. Honrem-ſe os meus labios repetindo-o. A Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Senhora Dona Tereſa Joſefa de Mendonça, ſegunda Condeſſa do Vimieiro. Que maximas lhe naõ inſpira? Concordando amigavelmente a policia ao parecer contraria do Evangelho, e do Mundo, naõ o enſina a ſer com eſpanto daquella idade, humilde ſem baixeza, magnifico ſem elevaçaõ, generoſo ſem deſperdicio, exacto ſem rigor, affavel ſem facilidade? Viaõ-no, amavaõno. Quem mais prompto na obediencia? Hum volver de olhos menos carinhoſo, naõ baſtava mais que para o conter, para o intimidar? Quem mais circunſpecto fallando? Proferio nunca expreſſaõ, que para ſe adoçar precizaſſe de correctivo? Quem mais ſizudo na aſſiſtencia do incruento Sacrificio? Naõ era eſta a ſua natural poſtura? Curvados no chaõ os joelhos, erguidos aos Céos os olhos, trasbordando na ſerenidade de ſua

fa

face a pureza de ſeu interior.

O deſejo da perfeiçaõ Chriſtã, huma vez que ſe accende, nada o apaga. Ateia huma eſpecie de ſede como a do hydropico, que naõ ha refrigerio que a mate, ao menos que a mitigue. Lavra como fogo, que no ſecco mato pega. Que feia injuria naõ farieis a Sua Excellencia, ſe entendeſſeis, que cedendo á fraqueza de ſeus annos pouco experimentados, ſe ſatisfaria com huma vida juſtificada, mas livre! Naõ, Senhores, naõ he de tempera, que com a medianîa ſe contente. He perfeito: quer ſer mais perfeito. Dos laços que o aſtuto inimigo tece, e eſtende, retira com prudencia o timido pé. A obſervancia regular tem huma belleza a que reſiſtir naõ póde. Já o chama. Naõ ſaõ vozes de engandora Sereia, de que acautelado fuja. Obedece-lhe, abraça-a Das Religiões, que conhece, Clauſtros de S. Filipe Neri, vós ſois os preferidos. Recolhendo-ſe nas voſſas ſagradas paredes, dia, feliz dia de vinte e dois de Junho, quando vos eſ-

efquecerá? Leva-o para aquella Communidade o amor maternó: leva-o a fua vocaçaõ.

Com que gofto o recebem nos braços aquelles Padres! Gerando-o para JESUS Chrifto antecipadamente fe gloriaõ no filho de fua doutrina. Coberto Sua Excellencia com huma roupeta de eftamenha, pobre, mas decente: cingido com huma correa, de que defufado prazer inunda! Parentes, amigos, fuaves vinculos, que tanto nos prendeis, com que refoluçaõ vos dá hum adeos, que eftimaria que foffe para fempre? Aó palacio prefere o cubiculo: Troca pela mortificaçaõ o regalo: a afpereza do cilicio, o rigor das difciplinas, nada o intimída. Saõ armas com que triunfa do Leaõ raivofo, que declarando-nos do berço a guerra, entre as fuas garras defpedaçar-nos pertende. Ao raiar no horizonte a roxa madrugada, alhanando com o feu exemplo aos feus Companheiros, naõ he o primeiro que vai para o Coro, para meditar as miferi-

cordias de Deos, as ſuas verdades reveladas, e os incomprehenſiveis beneficios, de que lhe he devedor? Com huma Oraçaõ, ainda que comprida, fervoroſa: coſido com a terra para que o pizem: pegando em huma vaſſoura com mais ſatisfaçaõ do que ſe empunhára hum Sceptro: beijando os pés aos ſeus Irmãos, que ternamente ama: ſervindo-os, de que confuſaõ nos naõ enche hum Neto do Senhor D. Fernando o primeiro, ſegundo Duque de Bragança?

Deſtinava-ſe S. Excellencia para o Sacerdocio. A humildade, e a ſabedoria ſaõ as pedras ſobre que levanta o edificio, que emprende. Ha de, confórme o Chryſoſtomo, incarnar novamente nas ſuas mãos o Verbo, como no ſeio da Virgem. O Cordeiro conſagrado ha de diſtribuillo ás famintas turbas. Debil canna agitada do vento naõ treme mais. Atterra-ſe, conſterna-ſe. A' maneira de Job, naõ ſe conſidera como hum homem: conſidera-ſe como hum vil inſecto. Debaixo da direcçaõ do

mais

mais engenhoſo Meſtre, que regeo as Cadeiras da Congregaçaõ (ſoffrei-lhe o louvor, que nada tem de encarecido) o Padre Eſtacio de Almeida, que progreſſos naõ faz nos ſeus eſtudos? Digaõ-no as Concluſoens que publicamente defendeo. Engolfado no vaſto pélago dos attributos divinos, houve argumento de que naõ deſataſſe o nó, poſto que apertado? Nos ſevéros exames porque paſſava, que agradaveis eſperanças ſenaõ concebiaõ de ſeu futuro magiſterio?

Mas que triſteza cahe ſobre vós, veneraveis Padres? Desfazem-ſe, como as eſcumas do mar, os voſſos premeditados projectos. Juizos de Deos, quem vos ha de ſondar? Perde o tempo quem comprehender-vos eſpera. A fria, e pezada mão da pállida moleſtia, na flor da idade opprime a S. Excellencia. S. Paulo diz, que a virtude com a enfermidade ſe aperfeiçoa. Armado S. Excellencia de ſua conſtante reſignaçaõ, padece hum anno: padece muitos annos. A Medicina eſgota todos os ſeus reme-

dios. Por vezes, batendo as negras azas, rodeia a morte o ſeu humilde leito. He golpe, que ameaça os corações de toda a Cõmunidade. Conſtrangido dos Fyſicos, que lhe aſſiſtem, a que ſe une o voto do Confeſſor que o dirige, vai ultimamente buſcar por algum tempo na mudança de eſtado a melhorîa, que na Congregaçaõ naõ póde ter. A ſaudade he hum punhal que leva cravado n'alma. Naõ ſe deſpede, arranca-ſe. Ha unicamente huma razaõ, com que o convencem: a obrigaçaõ de conſervar a ſua ſaude. Muda de habito, nunca de vida.

Deos na urna de ſeus conſelhos tinha reſervado a S. Excellencia para edificar a Corte com o ſeu exemplo: para promover os intereſſes de ſua Caſa com a ſua adminiſtraçaõ. Aquelle Rei, que á ſimilhança de David, fora feito pelo molde do coraçaõ de Deos: digno Pai do grande Rei que temos, obſervando as qualidades de S. Excellencia, os ſeus coſtumes, os ſeus talentos, naõ o

ele-

eleva á dignidade, primeiro de Conego, depois de Monſenhor Acolyto? Miniſtro do Altar como deſempenha as ſuas laborioſas, ainda que ſublimes funções? Naõ obſtante que a ſua conſtituiçaõ nada tinha de forte, forrou nunca os hombros ao trabalho que lhe competia? Quem mais reſidente no Coro? Deſprezando os clamores de ſua Familia, naõ arriſca muitas vezes a ſua ſaude, por naõ faltar ás ſuas obrigações?

Sabia S. Excellencia, que para cumprir perfeitamente os ſeus deveres, preciſava atar o fio de ſeus eſtudos. Já nas freſcas margens do Mondego, creados eſtaõ os louros, que lhe haõ de ornar a téſta. A faculdade dos ſagrados Canones o recebe já por ſeu Alumno. A fama, que grangeara nas Aulas da Congregaçaõ, reforça o brado nos Geraes da Univerſidade. Interpretando textos, e combinando opiniões, quem naõ pende de ſua boca, como ſe eſtiveſſe prezo de douradas cadeias? Naõ parece diſcipulo: Meſtre parece. Cingindo a borla

la de Doutor, entre publicos, e perennes applaufos, naõ voa o feu nome pela Portugueza Athenas, como jufta remuneraçaõ do credito, que lhe adquire com os feus Actos? As Mufas affagando-o no feu branco collo, com os verfos que lhe confagraõ, naõ lhe lavraõ a Eftatua que o immortaliza?

Ha merecimentos, Senhores, que dos empregos a que fe elevaõ eftaõ a rofto defcoberto defafiando os premios. Naõ neceffitaõ de interceffores para ferem attendidos. O pio, e o incomparavel Rei, que nos governa, quer prover de Principaes a Patriarcal. Tem unicamente huma regra porque fe dirige: a juftiça. Havia infallivelmente cahir fobre S. Excellencia a nomeaçaõ. A efcolha leva comfigo a approvaçaõ commum. Ainda os preteridos taxalla naõ oufaõ. Affroxaria acafo no feu fervor? Como zela os intereffes da Igreja! A fua authoridade como a fuftenta! Conformando-fe com o efpirito de quem creou aquelles lugares, naõ cuidou

dou muito na conſervaçaõ de ſeu decóro, tratando-ſe ſempre com a pompa correſpondente á ſua Dignidade? Naõ era ſoberba, Senhores: Naõ era enthuſiaſmo do mundo. Apartados de S. Excellencia viviaõ taõ baixos affectos. Pedia-o o eſplendor daquella Baſilica: pedia-o a razaõ.

Que naõ faz a favor de ſeus Illuſtriſſimos Sobrinhos? Tenros, mas adorados pupillos, cedo ficaraõ privados dos Pais que os geraraõ. Porém o ſangue com os ſeus eſtimulos, o amor com as ſuas finezas, a Lei com as ſuas providencias naõ lhes deu hum Tio, hum Amigo, e hum Tutor, que ſuavizando-lhes a falta, fez menos ſenſivel a perda, porque paſſaraõ? Sem perdoar a deſpezas naõ reſgata o perdido Cartorio de ſua Caſa? As ſuas rendas naõ as engroſſa, já por novas acquiſições, reivindicando os bens injuſtamente alheados? Com que ſolicita diligencia ſe naõ applica, para que foſſem uteis ao Principe de quem ſaõ vaſſallos, á Patria de quem ſaõ filhos?

San-

Santas Maximas da Religiaõ, vós fostes o leite que os nutria. Sem se esquecerem da grandeza com que nascèraõ, naõ lhes inspira a affabilidade com os pequenos? Com o seu exemplo, naõ lhes ensina a amallos, a protegellos, a naõ os desprezar precisamente com a séria reflexaõ de que a natureza os fez iguaes; a graça muitas vezes superiores? Foraõ sementes, que cahiraõ sobre fertil terreno: frutificaraõ, Senhores.

Que naõ faz a favor dos pobres, que cobertos de vergonha, e de confusaõ, rotos, descalços, sustentando-se do paõ de cinzas, que amassaõ com as suas lagrimas, saõ as imagens de JESUS Christo? A caridade he a pedra mais rica, com que Deos guarnece a coroa, que colloca na fronte do justo. Concebidos no casto seio de huma Mãi carinhosa, a Igreja; alterarse-hia a armonía do Corpo de que somos membros: nós como féras pessimas, nos devoraria-mos huns aos outros, se a caridade nos naõ unisse. A caridade he toda a lei.

Sen-

Senſivel aos males, que padece a meſquinha humanidade na privaçaõ do que preciſa para a ſua ſubſiſtencia, ha por ventura indigente, que recorrendo a S. Excellencia, naõ ficaſſe liberalmente ſoccorrido? Para acodir aos mais naõ faltava a ſi? A quem naõ abrange a ſua chriſtã generoſidade? Naõ, Senhores, naõ ſou eu quem vo-lo ha de dizer. De bocas mais eloquentes, que a minha, haveis ouvillo. Viuvas recolhidas, velhos, que vergados com o pezo dos annos eſcaſſamente arraſtais ſobre hum bordaõ os froxos, e cançados membros, ao redor daquelle tumulo, vós o dizei. Se naõ ſois ingratos, miſturando com as ſuas cinzas as voſſas lagrimas, confeſſai os bens de que a Sua Excellencia ſois devedores. Por mãos deſconhecidas naõ fazia entrar muitas vezes com abundancia a conſolaçaõ por voſſas caſas?

Com humas virtudes taõ raras, naõ me admira, Senhores, que ſeguindo o impeto de ſeus juſtos deſejos, tiveſſe S. Excellencia, naõ huma,

mas

mas muitas vezes a ſincéra reſoluçaõ de terminar a carreira de ſua vida no Clauſtro aonde fora creado. Cauſas, que a nós naõ he licito averiguar, legitimamente o impediraõ. Ao menos pela Semana Santa, o tempo que lhe reſtava de ſuas obrigações, naõ hia ficar na Congregaçaõ? Solta a pedra da mão, naõ buſca com mais preſſa o appetecido centro. Na alegria de ſeu roſto naõ reverberava a ſatisfaçaõ de ſeu animo? Naõ me admira, que ſendo Preſidente da noſſa Irmandade, nos déſſe taõ repetidas próvas do zelo, e do amor com que promovia os ſeus intereſſes. Faltou nunca ás Meſas para que foi chamado? Vós ſois teſtimunhas de que era ſempre o primeiro. De que pezo naõ era o ſeu voto? Mas naõ cedia com promptidaõ a pluralidade? Nos litigios que ſe naõ podiaõ attalhar, aſſim como nas noſſas dependencias todas, havia Procurador mais ſolicito? Quando nos eſquecerá o agrado, e a affabilidade com que nos tratava? De noſſos corações nunca o tempo o poderá arrancar.

Ago-

Agora dizei-me, Senhores: ao espalhar-se a infausta noticia de sua arrebatada doença, crescendo o perigo, como se naõ avivaria o nosso susto! O temor do mal que nos ameaçava, quantas vezes nos fez recorrer a Deos para que restituisse a S. Excellencia a perdida saude? Naõ era só a conveniencia quem animava as nossas preces: hum amor intenso nos fazia solicitar a sua melhorîa. Faltavaõ-nos as forças para soportar hum golpe taõ penetrante. Naõ foraõ ouvidos os nossos rógos. O prazo de S. Excellencia estava chegado. Havia cumprir-se o decreto. Naõ o intimida o desengano. Arma-se para o conflicto. Intrépido General, que teve sempre ao seu serviço a fortuna, e a victoria, naõ entra com mais serenidade de animo na peleja. Confessa-se: recebe os Santos Sacramentos da Igreja, que com ardor extraordinario pede: poem a sua alma nas mãos de seu Deos. E com a boca sobre o roto peito de JESUS (lagrimas detendo-vos: animo esforça-te para

o

o dizer) morreo. O Excellentiſſimo Senhor D. Joaõ de Faro naõ o havemos ver mais. . . morreo.

Naõ podia S. Excellencia eſquecer-ſe da tenra Mãi, que ſegundo o eſpirito o gerara. Veſtido interiormente de ſua Roupeta, manda no ſeu teſtamento, que o ſepultem na Congregaçaõ. Magoadiſſimos Padres, que differente he eſta entrada, da primeira que fez pelas voſſas portas! Entaõ o recebeſtes com fino goſto, agora com intenſa ſaudade. Sepultura do amado Tio, naõ he o acaſo quem te abre. Unio-os o ſangue, unio-os a amizade, unio-os a morte. Debaixo da meſma pedra jazem eſperando a reſurreiçaõ univerſal, o Senhor D. Franciſco Manoel, e o Senhor D. Joaõ de Faro. Seja-lhe a terra leve, aſſim como a ſua falta nos foi pezada.

Naõ quero privar de huma honra, que ennobrecerá os faſtos á noſſa Capital. Lisboa he a Patria de S. Excellencia. Foi filho dos Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Senhores D. Sancho de Faro, e Dona Tereſa

Jo-

Josefa de Mendonça, segundos Condes de Vimieiro. Nasceo a dezasete de Maio de mil setecentos e quinze: a sua carreira rematou-a no primeiro de Julho de mil setecentos setenta e quatro. A natureza o dotou de hum engenho claro, de huma memoria prompta, de huma presença amavel, de huma indole benigna. Quem mais fiel nas suas amisades? Quem mais constante nas suas resoluções? Choraõ-no os parentes: choraõ-no os amigos. O clamor dos pobres ainda naõ enfraqueceo o brado. Fechou-se a bemfeitora mão, que lhes matava a fome, que lhes cobria a desnudez. Mais carregado de merecimentos, que de annos, como naõ repousará eternamente a sua Alma na paz de seu Deos.

Requiescat in pace.

ORA-

ORAÇAÕ FUNEBRE

Do Eminentissimo Senhor

D. JOAÕ COSME DA CUNHA,

Cardeal da Santa Igreja.

E Poderá ainda o Mundo com a magîa de ſeus encantos enfatuarnos de maneira, que eſquecidos feiamente de noſſas obrigaçoes, ſó pela poſſe de ſeus bens nos affanemos: ávidos, e cubiçoſos, já de riquezas, que desfazendo-ſe como a eſcumas do mar, hoje eſtaõ em huma mão, a manhã em outra? Já de honras, que ſe brilhaõ, he como huma luz, que como a do relampago, naõ illuſtra, cega? As noſſas cabeças ſeraõ porventura taõ vans que nutrindo, e volvendo idéas além de fantaſticas, as mais das vezes perigo-

rigosas; ponhamos unicamente a mira nessa chamada Fortuna, para conseguirmos aquella grandeza (falsa grandeza) com que os filhos de Belial, refinando a sua soberba, parece que querem da terra que pizaõ, alcançar por cima das nuvens a orgulhosa fronte, sem advertirem que pequena pedra sacudida da funda pelo braço de hum Pastor, basta para derrubar atrevidos Gigantes?

Naõ, eu naõ o supponho; principalmente de vós, que tendes naquelle tumulo hum mudo, mas eloquente desengano; reflectindo, que com a morte tudo acaba. Sangue mais que nobre, regio: immensa cópia de haveres: sublimes, e elevados empregos: obsequios .... applausos ... (incenso, Senhores, que a descarada adulaçaõ com prodigalidade queima) que justamente sois comparados ás maçans da prostituida Sodoma! por fóra ouro, por dentro cinza. Eis-aqui porque no momento, que a carreira de nossa vida se remata, nos prefeririamos todos de

de boa vontade á purpura de Herodes, ainda que recamada de preciosas pedrarias, a tunica do Baptista, posto que tecida de grosseira, e aspera lã: conhecendo na fragilidade das glorias terrenas, o desprezo de que saõ merecedoras.

A mim naõ me he licito correr o véo, que cobre os arcanos da predestinaçaõ: Saõ Sacramentos, que nem se comprehendem: adoraõ-se. Porém se o muito Excellente Principe, a quem vós consagrais esta funebre pompa, renunciando na primavera de seus annos juvenís todas as esperanças de que podia lisongearse, deixou juntamente com a Universidade, que seguia, a Casa de seus inclitos Progenitores, para se recolher na Congreçaçaõ dos Cónegos Regrantes, sequestrando-se ao commercio das creaturas, para se unir mais intimamente com o seu Deos; porque naõ entenderei, que a formosura de verdade taõ importante, como a que acabo de ponderar-vos, foi quem o attrahio para buscar no plá-

ci-

cido, e ſanto retiro do Clauſtro a felicidade eterna, a que todos devemos aſpirar : e que ainda arrancando por preceito de ſeu Soberano , do meio de ſuas Ovelhas , nunca perderia de viſta os ſeus mais ſagrados deveres, para correſponder com fidelidade á ſua vocaçaõ.

Ao menos crendo-o piamente aſſim; que o contrario ſeria metter com temeridade a foice em ſeára alheia; que eſpaçoſo theatro naõ vejo já aberto , para o elogio , que vós, ſem contemplardes a minha inhabilidade, quizeſtes que eu no acanhado termo de poucos dias recitaſſe na preſença de hum Concurſo taõ reſpeitavel , moſtrando-vos nas altas Dignidades, com que eſmaltou , e eſclareceo a ſua Peſſoa , igualmente que a ſua Familia , qual he o merecimento do Emminentiſſimo Senhor , o Senhor Dom Joaõ Coſme da Cunha , Cardeal da Santa Igreja, Miniſtro do Gabinete aſſiſtente ao Deſpacho, Conſelheiro de Eſtado , Arcebiſpo de Evora , Regedor das Juſtiças , Inquiſidor Geral , Com-

O miſ-

miſſario da Bulla, e Preſidente da Meſa das Confirmações: Eſpero da voſſa benevolencia com a deſculpa, a attençaõ de que a materia ſe faz digna. E recobrando-me do ſuſto, que he natural que eu tenha, ſoffrei que eſforçado da confiança, que a voſſa indole benigna me dá, entre na empreza promettida. Deos me ajude. Eu começo, Senhores.

QUando, eu revolvendo os Faſtos da Synagoga, leio, que he contada entre as felicidades, com que Deos abençoou a fé de Abrahaõ, a gloria que lhe reſulta por Chefe de huma Familia, de que haviaõ naſcer aquelles Principes, que ſentados no Throno de Judéa levaria a Climas, e Regiões eſtranhas com as ſuas conquiſtas, a fama de ſeus nomes; eu me perſuado, que naõ he de pequeno merecimento para o Senhor Dom Joaõ Coſme da Cunha, ſabermos que foi Filho de huma Caſa, que dedúz a ſua origem de Seculos taõ remotos, que antes
de

de ganharmos aos Sarracenos as terras, que possuimos, já na nossa Lusitania estavaõ estabelecidos os seus Illustrissimos Ascendentes, a quem todos reconheciaõ por netos de D. Ramiro segundoRei de Leaõ: como fundado na authoridade de encarquilhados, mas authenticos pergaminhos, prova Fr. Bernardo de Brito: derivando do rio, que banha, e fertiliza os campos de seu Solar, o appellido com que enlouradas de triunfos as suas téstas, ainda hoje honraõ os Annaes de nossa Historia.

Ora se as Aguias geraõ Aguias, que estimulos de brio naõ inflammariaõ ao Senhor D. Joaõ Cosme da Cunha, logo que sua puericia começou a ver pendentes de suas antecameras os Retratos daquelles Heróes, dos quaes com o sangue tinha obrigaçaõ de herdar as qualidades, que, ou no ardor da guerra, ou no descanço da paz promoveraõ sempre, já com o seu conselho, já com o seu valor os interesses da Monarquia, de que foraõ firmissimos Atlantes, ar-

roſtando muitas vezes impávidos os perigos, e a morte, para que ſobre a ruina de noſſos inimigos, tremolaſſem victorioſos os noſſos Pavilhões?

Eis-aqui porque ſentindo-ſe inclinado ao eſtudo daquellas Leis porque os Eſtados ſe governaõ: Leis que tem por fonte a razaõ, e a equidade, avançando-ſe com rápido progreſſo no conhecimento da lingua Latina, para melhor ſervir a Patria, a quem todos devemos, como Cidadãos honrados, conſagrar comos noſſos talentos as noſſas vidas, ſe reſolveo a ir para a Univerſidade: aonde como Porcioniſta do Collegio de S. Pedro, desde o ſeu Tirocinio, ſoube de ſorte embeber-ſe, e entranhar-ſe no coraçaõ de ſeus Meſtres; que precedendo os Actos do coſtume, ſem que a liſonja, e o reſpeito ſobornaſſem os Votos, lhe conferiraõ o gráo de Doutor: gloriando-ſe anticipadamente no filho de ſua diſciplina muitos daquelles, que depois com o fluido curſo dos annos o viraõ remon-

montado a ſublimes empregos.

Ornado com a borla Doutoral, naõ tardou muito, que o ſeu merecimento naõ foſſe contemplado. O Tribunal do Santo Officio, querendo authorizar as ſuas Cadeiras com hum Miniſtro, que zeloſo ſuſtentaſſe as cauſas da Fé, naõ vacilla agora na eſcolha: lembra-lhe o Senhor D. Joaõ Coſme da Cunha: nomea-o. Quem lhe diria entaõ, que dentro daquellas reſpeitaveis paredes tinha já quem a ſeu tempo o regeria, como ſeu Inquiſidor Geral? Com tudo naõ eraõ eſtes os caminhos, porque Deos o queria conduzir. Na urna de ſeus inſcrutaveis decretos eſtava deſtinado para maiores honras. E quando a fortuna o affagava mais, reclinando-o carinhoſamente entre os ſeus braços: quando o Seculo enganador nutria no ſeu peito mais agradaveis eſperanças, eſcudado daquella graça, que nunca nos falta, com que reſoluçaõ ſe determina a calcar o Mundo, e as ſuas profanas pompas, para que recolhido no Clauſtro, como

Noé

Noé na Arca, seguraſſe a ſua ſalvaçaõ. Deos, juſto Deos, fecundai os ſeus deſignios.

Florecia por aquelles tempos a Refórma dos Conegos Regrantes, que eſtava no berço. Para lhe fazerdes juſtiça, conſiderai-a, Senhores, como huma vergonta, que acertando a naſcer em fertil terreno, com facilidade engroſſando o tronco, e dilatando os ramos ſe curva de ſazonados pomos. A modeſtia daquelles Religioſos, o retiro, o ſilencio: mais que tudo, o total deſapego do Mundo, que ſuave impreſſaõ naõ faziaõ no Senhor D. Joaõ Coſme da Cunha! Prefere aquella Congregaçaõ a todas as Ordens Regulares. Pede, inſta: talvez com as ſuas lagrimas reforça as ſuas ſupplicas, para que o admittaõ naquelle Santuario. He deferido como pertende. Solta pedra da mão, accelerando-ſe pela ſua gravidade na deſcida, naõ buſca com mais impeto o deſejado centro. Eſtreitos vinculos do parenteſco, doces laços da amizade, com que deſengano vos quebra,

naõ

naõ ſabendo já quando á ſombra do Inſtituto de Agoſtinho repouſaria na paz de ſeu Deos o ſeu eſpirito!

Tocava agora a vós, Veneraveis Padres, informar-nos como teſtimunhas oculares, do exemplo que vos deu, quando incorporado comvoſco, vós o vieis ſubir de virtude em virtude para obſervar exactamente a Regra que profeſſara. A humildade com que obedecia aos ſeus Superiores: o fervor, e a promptidaõ com que ora de noite, ora de dia acudia ao Coro para cantar os louvores divinos: a gravidade com que celebrava o Sacrificio de noſſos Altares: o zelo com que muitas vezes da Cadeira da verdade, vibrando a eſpada de dois gumes, inſtruia os Póvos na doutrina do Evangelho, como ditas todas eſtas couſas por vós, receberiaõ de voſſa eloquencia aquella energía, que eu pela pobreza de meu engenho lhe naõ poſſo communicar?

Todavia nós ſabemos, que havendo de dar-ſe á Igreja de Leiria hum Biſpo, que ſuccedendo a D. Al-

varo

varo de Abranches no officio Pastoral, cumprisse plenamente as funções de seu sagrado Ministerio, o Senhor D. Joaõ o Quinto, de saudosa recordaçaõ, que exames naõ faz, que naõ medita, para que a escolha tivesse a seu favor a approvaçaõ commum? Conseguio-o, Senhores. He o eleito o Senhor D. Joaõ Cosme da Cunha, vindo como de mais á aquella Mitra a qualificada, e antiquissima nobreza de seu sangue. A noticia surprende-o: para que naõ precipite a sua resoluçaõ, consulta o Director de sua consciencia. He-lhe manifestada a vontade de Deos. Aceita. E no momento, triste momento, de deixar aquellas santas paredes, nas quaes como candida pomba fizera o seu ninho; dando com o adeos da despedida a taõ bons Companheiros a sua bençaõ; naõ se separa, arranca-se.

Eu tremo, quando faço huma reflexaõ sizuda no pezo que agora toma sobre os seus hombros, lembrando-me da pintura que do Episcopado nos traça o Apostolo nas suas

Epis-

Epiſtolas. Coſtumes incorruptos, animo deſaferrado dos bens mundanos, inteireza de juſtiça, caridade ardente: diga-ſe tudo: vida irreprehenſivel; eſtas ſaõ as pedras precioſas de que os Bagos ſe devem guarnecer. Mas deixou acaſo o Senhor D. Joaõ Coſme da Cunha de coöperar, quanto nós podemos entender de ſuas acções externas, para o cumprimento de ſuas obrigaçoes; reſidindo ſempre na ſua Sede, viſitando todos os annos as ſuas Ovelhas, e arrancando abuſos, que como zizania, que affoga o trigo, ſemeava o homem inimigo?

Quem mais circumſpecto na eſcolha dos Miniſtros, que havia ter ao ſeu lado? Quem mais ſolicito do paſto, que havia dar ao ſeu rebanho, naõ ſó convidando expertos, e doutos Miſſionarios, que o ajudaſſem, mas mandando traduzir excellentes Cathecismos, para que todos ſe arraigaſſem mais nos Dogmas de noſſa Fé, e no conhecimento de noſſa Religiaõ? Para que o ſeu Clero naõ foſſe ignoran-

rante, raiz de que brotaõ tantos males, naõ vulgarizou huma Summa de Moral, naõ eſtragada com as Metafyſicas da Eſcola, mas pura, como fundada na sã doutrina dos Padres? Eſtas naõ ſaõ cores, que eu artificioſamente prepare na palheta como Orador a quem a liſonja corrompe. O que vos digo ſaõ factos publicos, que ninguem, ſem a nota de infame impoſtor, ſe atreveria a negar.

Perdoai ao eſpirito de Patriotiſmo, ſe para fazer mais palpavel o merecimento do Senhor D. Joaõ Coſme da Cunha, eu me demorara agora, fallando de hum Rei, a quem a natureza prodigalizando os ſeus dons, enriqueceo de huma comprehenſaõ extraordinaria, de hum animo grande, e de hum genio original: de hum Rei, que para dar á Naçaõ, de que era arbitro independente, huma brilhante face, nunca ſe forrou, nem a deſpezas, nem a cuidados: eſtabelecendo importantes Manufacturas, erigindo ſoberbos Collegios para educaçaõ da Mocidade nobre,

re-

reduzindo a methodo o decahido Commercio, e reformando, naõ só a nossa Trópa, mas os nossos Estudos publicos: tendo porém a consolaçaõ de ver nos seus dias, ainda que perturbados, e turvos, tornearem-lhe o Throno as Artes, e as Sciencias, que desde o Seculo das nossas glorias, estavaõ como desterradas do nosso Clima.

Este Rei digno de melhor fortuna, sobre cujas cinzas correráõ sempre as lagrimas daquelles Patricios, que entenderem bem os nossos interesses: constante nas adversidades, como nas resoluções: prompto nos castigos, como nos premios; pólos sobre que os Estados se firmaõ: religioso sem fanatismo: liberal sem desperdicio: com huma pincelada complete-se o quadro: digno Pai da Augusta Soberana que nos governa, naõ consentio, que em taõ pequeno theatro, como era Leiria, figurasse o Senhor D. Joaõ Cosme da Cunha. Chama-o: obedece-lhe: que he quando a austeridade dos Canones soffre, que

que os Paſtores ſe ſeparem de ſuas Ovelhas. Confere-lhe o emprego de Regedor de ſuas Juſtiças : nomeia-o Arcebiſpo de Evora : da-lhe a Preſidencia da Meſa Cenſoria, Tribunal que novamente cria : faz com que a Purpura Cardinalicia o orne : e para que as cauſas da noſſa fé tiveſſem quem com deſtreza, e experiencia ſoubeſſe manejallas, he o noſſo Inquiſidor Geral.

Vós chamados ſem razaõ Filoſofos, que ingratos ao leite com que foſtes alimentados, ouſaſtes raſgar com roaz, e venenoſo dente a tunica inconſutil da Igreja, que como Mãi carinhoſa vos gerou para JESUS Chriſto; confeſſai ſe naõ he á ſua vigilança, que deveis a voſſa emenda. Naõ pararaõ aqui as honras que o Senhor D. Joſeph lhe liberalizou. Que-lo a par de ſi, como ſeu Conſelheiro de Eſtado : da-lhe a Preſidencia da Junta das Confirmações : Fa-lo Commiſſario da Bulla. Nada vaga no ſeu tempo, para que o naõ ache digno. Mas ſuccedendo-lhe a

noſſa

noſſa Primeira Auguſta, ficaria o Senhor D. Joaõ Coſme da Cunha em menos vantajoſa ſituaçaõ? Removelo-hia dos cargos, que naõ eraõ vitalicios? Naõ, Senhores: antes conſervando-lhe tudo, he creado Miniſtro do Gabinete, aſſiſtente ao Deſpacho, aonde.... aonde....

Porém que lugubres eſpecies me vem funeſtar agora? Porque me lembras dia ultimo de Janeiro? ... Acaſo preſumîs vós, Senhores, que para vos fazer muitas invectivas contra a morte, he que eu vos tenho debuxado o merecimento do Senhor D. Joaõ Coſme da Cunha; que no governo ſucceſſivo de tres Soberanos conſervou ſempre o ſeu valimento, ſendo eſtimado de todos? Que ao menos vos traga á memoria a reſignaçaõ, com que deſenganado dos Fyſicos, que lhe aſſiſtiaõ, eſperaria por aquelle momento, que decide da noſſa felicidade, recebendo cheio de fé, cheio de devoçao os Sacramentos, que a Igreja nos adminiſtra?

Naõ

Naõ baſtará que vós, conhecendo a fragillidade das grandezas terrenas, naõ vos affaneis para poſſuillas? Advertindo, que nem a nobreza do ſangue, nem a opulencia dos cabedaes, nem a ſublimidade dos empregos eſtaõ fóra da jurisdiçaõ déſſa miniſtra inexoravel da vontade de Deos, que confundindo as Purpuras com os Surrões, entra igualmente pelos Palacios, que pelas choupanas? Quem mais illuſtre, quem mais favorecido da fortuna, quem mais reſpeitavel pelas Dignidades, que tinha, que o Senhor D. Joaõ Coſme da Cunha? Com tudo advertí no que mudamente vos diz para voſſo documento aquelle Tumulo. Morreo.

Naſcera o Senhor D. Joaõ Coſme da Cunha em Lisboa em vinte e ſeis de Setembro de mil ſetecentos e quinze. Faleceo a trinta e hum de Janeiro de mil ſetecentos e oitenta e tres. Foi filho do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Conde de S. Vicente Manoel Carlos da Cunha, e da Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Senhora

Do-

Dona Iſabel de Noronha, Dama da Rainha D. Maria Sofia, da antiquiſſima Caſa de Arcos. Mais que de annos carregado de honras, jaz no Convento de S. Domingos, para que a terra lhe ſeja leve. Vós Chriſtos do Senhor, continuando os voſſos ſuffragios, rogai ao Deos, que tomais nas voſſas mãos todos os dias, que em paz, em ſanta paz deſcançe a ſua alma na Regiaõ dos vivos.

Requieſcat in pace.

FIM.